

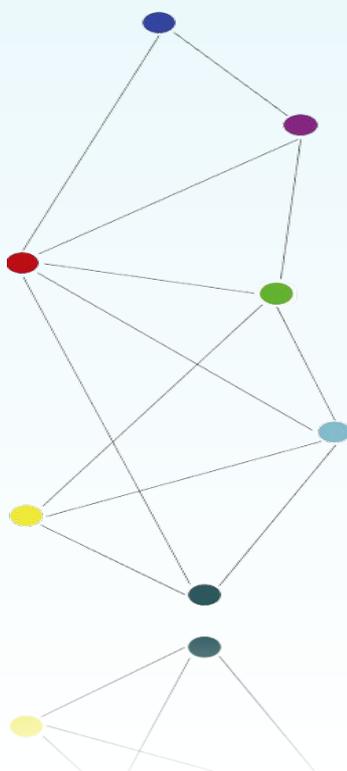
Anais

II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade

IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

04 a 06 de outubro de 2023

Alfenas/MG



Silvana Maria Coelho Leite Fava
Namie Okino Sawada
Eliane Garcia Rezende
Eliza Maria Rezende Dázio
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
Angélica de Cássia Bitencourt
Bianca Aparecida Brito da Silva
Bianca de Moura Peloso-Carvalho
Organizadoras

**ANAIS – II JORNADA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO EM
CRONICIDADE/ IV WORKSHOP DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DA UNIFAL-MG**

1ª edição

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2024

© 2024 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

O conteúdo dos resumos apresentados é de inteira responsabilidade dos autores.

Título: Anais – II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade/ IV Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG Endereço:
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro Alfenas – Minas
Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Reitor: Prof. Sandro Amadeu Cerveira

Vice-reitor: Prof. Alessandro Antônio Costa Pereira

Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Comissão Geral: Silvana Maria Coelho Leite Fava, Namie Okino Sawada, Ana Renata Moura Rabelo, Eliane Garcia Rezende, Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Elizabeth Barichello, Fábio da Costa Carbogim, Fábio de Souza Terra, Helena Megumi Sonobe, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi, Patrícia Peres de Oliveira.

Editoração: Angélica de Cássia Bitencourt, Bianca Aparecida Brito da Silva, Bianca de Moura Peloso-Carvalho, Eliza Maria Rezende Dázio e Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi.

Capa e contra-capas: Angélica de Cássia Bitencourt, Bianca Aparecida Brito da Silva e Bianca de Moura Peloso-Carvalho.

Revisão Textual: Angélica de Cássia Bitencourt, Bianca Aparecida Brito da Silva, Bianca de Moura Peloso-Carvalho, Eliza Maria Rezende Dázio e Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi.

Órgãos de fomento: CAPES, FAPEMIG, PROEC.

Título: Anais – II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade/ IV Workshop dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG

Formato: Livro Digital Veiculação: Digital
ISBN:

AGRADECIMENTOS

Parceria dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Universidade Federal de São João Del Rei, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Minas Gerais.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior, à Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Alfenas.

Aos palestrantes e conferencistas e aos integrantes das comissões e subcomissões que não mediram esforços para o êxito do evento.



APRESENTAÇÃO

A II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade/ IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG/ III Fórum Mineiro dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem realizada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG, por meio do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, em parceria com os Programas de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, da Universidade Federal de Juiz de Fora, do Programa de Atenção a Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e da Associação Brasileira de Enfermagem de Minas Gerais (ABEN-MG). Foi realizado nos dias 04 a 06 de outubro de 2023, com o tema central “Cronicidade e suas interrelações nos níveis de atenção à saúde: evidências para prática”. Trata-se de um evento nacional que teve por finalidade promover discussão, compartilhar e divulgar conhecimentos e experiências sobre a cronicidade na área de saúde, especialmente, na Enfermagem. A programação científica congregou notórios conferencistas nacionais e internacionais e um conjunto de trabalhos selecionados, com vistas à divulgação do conhecimento produzido e a troca de informações entre discentes, docentes, pesquisadores e profissionais da área da saúde e de enfermagem, os quais instigaram o debate das dimensões ensino, pesquisa, extensão, cuidado e avaliação. Foram abordadas as seguintes vertentes vinculadas à temática central: “Cronicidade no contexto do SUS”, “Cronicidade: pesquisa e extensão nos níveis de atenção à saúde”, “*El desafío de la Ciencia abierta para las revistas de enfermería*”, “Envelhecimento e Cronicidade”, “Espiritualidade nas doenças crônicas”, “Experiências de projeto multicêntrico”, “Experiências de sucesso na pesquisa e extensão referentes à cronicidade nos programas de excelência”, “Internacionalização na Pós-graduação”, “Perspectivas da Pós-graduação em Enfermagem”. O público alvo foi de 300 pessoas constituído por docentes, discentes, pesquisadores dos programas de pós-graduação e profissionais de enfermagem. Foram apresentados trabalhos de acordo com os seguintes eixos temáticos: Cronicidade: pesquisa e extensão na atenção primária, Cronicidade: pesquisa e extensão na atenção de média complexidade, Cronicidade: pesquisa e extensão na atenção de alta complexidade. As salas de apresentação de trabalhos constituíram um importante espaço para trocas de conhecimento e experiências. Deste modo, a experiência trazida pelos participantes inscritos, que apresentaram de forma oral seus trabalhos científicos, tem aqui registrado por meio de seus resumos em

publicação eletrônica, totalizando 114 resumos, contribuindo assim, para o compartilhamento de produções e experiências, com vistas ao desenvolvimento e fortalecimento da Enfermagem.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Silvana Maria Coelho Leite Fava	Geovanna Maria Isidoro
Namie Okino Sawada	Helena Megumi Sonobe
Adriana Olimpia Barbosa Felipe	Isabelle Cristinne Pinto Costa
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo	João Vitor Andrade
André Aparecido da Silva Teles	Jonas Paulo Batista
Andreia Cristina Barbosa Costa	José Vitor da Silva
Angélica de Cássia Bitencourt	Juliana Cristina Martins de Souza
Anicheriene Gomes de Oliveira	Kauan Vinicius da Silva do Nascimento
Antônio Jorge Silva Correa Júnior	Luís Guilherme Fernandes Roseira
Bianca de Moura Peloso-Carvalho	Marcela Souza Nóbrega
Bianca Silva de Moraes Freire	Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
Camila Maria Silva Paraízo Horvath	Mônica La Salette da Costa Godinho
Cristiane Aparecida Silveira Monteiro	Murilo César do Nascimento
Dênis da Silva Moreira	Patrícia Mônica Ribeiro
Dianefer Vizzotto	Patrícia Peres de Oliveira
Eliane Garcia Rezende	Pedro Emílio Gomes Prates
Eliete Albano de Azevedo Guimarães	Poliana Martins Ferreira
Eliza Maria Rezende Dázio	Roberta Garcia Gomes
Elizabeth Barichello	Rogério Silva Lima
Fábio da Costa Carbogim	Samira Beatriz Alves Gramacho
Fábio de Souza Terra	Simone Albino da Silva

AVALIADORES DE RESUMOS

Adriana Olímpia Barbosa Felipe
Ana Cláudia Mesquita Garcia
Andreia Cristina Barbosa Costa
Angélica de Cássia Bitencourt
Anicheriene Gomes de Oliveira
Antônio Jorge Silva Correa Júnior
Bianca Aparecida Brito da Silva
Bianca de Moura Peloso-Carvalho
Camila Maria Silva Paraizo Horvath
Eliane Garcia Rezende
Dênis da Silva Moreira
Eliza Maria Rezende Dázio
Fábio de Souza Terra
Maria Betânia Tinti de Andrade
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
Mônica Lá-Salette da Costa Godinho
Namie Okino Sawada
Patrícia Mônica Ribeiro
Patrícia Scotini Freitas
Renato de Oliveira Horvath
Roberta Garcia Gomes
Rogério Silva Lima
Silvana Maria Coelho Leite Fava
Simone Albino da Silva
Zélia Marilda Rodrigues Resck

COORDENADORES, MEDIADORES E MONITORES DAS APRESENTAÇÕES

ORAIS

Adriana Olimpia Barbosa Felipe	Luiza Niz Chagas Silva
Ana Cláudia Mesquita	Luyara Aparecida Jacob Couto
André Aparecido da Silva Teles	Marcela Souza Nóbrega
Andreia Cristina Barbosa Costa	Maria Betânia Tinti de Andrade
Angélica de Cássia Bitencourt	Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
Anicheriene Gomes de Oliveira	Maria Luiza Spineli Silva
Bianca Silva de Moraes Freire	Marina das Dores Nogueira de Oliveira
Bianca de Moura Peloso Carvalho	Milena Saffi de Carvalho
Cremilson de Paula Silva	Mônica La Salette da Costa Godinho
Cristiane Aparecida Silveira Monteiro	Pamela Cristina Martins da Silva
Dianefer Vizzotto	Patrícia Scotini Freitas
Eliza Mara Chagas Paiva	Pedro Emílio Prates
Francine Castilha do Nascimento	Poliana Martins Ferreira
Gabriela Borelli Oliveira	Rafaela Silva
Geovana Tosatti Petraccone	Rebeca Castelo Pozza
Geovanna Maria Isidoro	Simone Albino da Silva
Giovana de Souza Campos	Sueli de Carvalho Vilela
Hadassa Luiza Marcelino Batista	Tábatta Renata Pereira de Brito
Isabelle Cristinne Pinto Costa	Thiago Cunha Pires de Moraes
João Vitor de Andrade	Vânia Regina Bressan
Jonas Paulo Batista Dias	Yasmin Cristine Silva Alves
Juliana Cristina Martins de Souza	Zélia Marilda Rodrigues Resck
Luís Guilherme Fernandes Roseira	

PROGRAMAÇÃO

Data: 04/10/2023

- Horário: 8 horas
Cerimônia de abertura do evento com as autoridades das universidades parceiras e dos representantes da ABEn-MG e COFEn.
- Horário: 9 - 10h30min
Conferência de Abertura: Cronicidade e suas interrelações nos níveis de atenção à saúde: evidências para prática.
Palestrante: Profa. Dra. Denise Maria Guerreiro Vieira da Silva (Universidade do Estado do Amazonas).
- Horário: 11 - 12 horas
Palestra: Cronicidade no contexto do SUS.
Palestrante: Profa. Dra. Deborah Carvalho Malta (Universidade Federal de Minas Gerais).
- Horário: 14 - 17 horas
Mesa Redonda: Cronicidade - pesquisa e extensão nos níveis de atenção à saúde.

Cronicidade: pesquisa e extensão na atenção primária:

Palestrantes:

Prof. Dr. Daniel Nogueira Cortez (Universidade Federal de São João del-Rei).

Tema: Experiências exitosas nos cuidados às pessoas com lesões.

Prof. Dr. Rui Pereira (Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem). Tema: COVID-19 e vacinação contra a gripe em um centro de imunização comunitária em Portugal: um projeto de implementação de boas práticas na atenção primária.

Cronicidade: pesquisa e extensão na atenção de média complexidade:

Palestrante: Prof. Juliano Teixeira Moraes. (Universidade Federal de São João del-Rei)

Tema: Consensos atuais de estomias de eliminação.

Cronicidade: pesquisa e extensão na atenção de alta complexidade:

Palestrante: Profa. Dra. Suzel Regina Ribeiro Chavaglia (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Tema: Doenças crônicas prevalentes: impacto nas hospitalizações.

- Horário: 17 - 19 horas
Apresentação de trabalhos.

Data: 05/10/2023

- Horário: 8 - 9 horas
Palestra: Perspectivas da Pós-graduação em Enfermagem.
Palestrante: Profa. Dra. Ana Karina Bezerra Pinheiro (Universidade Federal do Ceará - Coordenadora da Área de Enfermagem na CAPES).
- Horário: 9h30min - 11 horas
Mesa Redonda: Experiências de sucesso na pesquisa e extensão referentes à cronicidade nos programas de excelência.
Palestrantes:
Prof. Dr. Ricardo Arcêncio. (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)
Profa. Dra. Mônica Oliveira Batista Oriá. (Universidade Federal do Ceará).
Profa. Dra. Denise de Andrade. (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).
- Horário: 13 -14 horas
Palestra: Internacionalização na Pós-graduação.
Palestrante: Profa. Dra. Carla Aparecida Arena Ventura (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).
- Horário: 14 - 15 horas
Palestra: Experiências de projeto multicêntrico.
Palestrante: Profa. Dra. Mônica Oliveira Batista Oriá. (Universidade Federal do Ceará).

- Horário: 15 - 16 horas

Palestra: *El desafío de la Ciencia abierta para las revistas de enfermería.*

Palestrante: Profa. Dra. Sandra Verónica Valenzuela Suazo. (*Escuela de Enfermería de la Universidad de Concepción, Chile*).

- Horário: 16 - 19 horas

Apresentação de trabalhos.

Data: 06/10/2023

- Horário: 8 - 9 horas

Palestra: Espiritualidade nas doenças crônicas.

Palestrante: Prof. Dr. Alexander Moreira de Almeida. (Universidade Federal de Juiz de Fora).

- Horário: 9 - 10 horas

Palestra: Envelhecimento e Cronicidade.

Palestrante: Prof. Dr. Renato Peixoto Veras. (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

- Horário: 12 horas

Encerramento.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CRONICIDADE: PESQUISA E EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: INFLUÊNCIAS SOBRE MORTALIDADE PELA COVID-19

GIACOMELLI, B.¹; NASCIMENTO, M. C.²; COSTA, A. C. B.³; COSTA, A. S.⁴; GOYATÁ, S. L. T.⁵

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: bruna.giacomelli@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeiro. Dr. em Ciências da Saúde. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: andreia.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: alice.costa@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: sueli.goyata@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a evolução dos casos da COVID-19 no Brasil é influenciada pela dinâmica de contágio da pandemia, como pelos fatores socioeconômicos. Assim, é importante analisar a ocorrência de óbitos pela COVID-19, relacionando com o desenvolvimento socioeconômico, utilizando como indicador o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e a taxa de cobertura assistencial da Estratégia Saúde da Família (ESF). O objetivo deste trabalho é analisar a influência do IDHM e da cobertura assistencial da ESF sobre a mortalidade por COVID-19 na Macrorregião de Saúde Sul de Minas Gerais, no ano de 2020. **Método:** estudo ecológico, exploratório e analítico. Identificou-se o IDHM e a taxa de cobertura assistencial da ESF, calculando as taxas de mortalidade pela COVID-19 em 154 municípios, em 2020. Dados coletados de Sistemas de Informações de fontes secundárias de domínio público, dispensando o envio e apreciação da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foi incluída a Macrorregião Sul de Minas Gerais, subdividida em Macrorregião Sudoeste, Extremo Sul e Sul, excluindo municípios cujos dados estivessem incompletos. **Resultados parciais:** macrorregião Sudoeste: IDHM alto em 53% dos municípios, cobertura ESF de 100% em 41,2% dos municípios, Taxa de Mortalidade Específica (TME) de 0,1 a 0,49% em 67% dos municípios, Taxa de Mortalidade Proporcional (TMP) de 0,1 a 4,9% em 58,8% dos municípios. Macrorregião Extremo Sul: IDHM médio em 64,2% dos municípios, cobertura ESF de 100% em 60% dos municípios, TME de 0,50 a 0,99% em 45,3% dos municípios, TMP de 5 a 9% em 52,8% dos municípios. Macrorregião Sul: IDHM alto em 58% dos municípios, taxa de cobertura ESF de 100% em 70% dos municípios, TME de 0,1 a 0,49% em 52% dos municípios, TMP de 0,1 a 4,9% em 44% dos municípios. **Conclusão:** tais indicadores podem levar a reconsiderar a importância da atuação da ESF em situações de emergências sanitárias, atentando à necessidade de conhecer a taxa de cobertura assistencial da ESF e o IDHM, e, sua influência nas taxas de mortalidade pela COVID-19, com vistas a subsidiar a formulação de políticas públicas pelos gestores municipais e equipes de saúde da Macrorregião Sul de Minas Gerais, no enfrentamento da pandemia.

Descritores: Pandemias; COVID-19; Indicadores de Desenvolvimento; Saúde da Família; Mortalidade.

Referências

BRASIL. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Subsecretaria de Gestão Regional.
Ajuste do Plano Diretor de Regionalização de Saúde de Minas Gerais (PDR/MG). Belo Horizonte: SES-MG, 2020. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease 2019 (Covid-19):** situation report 51. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>.



INSUFICIÊNCIA DE VITAMINA D ASSOCIADA À ANEMIA: ESTUDO SECCIONAL COM PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

MESQUITA, M. C. C.¹; CASTRO, R. M.²; MENDES, T. V.³; LIMA, D. B.⁴; BRITO, T. R. P.⁵

¹Estudante. Discente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: maria.mesquita@sou.unifal-mg.edu.br

²Estudante. Discente da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG. E-mail: rafaela.castro@sou.unifal-mg.edu.br

³Estudante. Discente da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG. E-mail: talissa.mendes@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Nutricionista. Dra. em Nutrição. Docente da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG. E-mail: daniela.lima@unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG. E-mail: tabatta.brito@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o envelhecimento populacional é uma realidade mundial resultante da transição demográfica. Assim, faz-se necessário investigar a condição de saúde na população idosa, a fim de propor melhores intervenções e tratamentos. Nesse contexto, diversos estudos demonstram uma elevada prevalência de anemia e hipovitaminose D em pessoas idosas. A literatura sugere uma associação entre os níveis séricos de vitamina D e a anemia, sendo a deficiência de vitamina D um possível fator que corrobora para uma produção prejudicada de glóbulos vermelhos. **Método:** estudo seccional realizado com 430 indivíduos com 60 anos ou mais residentes em Alfenas-MG. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: entrevista pessoal e coleta de sangue. A anemia foi identificada na presença de níveis séricos de hemoglobina < 12 g/dL para mulheres e < 13 g/dL para homens. Já a insuficiência de vitamina D foi considerada na presença de níveis séricos < 30 ng/mL. As análises estatísticas foram realizadas no *software Stata* versão 17.0, sendo utilizada regressão logística múltipla na análise de associação. **Resultados:** a prevalência de anemia foi de 14,4% e de insuficiência de vitamina D foi de 63,5%. No modelo final considerado adequado ($p < 0,001$; capacidade preditiva de 70,1%), pessoas idosas com insuficiência de vitamina D tiveram mais chances de ter anemia (OR=2,43; IC95%=1,25-4,74), independente do sexo, faixa etária, multimorbidade, polifarmácia e insegurança alimentar. **Conclusão:** em uma amostra de indivíduos idosos da comunidade, baixos níveis de vitamina D foram associados ao risco aumentado de anemia. Contudo, ensaios clínicos robustos são necessários para determinar se a otimização dos níveis séricos de vitamina D tem potencial de reduzir a prevalência de anemia na população idosa.

Descritores: Anemia; Vitamina D; Saúde do Idoso.

Referências

MONLEZUN, D. J. *et al.* Vitamin D Status and the Risk of Anemia in Community-Dwelling Adults: Results from the National Health and Nutrition Examination Survey 2001-2006. *Medicine*, v. 94, n. 50, p. e1799, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.0000000000001799>.

BRUSERUD, Ø.; VO, A. K.; REKVAM, H. Hematopoiesis, Inflammation and Aging-The Biological Background and Clinical Impact of Anemia and Increased C-Reactive Protein Levels on Elderly Individuals. *Journal of Clinical Medicine*, v. 11, n. 3, p. 2-35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm11030706>.

REVISÃO NARRATIVA ACERCA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E FAMÍLIA NA POPULAÇÃO IDOSA

LUCHO, A. A.¹; GARCIA, R. P.²; TIER, C. G.³

¹Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana - RS. E-mail: alexsanderlucho.aluno@unipampa.edu.br

²Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana - RS. E-mail: raquelgarcia@unipampa.edu.br

³Enfermeira. Dra em Ciências. Docente da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana - RS. E-mail: cenirtier@unipampa.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: as Doenças Crônicas Não Transmissíveis surgem ou perduram por mais tempo na população, principalmente em pessoas idosas. Ainda, eleva-se a incidência e a prevalência, nesse grupo etário, da Insuficiência Cardíaca (IC), a qual trata-se de uma síndrome complexa, tornando ineficaz o bombear do coração (Rohde *et al.*, 2018). O impacto do diagnóstico traz à tona incertezas e transformações relacionadas à dependência da pessoa idosa e, conseqüentemente, à sobrecarga do cuidado para sua família (Wright; Leahey, 2019). Logo, este estudo se faz relevante devido à possibilidade de agregar informações da literatura sobre as temáticas em questão. Objetivou-se descrever a produção científica acerca de insuficiência cardíaca e família na população idosa. **Método:** trata-se de um estudo conduzido por meio de uma revisão narrativa, realizada em abril de 2023, no formulário simples, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essa foi realizada para subsidiar a construção de um trabalho de conclusão de curso, utilizou-se as palavras-chave (Insuficiência Cardíaca) AND (Família) e, como filtros, utilizou-se texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e produções entre os anos 2018 e 2023. **Resultados:** foram encontrados 442 artigos, sendo selecionados 34 após a leitura do título e resumo. Dois artigos se repetiram, totalizando 32 para análise. Os mesmos abordaram o que segue: nove retratavam as experiências de pessoas com IC, destacando poucos aspectos do âmbito familiar, cinco mostraram a percepção dos cuidadores familiares com IC, quatro evidenciaram a qualidade de vida da pessoa com IC e seus familiares, três explanaram sobre carga emocional dos pacientes com IC e sua família e 10 não estavam com acesso livre. Somente um artigo retratou as experiências da pessoa idosa com IC e sua família. **Conclusão:** de modo geral, identifica-se que, grande parte das produções encontradas, referem-se a pessoas com IC ou familiares, justificando a abordagem de novos estudos que englobe a família como núcleo de estudo, bem como relacionados à população idosa. Além disso, evidencia-se a importância da família no processo de saúde/doença intrafamiliar, em especial, na potencialidade ou no enfraquecimento da manutenção do plano de cuidado e no suporte psicoemocional, para atenuar possíveis transtornos tanto do usuário quanto dos demais membros.

Descritores: Insuficiência Cardíaca; Família; Experiência.

Referências

ROHDE, L. E. P. *et al.* Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**, v. 111, n. 3, p. 436-539, set. 2018. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf>.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Nurses and families: a guide to family assessment and intervention.** Philadelphia, Pennsylvania: F. A. Davis Company, 2019.

A CIRROSE HEPÁTICA SOB O OLHAR DOS ADOECIDOS

SANTOS, J. Q.¹; PEREIRA, M. O.²; NUNES, J. L. B.³; RODRIGUES, A. S.⁴; SOUZA, A. S.⁵

¹Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA). E-mail: jqsantos.efe@uesc.br

²Discente de Enfermagem da UESC-BA. E-mail: mopereira.efe@uesc.br

³Enfermeira graduada pela UESC-BA. E-mail: jescnunes@gmail.com

⁴Enfermeira. Dra. em Antropologia. Docente da UESC-BA. E-mail: asrodrigues@uesc.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da UESC-BA. E-mail: assouza@uesc.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as condições crônicas de saúde representam importante causa de incapacidade e morte. Dentre elas, a Cirrose Hepática (CH) se apresenta como uma complicação grave resultante de doenças crônicas que afetam o fígado caracterizada por presença de tecido fibroso. Existem lacunas no conhecimento sobre a experiência da pessoa com CH no contexto brasileiro. Assim, adotou-se como objetivo desta pesquisa conhecer as experiências de adoecimento de pessoas com a doença com foco nas explicações causais, no processo de descoberta e nas manifestações dos sinais e sintomas. **Método:** pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada no período de outubro de 2022 a agosto de 2023, no município de Ilhéus-BA, aprovada pelo CEP/UESC sob parecer nº 5.431.01. O recrutamento dos participantes ocorreu, predominantemente, a partir de dados obtidos em hospital público da região Sul Baiana. Foram incluídas pessoas adultas e idosas, residentes no município que possuíam diagnóstico médico de CH e excluídas aquelas com déficit cognitivo. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário sociodemográfico e de saúde e entrevista semiestruturada sobre a experiência da doença. A análise e interpretação de dados, fundamentou-se nas etapas da Análise Temática de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** as experiências de adoecimento crônico variaram de acordo com a renda e escolaridade, determinantes sociais estes que influenciam diretamente na exposição a fatores de risco e no acesso aos serviços de saúde. A CH foi atribuída a complicações da hepatite e ao uso abusivo do álcool e descrita como “doença miserável”, que ameaça a vida e, “muito séria” justificando suas preocupações e incertezas. Os adoecidos foram surpreendidos pelo diagnóstico em momento de intenso sofrimento físico, ao vivenciar sensações corporais desagradáveis, como a “dor na barriga”, considerada pelos participantes como o principal sintoma, o mais terrível e o mais difícil de tolerar, seguido de fraqueza, mal-estar, sonolência e “falta de coragem”. **Conclusão:** o modo como os adoecidos percebem a doença e vivenciam seus sintomas ajudam a identificar necessidades e prioridades de cuidados, dentre elas a implementação de estratégias educativas que visem ampliar o conhecimento sobre a doença e os cuidados de controle necessários no domicílio incluindo o gerenciamento dos sintomas.

Descritores: Cirrose Hepática; Doença Crônica; Pesquisa Qualitativa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

FAGERSTRÖM, C.; FRISMAN, G. H. Living with liver cirrhosis: a vulnerable life. **Gastroenterology Nursing**, v. 40, n. 1, p. 38-46. jan./fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/sga.000000000000158>.

JANNAT, B. E. *et al.* Lived experience with cirrhosis of liver patient at a university hospital: a qualitative study. **Open Journal of Gastroenterology**, v. 10, n. 10, p. 266-280, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/ojgas.2020.1010026>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



TEORIAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CRONICIDADE: APLICABILIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MINAS GERAIS

OLIVEIRA, G. N.¹; MARQUES, B. S.²; ÁVILA, I. M.³; ASSUNÇÃO, M. R. S.⁴; OLIVEIRA, A. G.⁵; PELOSO-CARVALHO, B. M.⁶; DÁZIO, E. M. R.⁷; FAVA, S. M. C. L.⁸

¹Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). E-mail: giovana.oliveira@unifal-mg.edu.br

²Discente de Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: beatriz.marques@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente de Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: isabella.avila@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da UNIFAL-MG. E-mail: munyra.assuncao@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: bianca.carvalho@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as condições crônicas demandam do sistema de saúde a integralidade e a continuidade do cuidado, e as teorias de enfermagem se fazem necessárias para conduzir com excelência as ações dos enfermeiros. Desse modo, a utilização dessas teorias, em dissertações e teses, contribui para o fortalecimento e para o avanço da ciência da enfermagem. Objetivou-se analisar dissertações e teses, dos programas públicos mineiros de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem, quanto à utilização das teorias de enfermagem como referencial teórico no contexto da cronicidade. **Método:** trata-se de estudo documental, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do acesso às bibliotecas digitais dos programas de Pós-Graduação públicos mineiros da Universidade Federal de Alfenas, da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e da Universidade Federal de São João del-Rei. A amostra foi constituída por dissertações e teses publicadas no período de 2013 a 2022, disponíveis nas bibliotecas. **Resultados:** foram identificadas seis dissertações e uma tese que utilizaram as teorias de enfermagem como referencial teórico no contexto das condições crônicas. No que se refere ao período de publicação, uma foi publicada em 2014, 2017, 2020 e 2021 e três em 2018. Quanto ao método, cinco de abordagem qualitativa, uma quantitativa e uma de método misto, que compreendiam temáticas da atenção primária à saúde, da média e alta complexidade, relacionadas à doença renal crônica, ao pé diabético, ao câncer, às estomias por câncer colorretal e à neuroreabilitação. No que tange aos referenciais, observou-se predomínio da Teoria da Adaptação de Callista Roy, sendo identificada em três dissertações e uma tese; seguida da teoria de Déficit do Autocuidado de Dorothea Orem em duas dissertações e a teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, em uma dissertação. **Conclusão:** constatou-se a incipiência da utilização das teorias de Enfermagem no contexto da cronicidade, haja vista sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa e do cuidado. É essencial que pesquisadores, instituições e profissionais da enfermagem reconheçam a relevância desses referenciais para a continuidade e o avanço da enfermagem como profissão e ciência.

Descritores: Condições Crônicas; Teorias de Enfermagem; Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Educação de Pós-graduação em Enfermagem.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

MENDES, E.V. Entrevista: a abordagem das condições crônicas pelo Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 431-435, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.16152017>.

PIRES, A. F. *et al.* A importância da teoria do autocuidado de Dorothea Orem no cuidado de enfermagem. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 9, n. 2, p. 1-4, fev. 2015. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/2533>.

SOUZA, D. G. *et al.* **Teorias de enfermagem**: relevância para a prática profissional na atualidade. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-74-9>.



ALEXA: UTILIZAÇÃO DA ASSISTENTE VIRTUAL NO DIA A DIA DO IDOSO

FRANCISCO, Q. A. S.¹; SANTOS, S. V. P.²; SANTOS, A. F.³; MARTINEZ, M. R.⁴

¹Enfermeira. Me. em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: quevellin.francisco@sou.unifal-mg.edu.br

²Técnica de Enfermagem. Graduada em Enfermagem do Centro Universitário do Sul de Minas - MG. Email: stefani.santos@alunos.unis.edu.br

³Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas. UNIFAL-MG. E-mail: galeferreira@yahoo.com.br.

⁴Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: maria.martinez@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: assistentes virtuais (AV) são dispositivos comunicadores baseados em inteligência artificial (IA). Os sistemas que utilizam IA são autônomos, ou seja, capazes de reconhecer sons e objetos, resolver problemas, compreender a linguagem ou usar uma estratégia para atingir objetivos (WEBB, 2020). AV's são classificadas como interfaces conversacionais e são capazes de executar ações a partir da interação por linguagem natural falada ou escrita. Suas funções envolvem realizar tarefas para os humanos mediante comandos específicos, como reproduzir uma música, configurar o despertador, realizar buscas em sites, fornecer informações, esclarecer dúvidas, fazer compras, executar jogos e ler livros. Entre as funcionalidades destas AV's está o diálogo, através de personagens como a *Alexa* (Amazon®) (Santos, 2020). Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre a utilização da assistente virtual "Alexa" pelos idosos. **Método:** trata-se de ensaio teórico do tipo reflexivo. **Resultados:** Moxley, Sharit e Czaja (2022) indicam que a taxa de uso de tecnologia pelos idosos está aumentando significativamente, como reflexo, as empresas de tecnologia estão investindo cada vez mais neste público. A Amazon, por exemplo, lançou nos últimos anos produtos que atuam no monitoramento doméstico para idosos. *Alexa Together*, é serviço de assinatura que fornece aos usuários acesso 24 horas por dia, sete dias por semana, a uma linha de ajuda de emergência que eles podem convocar com o som de sua voz. Com este serviço, as pessoas envolvidas com o cuidado de um indivíduo podem ser notificadas se identificado pelo dispositivo um comportamento anormal do idoso. Ele também possui um recurso de assistência remota, para que os responsáveis pelo cuidado possam facilmente fornecer suporte técnico para seus familiares mais velhos, ajudando-os a configurar lembretes pessoais, habilitar chamadas com viva-voz e conectar seu serviço de música favorito (Moxley; Sharit; Czaja, 2022). **Conclusão:** ao fundir-se a vida cotidiana, estas tecnologias podem garantir saúde, bem-estar, comunicação e socialização, entretenimento, aprendizagem ao longo da vida e apoio domiciliário. Uma assistente virtual pode contribuir para promover o envelhecimento saudável, entretanto, ainda são necessárias muitas discussões acerca dos riscos, desafios e potencialidades.

Descritores: Idoso; Tecnologia; Inteligência Artificial.

Referências

MOXLEY, J.; SHARIT, J.; CZAJA, S. J. The factors influencing older adults' decisions surrounding adoption of technology: quantitative experimental study. *JMIR Aging*, v. 5, n. 4, p. 1-17, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2196%2F39890>.

SANTOS, L. C. **Máquinas que falam (e escutam):** as formas de agência e de interação das/com as assistentes pessoais digitais. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220348>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



WEBB, A. **Os nove titãs da IA:** como os gigantes da tecnologia e suas máquinas pensantes podem subverter a humanidade. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2020. 336 p.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO E O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILVA, T. C.¹, PARAIZO-HORVATH, C. M. S.², COSTA, A. C. B.³, FREITAS, P. S.⁴

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Alfenas-MG. E-mail: tatiana.correa@sou.unifal-mg.edu.br

²Doutoranda pelo Programa em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

³Professora Doutora da Escola de Enfermagem da UNIFAL- MG. E-mail: andreia.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁴Professora Doutora da Escola de Enfermagem da UNIFAL- MG. E-mail: patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a violência contra a mulher pode ser definida como qualquer conduta baseada em gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual, psicológico, patrimonial e moral, tanto na esfera pública quanto na privada. A pesquisa objetiva analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde à mulher vítima de violência por parceiro íntimo. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa. Para a busca dos estudos primários incluídos na presente revisão integrativa, foram utilizadas as bases de dados: *PubMed*, *Web of Science*, LILACS, CINAHL, *Embase* e *Google Scholar*. A pergunta norteadora foi elaborada e norteadora segundo a estratégia PICO e para a avaliação da qualidade metodológica, foram utilizados os instrumentos propostos pelo JBI. **Resultados:** foram incluídos 10 estudos primários na presente revisão integrativa. Destes, quatro estudos provenientes da África do Sul nos anos 2021, 2020, 2018 e 2014. Dois estudos da Espanha de 2022 e 2021. Um estudo do Peru, México, Suécia e Tailândia nos anos de 2020, 2017, 2015 e 2013, respectivamente. Dos 10 estudos incluídos, cinco foram estudos qualitativos, três estudos quase-experimental pré e pós-teste, um estudo randomizado controlado e um estudo avaliativo. No que se refere ao nível de evidência dos 10 estudos incluídos, cinco foram classificados com questão clínica do tipo de significado e nível de evidência II, três estudos com questão clínica de intervenção e nível de evidência III, um estudo com questão clínica de intervenção e nível de evidência II e, um estudo com questão clínica de prognóstico e nível de evidência IV. Os estudos foram divididos em duas categorias: 1) rastreamento pelo enfermeiro dos casos de violência por parceiro íntimo na Atenção Primária à Saúde; 2) assistência do enfermeiro às mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo na Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** observou-se, por meio das evidências analisadas, que para a oferta da assistência de qualidade, é imprescindível que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde recebam treinamentos adequados e educação continuada sobre a violência por parceiro íntimo. Assim, é necessário o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a erradicação da violência contra a mulher.

Descritores: Violência por Parceiro Íntimo; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sev/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf>.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 2. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2019. 868p.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 58-64, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.



AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTOS, C. S.¹; BATISTA, Y. K. C.²; GUIMARÃES, V. C.³; DAMIÃO, B.⁴; COELHO, K. R.⁵;
ANDRADE, S. N.⁶; OLIVEIRA, F.⁷

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del Rei - MG (UFSJ). E-mail: firminoceci@gmail.com.

²Enfermeira. Residente em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família. UFSJ. E-mail: yulecarvalho@yahoo.com.br.

³Enfermeiro. Prefeitura Municipal de Divinópolis - MG. E-mail: viniciusboc@yahoo.com.br

⁴Biomédico. Dr. em Ciências Farmacêuticas. Docente nos cursos de Biomedicina e Farmácia da Unimetrocamp Wyden. E-mail: professorbrunodamiao@gmail.com.

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do grupo de Atuação Saúde do Adulto e Idoso, UFSJ. E-mail: kellencoelho@ufsj.edu.br.

⁶Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde. Docente do grupo de Atuação Saúde do Adulto e Idoso, UFSJ. E-mail: silmaranunesandrade@ufsj.edu.br.

⁷Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do grupo de Atuação Saúde do Adulto e Idoso, UFSJ. E-mail: flaviadeoliveira@ufsj.edu.br.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a população idosa, com o avançar da idade, apresenta maior prevalência das doenças crônico-degenerativas. Dentre elas, a depressão é uma comorbidade de elevada prevalência em idosos e pode acarretar perda de longos anos de vida. Desta forma, este estudo teve como objetivo demonstrar os sintomas de transtorno depressivo em idosos na unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Centro-Oeste Mineiro. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e transversal. Realizado com 102 idosos pertencentes à uma Estratégia de Saúde da Família do município de Divinópolis/MG. A coleta de dados foi realizada em local reservado na Unidade de Saúde, por meio de dois instrumentos, questionário sociodemográfico e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) adaptada e validada no Brasil para a população idosa. Os dados foram transcritos para o *software Microsoft Office Excel*. Para as variáveis quantitativas foram calculadas medidas de tendência central e dispersão, para variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética mediante o CAAE 53084121.8.0000.5545. **Resultados:** 85,3% afirmam que suas condições de saúde são regular, boa ou ótima. 88,2% são portadores de alguma condição patológica; 74,5% relatam hipertensão arterial sistêmica; 25,5% diabetes e 5,9% informam depressão, embora 16,7% afirmam fazer uso de algum antidepressivo. 38,2% não realizam nenhum tipo de atividade de lazer; 20,6% relatam desânimo e/ou tristeza. Em relação aos serviços de atenção psicossocial, 32,4% já foram acolhidos em consulta de psicoterapia, 12,7% foram avaliados em consulta psiquiátrica e 6,9% revelaram que já pensaram em autoextermínio. **Conclusão:** o estudo possibilitou a identificação de possíveis problemas que podem vir a se relacionar com a causa de sintomas depressivos em idosos. Ressalta-se a importância de mais pesquisas na área e nos variados campos de saúde, uma vez que, a psicopatologia atinge uma porcentagem significativa da população. Além de que as implicações deste estudo são relevantes para o planejamento e implementação de intervenções para reduzir os impactos psicoemocionais na saúde da população idosa.

Descritores: Depressão; Idoso; Sintomas Depressivos; Atenção Primária à Saúde.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

MEHRA, A. *et al.* A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 102114, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102114>.

SILVA, P. O. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos atendidos por um centro de referência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190088>.



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS

OLIVEIRA, I. E. M.¹; BRANDÃO, A. R. B. V.²; JERONIMO, C. S. D.³; CARVALHO, E. G.⁴; CORREA, L. M.²; SILVEIRA, M. C.²; PELOSO, E. F.⁵; DALA-PAULA, B. M.⁶

¹Discente de Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG).
E-mail: ingrid.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Discentes de Graduação em Nutrição. Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG.

³Discente de Graduação em Biomedicina. Faculdade de Biomedicina da UNIFAL-MG.

⁴Discente de Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina da UNIFAL-MG.

⁵Docente de Bioquímica. Departamento de Bioquímica da UNIFAL-MG. E-mail: eduardo.peloso@unifal-mg.edu.br

⁶Docente de Nutrição. Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG. E-mail: bruno.paula@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Síndrome Metabólica (SM) é caracterizada por um transtorno representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular associados à deposição central de gordura e resistência insulínica. O maior índice de eventos cardiovasculares abrange os idosos, devido à prevalência dos fatores de SM, como Diabetes, Hipertensão, Dislipidemia, entre outros. Sendo assim, é imprescindível desenvolver métodos colaborativos para a prevenção. Observa-se que a SM está intimamente ligada ao estilo de vida e exposição aos fatores de risco, sendo a população idosa a mais exposta. Assim, este trabalho teve como objetivo desenvolver um material educativo e validá-lo ao público idoso, visando o adequado entendimento sobre a SM. **Método:** trata-se de uma pesquisa constituída por três etapas: revisão bibliográfica, construção e validação da cartilha. Através da equipe de pesquisa da Liga Acadêmica em Síndrome Metabólica (LASM), criou-se grupos de estudos para a revisão bibliográfica dividida em tópicos. Após, foi elaborada a cartilha baseada nas revisões, utilizando linguagem acessível para melhor compreensão da população alvo e uso de ilustrações. Prosseguindo, a cartilha foi enviada para avaliação por 4 pesquisadores/docentes na área de SM, saúde do idoso, tecnologias educativas e/ou validação de instrumentos, 2 juízes técnicos (profissionais com experiência na área de SM e saúde do idoso), 2 juízes com experiência profissional em designer e 3 idosos que receberam o conteúdo físico e avaliaram sua adequação pelo questionário validado *Suitability Assessment of Materials* (SAM). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.600.384). **Resultados:** os avaliadores sugeriram alterações na construção de algumas frases visando a maior compreensão, a otimização do designer de alguns boxes de textos ao longo da cartilha, além da ampliação de ilustrações de pessoas de diferentes raças/culturas. Os avaliadores relataram que a cartilha atingiu o objetivo de passar a informação de forma fácil ao público pretendido. **Conclusão:** após as avaliações e correções necessárias, a cartilha será disponibilizada nas redes sociais (*Instagram*, *WhatsApp* e site da LASM), além da escrita de um artigo para demonstrar a sua importância. Espera-se que este material contribua para o conhecimento e prevenção em SM na população de idosos.

Descritores: Síndrome Metabólica; Educação em Saúde; Idoso.

Referências

GODOY-MATOS, A. *et al.* (Org.). I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 84, n. 1, p. 3-28, abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2005000700001>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



FOGAL, A. S. *et al.* Prevalência de síndrome metabólica em idosos: uma revisão sistemática. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 6, n. 1, p. 29-35, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/174>.



QUALIDADE DE VIDA DOS CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19: ESTUDO OBSERVACIONAL

SAWADA, N. O.¹; OLIVEIRA, A. B.²; MORAES, C. M.³; OLIVEIRA, G. M.⁴; FERREIRA, P. M.⁵;
FAVA, S. M. C. L.⁶; NASCIMENTO, M. C.⁷

¹Enfermeira. Dra. em enfermagem. Titular Livre da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: namie.sawada@unifal-mg.edu.br

²Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da UNIFAL-MG. E-mail: alexandre.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁴Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: geovana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: poliana.martins@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeiro. Dr. em Ciências da Saúde. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a pandemia do *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-Cov-2), conhecida como COVID-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, se propagou rapidamente pelo mundo causando mudanças significativas nos hábitos de vida das populações. **Objetivo:** descrever os indicadores de Qualidade de vida e o perfil sociodemográfico e clínico dos casos contaminados pela Covid-19 numa cidade do sul de Minas Gerais. **Método:** estudo quantitativo com delineamento transversal, a coleta de dados foi por entrevista utilizando o instrumento *WHOQOL-Bref*, no período de janeiro a junho de 2021. **Resultados:** dos 428 casos confirmados de COVID-19 alocados para as entrevistas, 211 foram perdidos por diferentes motivos, resultando na amostra final de 217 participantes. A faixa etária, a maioria foi do sexo feminino (55,8%) de 60 a 69 anos, estado marital com companheiro, escolaridade de nível fundamental e com renda de aproximadamente 1 salário mínimo; os domínios mais afetados foram o físico (média 70,8) e meio ambiente (74,2). **Conclusão:** esta pesquisa evidenciou que a COVID-19 na população estudada acarretou várias complicações comprometendo a qualidade de vida, sendo indicadores de extrema importância para planejar a assistência e direcionar políticas públicas de saúde. Os resultados também indicam a necessidade de programas de reabilitação e promoção de saúde para minimizar as complicações causadas pela COVID-19.

Descritores: COVID-19; Qualidade de Vida; Pandemia; Coronavírus; Enfermagem.

Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Considerações para implementar e ajustar medidas sociais e de saúde pública no contexto do COVID-19:** orientação provisória. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/336374>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Painel COVID-19 da OMS.** 2023. Disponível em: <https://covid19.who.int/>.

FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



**SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR
NO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM**

**PIETRAFESA, G. A. B.¹; RISSO, R. A. S.²; MIRANDA, L. D. L.³; COSTA, A. M.⁴; SIMAO, F. H.⁴;
FREITAS, W. L.⁵; SILVA, A. B.⁵**

¹Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Docente do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - SP.
E-mail: gj_biondo@hotmail.com

²Enfermeiro. Docente do Ensino Técnico - CUIDARE.

³Enfermeira. Esp. em Urgência e Emergência. Docente do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - SP.

⁴Discente em Enfermagem pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - SP.

⁵Enfermeiro. Especialista. Coordenador e Supervisor de APH da Concessionária Renovias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: aprender a fazer, requer a habilidade de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido. A simulação é uma tentativa de imitar as peculiaridades de determinada situação real, utilizando manequins e objetos que facilitam a aquisição de habilidades para os cuidados aos pacientes. Os profissionais de saúde precisam ser adequadamente preparados e treinados para uma variedade de eventos com múltiplas vítimas no trauma. Devido a expansão da frota de veículos circulando na rede rodoviária e o aumento populacional proporcionaram o aumento dos casos de acidentes de trânsito. Considerando o ensino do atendimento pré-hospitalar, buscou-se evidenciar a importância das metodologias ativas e o uso de simulações realísticas para integrar e praticar os conhecimentos construídos ao longo das disciplinas no curso de enfermagem.

Método: relato de experiência, no qual buscou-se identificar a importância do uso da simulação realística na prática educacional no curso de enfermagem, sendo realizada uma simulação realística de atendimentos de trauma com múltiplas vítimas. **Descrição da experiência:** a simulação ocorreu em Espírito Santo do Pinhal-SP, no dia nove do mês de maio de 2023, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL), contando com a participação dos cursos da instituição de ensino superior, comunidade acadêmica, corpo de bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Renovias e serviço funerário. Foi simulado um atropelamento seguido de capotamento de veículo com quatro vítimas classificadas como verde e amarela e um óbito. Foi simulada desde o acionamento dos serviços, critérios de avaliação primária do trauma, desencarceramento das vítimas, atendimentos iniciais às lesões e fraturas, remoção das vítimas e retirada do óbito. A educação baseada em simulação permite integrar o fator humano, uma vez que é possível treinar, observar e avaliar as habilidades técnicas aplicadas, principalmente o trabalho em equipe, comunicação, capacidade de resolução de problemas e tomadas de decisão, o profissionalismo, a ética e a liderança.

Conclusão: a simulação realística de acidente com múltiplas vítimas foi exitosa para a compreensão do atendimento pré-hospitalar e atuação de cada profissional dentro de suas competências profissionais.

Descritores: Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade; Aprendizagem Baseada em Problemas; Acidentes de Trânsito.

Referências

PEREIRA JÚNIOR, G. A. Avaliação na educação em saúde com o uso da simulação. **Simulação em saúde para ensino e avaliação:** conceitos e práticas. Tradução. São Carlos: Cubo Multimídia, 2021. 261 p.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



TEIXEIRA, I. N. D. O.; FELIX, J. V. C. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 39, p. 1173–1184, out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000032>.

LIMA, D. S. *et al.* Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 46, n. 3, p. e20192163, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192163>.



ASSOCIAÇÃO ENTRE SINAIS DE DECLÍNIO COGNITIVO E RASTREAMENTO POSITIVO PARA INSEGURANÇA ALIMENTAR EM PESSOAS IDOSAS

POLO, C. M.¹; SILVA, W. R.²; LIMA, D. B.³; BRITO, T. R. P.⁴

¹Nutricionista Mestranda do Programa da Pós-graduação (PPG) em Nutrição e Longevidade da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: celi.polo@sou.unifal-mg.edu.br

²Nutricionista Dr. em Ciências Nutricionais. Docente do PPG em Alimentos, Nutrição e Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: wanderson.silva@unifal-mg.edu.br

³Nutricionista Dra. em Ciências. Docente Adjunta da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG. E-mail: daniela.lima@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira Dra. em Ciências. Docente Adjunta da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG. E-mail: tabatta.brito@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o Brasil possui uma proporção crescente de pessoas idosas, que podem possuir um declínio cognitivo que limita suas atividades cotidianas (Giebel *et al.*, 2015). É conhecido que possuir saúde mental ruim está associado à insegurança alimentar (IA) (Goldberg; Mawn, 2014), e a pessoa idosa, devido a sua vulnerabilidade fisiológica e financeira é suscetível a esta situação (Leroux *et al.*, 2020). Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar associação entre sinais de declínio cognitivo e rastreio positivo para insegurança alimentar. **Método:** estudo quantitativo com delineamento transversal analítico, onde foram entrevistadas 434 pessoas idosas da comunidade de Alfenas, MG, em 2019. Os critérios de inclusão adotados foram: ter 60 anos ou mais e autonomia para fornecer as respostas. Foram excluídos da pesquisa os participantes que possuíam incapacidade permanente ou temporária para andar, exceto com uso de dispositivo de auxílio à marcha, uma vez que no estudo maior foram realizados testes físicos que demandavam mobilidade preservada. Coletaram-se dados socioeconômicos e de saúde, sendo que os sinais de declínio cognitivo foram aferidos pelo CASI-S e o rastreio para insegurança alimentar por meio da EBIA reduzida. Para análise dos dados, foram utilizados teste de χ^2 e regressão logística múltipla, sendo significativo valor de $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), sob parecer nº 2.668.936/2018 e CAAE 85218518.0.0000.5142. **Resultados:** a maior parte da amostra era composta por mulheres (70,98%) e 29,48% dos participantes possuíam sinais de declínio cognitivo. Pelo teste de χ^2 , ter sinais de declínio cognitivo apresentou diferença de proporções em relação à faixa etária ($p < 0,001$) e rastreio positivo para IA ($p = 0,012$), entretanto, não houve diferença quanto à presença de duas ou mais doenças ($p = 0,994$). Aplicando-se a regressão logística múltipla, houve associação entre sinais de declínio cognitivo e faixa etária entre 70 e 79 anos ($p < 0,001$; OR 3,33) e com 80 anos ou mais ($p < 0,001$; OR 10,36) e entre sinais de declínio cognitivo e IA ($p = 0,021$; OR 2,07). **Conclusão:** o rastreamento positivo para IA possui associação com sinais de declínio cognitivo em pessoas idosas, independente de sexo, faixa etária e multimorbidade.

Descritores: Idoso; Disfunção Cognitiva; Insegurança Alimentar.

Referências

GIEBEL, C. M.; SUTCLIFFE, C.; CHALLIS, D. Activities of daily living and quality of life across different stages of dementia: a UK study. *Aging & Mental Health*, v. 19, n. 1, p. 63-71, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13607863.2014.915920>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



GOLDBERG, S. L.; MAWN, B. E. Predictors of Food Insecurity among Older Adults in the United States. **Public Health Nursing**, v. 32, n. 5, p. 397-407, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/phn.12173>.

LEROUX, J.; COX, J.; ROSENBERG, M. Food insecurity and aging: a scoping study of the literature. **Canadian Journal on Aging**, v. 39, n. 4, p. 662-696, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S071498081900059X>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ATUAÇÃO EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA RURAL: SEGURANÇA DAS PESSOAS
COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

CUNHA, K. C. S.¹; SANCHES, R. S.²

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: karine.cunha@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: roberta.sanches@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a segurança do paciente é uma preocupação em todos os segmentos de atenção à saúde, a fim de reduzir os danos provenientes da assistência. O cuidado às pessoas com condições crônicas requer acompanhamento interdisciplinar, contínuo e coordenado para garantir a saúde e o bem-estar. Em áreas rurais esse cuidado é mais complexo e desafiador devido ao ambiente geográfico, à disponibilidade limitada de recursos, e às desigualdades de acesso, que podem restringir o escopo das ações e comprometer a qualidade da assistência. **Objetivo:** descrever a experiência de atuar como enfermeira de Estratégia de Saúde da Família Rural (ESF) de um município do Sul de Minas Gerais, tendo como foco, a segurança do paciente às pessoas com condições crônicas. **Método:** trata-se de um relato de experiência. **Descrição da experiência:** o município conta com uma ESF itinerante que atende 12 bairros rurais e uma população de 2.730 habitantes distribuídos em 780 famílias, sendo que algumas estão a até 50 km do centro da cidade. Os atendimentos são realizados na mais alta capilaridade, principalmente em domicílio, facilitando o acesso aos serviços e evitando possíveis danos e/ou agravamento das condições de saúde decorrentes da falta de assistência, haja vista as crescentes demandas das pessoas com condições crônicas. São ofertadas consultas médicas e de enfermagem, aferição da pressão arterial, glicemia capilar e dispensação de medicações fornecidas pelo município, mediante atuação integrada da equipe para a implementação de planos de cuidados personalizados e compreensíveis, considerando a realidade socioeconômica, cultural e geográfica da população, acompanhadas por ações educativas para estimular o autocuidado. Embora a atuação itinerante seja fundamental nas áreas rurais, as fragilidades na estrutura física, devem ser tópico de atenção dos profissionais, pois podem implicar em riscos de queda e infecção. **Conclusão:** o trabalho como enfermeira em ESF nas áreas rurais é desafiador. A enfermagem, como responsável por grande parte das atividades assistenciais nos estabelecimentos de saúde, ocupa posição privilegiada para reduzir os riscos de incidentes que podem acometer os pacientes, sobretudo aqueles que apresentam condições crônicas.

Descritores: Atenção Primária em Saúde; Área Rural; Assistência de Enfermagem.

Referências

ARRUDA, N. M.; MAIA, A.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. e00213816, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00213816>.

BRASIL. Ministério da Saúde **Portaria nº 2.311, de 23 de outubro de 2014**. Altera a Portaria nº 2.866/GM/MS, de 2 de dezembro de 2011, que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2311_23_10_2014.html.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



PEDREIRA, M. L. G. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. spe, p. 880-881, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000700007>.



AVALIAÇÃO DO RISCO DE SOLIDÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTOS, C. S.¹; RIBEIRO, L. G. S.²; NUNES, V. C.³; AZEVEDO, C.⁴; DAMIÃO, B.⁵; COELHO, K. R.⁶; ANDRADE, S. N.⁷; OLIVEIRA, F.⁸

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del Rei - MG (UFSJ). E-mail: firminoceci@gmail.com

²Discente do curso de Enfermagem, UFSJ. E-mail: larissagabrielle39@gmail.com

³Discente do curso de Enfermagem, UFSJ. E-mail: correa22vic@yahoo.com

⁴Docente do grupo de Atuação Saúde do Adulto e Idoso, UFSJ. E-mail: issa.azevedo@ufsj.edu.br

⁵Biomédico. Dr. em Ciências Farmacêuticas. Docente nos cursos de Biomedicina e Farmácia da Unimetrocamp Wyden. E-mail: professorbrunodamiao@gmail.com

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do grupo de Atuação Saúde do Adulto e Idoso, UFSJ. E-mail: kellencoelho@ufsj.edu.br

⁷Enfermeira. Dra. em Ciências da saúde. Docente do grupo de Atuação Saúde do Adulto e Idoso, UFSJ. E-mail: silmaranunesandrade@ufsj.edu.br

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do grupo de Atuação Saúde do Adulto e Idoso, UFSJ. E-mail: flaviadeoliveira@ufsj.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o envelhecimento é um fenômeno ativo, progressivo e intrínseco, individual que envolve múltiplas dimensões. A solidão é um problema prevalente e crescente que se encontra relacionado com bem-estar psicológico na velhice, é determinada por fatores intrínsecos e extrínsecos. Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar o risco de solidão em idosos das unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Centro-Oeste Mineiro. **Método:** estudo quantitativo, descritivo-analítico, transversal realizado com idosos (n=107) vinculados a ESF de Divinópolis. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a agosto de 2022 por meio de um instrumento de caracterização do perfil dos participantes da pesquisa e pela Escala de *Loneliness Scale* (UCLA) adaptada e validada no Brasil para a população idosa. Os dados foram tabulados e exportados ao *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Foi realizado o teste de normalidade *Shapiro-Wilk* que indicou distribuição não normal e, portanto, foram utilizados testes não paramétricos. O projeto foi aprovado mediante o CAAE 53084121.8.0000.5545. **Resultados:** a mediana de idade dos idosos foi de 68 anos, 62,6% do sexo feminino, 52,3% declararam-se brancos, 71% possuíam ensino fundamental. As diferenças estatisticamente significativas a respeito da UCLA foram o gênero (p-valor = 0,008), hipertensão (p-valor = 0,044), estado civil (p-valor = 0,021) e percepção da saúde (p-valor = 0,019). **Conclusão:** concluiu-se com esse estudo que as mulheres apresentam maior risco de solidão quando comparadas com os homens; os idosos hipertensos apresentam maior risco de solidão; idosos solteiros, separados ou viúvos e aqueles que têm percepção de saúde ruim apresentam maior risco de solidão. As implicações dos resultados deste estudo são relevantes para o planejamento e implementação de intervenções que busquem prevenir o risco de solidão em idosos, compreendida hoje como um problema de saúde pública.

Descritores: Envelhecimento; Solidão; Idoso; Atenção Primária à Saúde.

Referências

FAISCA, L. R. *et al.* Solidão e sintomatologia depressiva na velhice. *Análise Psicológica*, v. 37, n. 2, p. 209-222, jun. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1549/pdf>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



RODRIGUES, R. M. Solidão, um fator de risco. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 34, n. 5, p. 334-338, out. 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* A autoestima está associada à qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. 1-9, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0388>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



FATOS SOCIAIS DE DURKHEIM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REFERENCIAL PARA A
COLETA-ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

CORREA JÚNIOR, A. J. S.¹; PARAIZO-HORVATH, C. M. S.²; LIMA, L. E. S.³; CAMARGO, A. M. S.⁴; GRAMACHO, S. B. A.⁵; NASCIMENTO, K. V. S.⁶; PRATES, P. E. G.⁷; SONOBE, H. M.⁸

¹Enfermeiro. Doutorando em Ciências. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). E-mail: antoniocorreajunior@usp.br

²Enfermeira. Doutoranda em Ciências da EERP-USP. E-mail: camilaparaizo@usp.br

³Enfermeira. Doutoranda em Ciências da EERP-USP. E-mail: laisslima@usp.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Ciências da EERP-USP. E-mail: anamcamargo@usp.br

⁵Graduanda em Enfermagem da EERP-USP. E-mail: samira.gramacho@usp.br

⁶Graduando em Enfermagem da EERP-USP. E-mail: kauan.nascimento@usp.br

⁷Graduando em Enfermagem da EERP-USP. E-mail: pedropratesmoreno@usp.br

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem pela EERP-USP. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. E-mail: megumi@eerp.usp.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: nos serviços de atenção às doenças crônicas a lógica da experiência de usuários e profissionais pode ser desvelada com problematização sociológica, para obtenção de significados mais profundos e da própria saturação de dados nos paradigmas de pesquisa qualitativa. Objetiva-se refletir sobre a coleta-análise de dados qualitativos em serviços de saúde pautando-se na concepção de fatos sociais do pensamento de Émile Durkheim. **Método:** reflexão conceitual embasada na obra “As regras do Método sociológico” – edição de 2012 da Edipro – do francês Émile Durkheim publicada originalmente em 1895. **Descrição teórico-reflexiva:** focalizou-se: (1) Consciência pública, (2) Coerção social, (3) Hábito coletivo e (4) Maneiras de fazer e Maneiras de ser. Define-se a Consciência pública não como um conjunto de sentimentos individuais, tampouco, máximas morais, e sim aquela impactada pela Coerção social – padrões de exterioridade – que deixam de serem sentidos, porém influenciam falas e ações e a própria resistência às normas e coerções vigentes. O Hábito encarado por muitos como “rotina do serviço” é uma coerção que deixou de ser sentida. Para empregar este referencial as coletas são concomitantes as transcrições com observação sociológica registrada em diário, após compor o mapa conceitual a codificação gerará mais perguntas a fim de verificar se o apurado é realmente um fato social que existe com alguma finalidade social, tais indagações visam as condutas exteriores estabelecidas nas rotinas devido aos poderes coercitivos. Destarte, os movimentos se firmam em uma “desnaturalização” do que os depoentes dizem: gratidão pela assistência, maior ou menor resolubilidade, marginalização por parte do poder público, dentre outros, para que os dados sejam atravessados pela problematização “Sócio-lógica”. Dentre os ajuizamentos possíveis dispõem-se das representações mentais (e de juízos) com um estrito caráter social e não puramente psicológico, logo as categorias apuradas na visão de Durkheim são representações coletivas. **Conclusão:** apesar de ser de vertente funcionalista-relativista os fatos sociais explicam um grupo de regras apuradas a partir das compreensões, hipotetizamos que as coerções sociais e fatos de um dado serviço de saúde definirão a forma que o mesmo se enquadra na Rede de Atenção à Saúde em termos de eficácia, eficiência, satisfação dos atores sociais e vínculos usuário-profissional.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Sociologia; Sociologia Médica.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Edipro, 2012. 158 p.

GOMES NETO, J. As Categorias Sociológicas do Pensamento: Durkheim, Herdeiro Crítico de Kant. In: MAGNELLI, A.; GOMES NETO, J.; WEISS, R. **Durkheim, Apesar do Século: Novas Interpretações entre Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Annablume, 2018. p. 267-327.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



PRÁTICAS DE CUIDADOS NO GERENCIAMENTO DA CIRROSE HEPÁTICA

PEREIRA, M. O.¹; SANTOS, J. Q.², SOUZA, A. S.³

¹Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA). E-mail: mopereira.efe@uesc.br

²Discente de Enfermagem da UESC-BA. E-mail: jqsantos.efe@uesc.br

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da UESC- BA. E-mail: assouza@uesc.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Cirrose Hepática (CH) é caracterizada pela transformação da estrutura hepática decorrente do persistente estímulo deletério ao fígado, levando a formação de fibrose e consequente alterações funcionais hepáticas que resultam no desenvolvimento de complicações. Nesta circunstância, a saúde do adoecido encontra-se vulnerável, exigindo a adoção de práticas de gerenciamento relacionadas ao caráter crônico da doença. Em virtude da magnitude do problema e da insuficiência de estudos sobre a temática no contexto brasileiro, adotou-se como objetivo da pesquisa analisar as práticas de cuidados adotadas pelos adoecidos no gerenciamento da Cirrose Hepática. **Método:** pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada no período de outubro de 2022 a agosto de 2023, no município de Ilhéus-BA, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz sob parecer nº 5.431.01. Utilizou-se o *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ) para a condução metodológica. O recrutamento dos participantes ocorreu, predominantemente, a partir de dados obtidos em hospital público da região Sul Baiana. Foram incluídas pessoas adultas e idosas, residentes no município que possuíam diagnóstico médico de Cirrose Hepática e excluídas àquelas com déficit cognitivo. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário sociodemográfico, de saúde e entrevista semiestruturada sobre a experiência no gerenciamento da Cirrose Hepática. A análise e interpretação de dados, fundamentou-se nas etapas da Análise Temática de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** abstinência alcoólica, tratamento farmacológico, mudanças na alimentação e gestão da fadiga foram cuidados relatados pelos participantes. O desenvolvimento dos cuidados considerou a trajetória de vida e da doença, as informações e os recursos disponíveis, a orientação de profissionais e as crenças em saúde. O estudo desvelou ainda que, majoritariamente, os adoecidos possuem pouca informação e compreensão sobre a CH, o que pode influenciar negativamente no gerenciamento da doença. **Conclusão:** pessoas com CH necessitam de mais informações sobre os cuidados com a doença. Suporte educacional oferecido pela enfermagem em colaboração com a equipe de saúde, bem como a integralidade do cuidado prestado à pessoa com CH e sua família podem melhorar as práticas de autogestão.

Descritores: Cirrose Hepática; Doença Crônica; Autogestão; Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

SALEH, Z. M. *et al.* How do patients with cirrhosis and their caregivers learn about and manage their health? A review and qualitative study. **Hepatology Communications**, v. 5, n. 2, p. 168-176, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hep4.1621>.

SHABANLOEI, R. *et al.* Despair of Treatment: A Qualitative Study of Cirrhotic Patients' Perception of Treatment. **Gastroenterology Nursing**, v. 40, n. 1, p. 26-37, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/sga.000000000000162>.



SIGNIFICADOS E MOTIVOS DE SUICÍDIO POR PESSOAS COM TENTATIVA DESSA OCORRÊNCIA

SILVA, J. V.¹; BITENCOURT, A. C.²

¹Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente voluntário da Universidade Federal de São Carlos - SP (UFSCar). E-mail: enfvitorsilva2019@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as tentativas de suicídio são atos deliberados, que poderão ser recorrente e crônico, executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. As tentativas de autocídio carecem de maior conhecimento e exploração científica. O suicídio poderá ser uma prática advinda de cronicidades mentais como por exemplo a depressão. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas e de saúde das pessoas com tentativa dessa ocorrência, assim como, conhecer os significados e os motivos da prática de tentativa de suicídio. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, descritivo-exploratório, utilizando-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário de caracterização sociodemográfica e de saúde e o roteiro de entrevista semiestruturada contendo duas perguntas sobre os temas: significados e motivos de tentativa de suicídio. Participaram 15 pessoas tanto do sexo masculino quanto do feminino, residentes em cidades sul mineiras. A amostragem foi do tipo "bola de neve". Incluíram-se pessoas com 18 anos ou mais e excluíram-se aqueles que relataram constrangimento verbalizado antes da entrevista. As entrevistas ocorreram no mês de julho de 2016. Utilizou-se o roteiro da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e a Estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com o CAAE: 58279716.9.0000.5102. **Resultados:** encontrou-se que 66,6% eram do sexo masculino; A média de idade foi 30,2 anos (DP = 3,22); 66,66% eram católicos; 33,33% possuíam ensino fundamental incompleto; 66,66% eram solteiros; 86,66% trabalhavam na zona rural e 80% não eram portadores de doença no momento do autocídio. Os significados de suicídio foram os seguintes: "Ápice do limite"; "Fim de tudo"; "Dar um basta"; "Acabar com sofrimento"; "Fuga"; "Ato de desespero"; "Tentação"; "Desestrutura familiar" e "Covardia". As representações sociais dos motivos do suicídio consistiram em: "Perdas"; "Não suportar mais"; "Problemas de saúde"; "Gravidez"; "Desespero" e "Alcoolismo". **Conclusão:** os significados do suicídio foram diversificados e de alta complexidade e os seus motivos foram multicausais e carecem de aprofundamentos científicos, no contexto da cronicidade, em saúde mental.

Descritores: Suicídio; Tentativa de Suicídio; Pesquisa Qualitativa.

Referências

AGUIAR, R. A. *et al.* Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 2, 133-140, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000379>.

OLIVEIRA, J. W. T. *et al.* Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 4, p. 239-246, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000289>.

PINHEIRO, T. P.; WARMLING, D.; COELHO, E. B. S. Caracterização das tentativas de suicídio e automutilações por adolescentes e adultos notificadas em Santa Catarina, 2014-2018.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. 4, p. 1-12, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400026>.



INTERVENÇÃO EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

COSTA, P. P. M.¹; SANTOS, T. N.²; SILVA, I. N.³; SENA, F. P.⁴; TORRES, M. S.⁵; DIAS, B. R. L.⁶

¹Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. pedropaulomc123@gmail.com

²Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. thalys.agape@gmail.com

³Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. ingridnunes141516@gmail.com

⁴Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. fabiopachecodesena@gmail.com

⁵Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. torres.marianasiqueira@gmail.com

⁶Professora. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado do Pará. bruna.dias@uepa.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dos caminhos em que a população pode obter acesso ao atendimento para saúde mental na Atenção Primária de Saúde, contando com apoio multiprofissional, além de contar com o ambiente da sala de espera, um espaço utilizado para promoção em saúde pelo profissionais. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é relatar a experiência vivenciada durante uma ação em saúde realizada em uma sala de espera de um CAPS. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que utilizou a metodologia ativa do Arco de Maguerez, sendo realizado na sala de espera de um CAPS localizado no estado do Pará, por acadêmicos de graduação em Enfermagem, do 5º semestre; além disso, utilizou-se apresentação com imagens e comunicação oral com o público presente. **Descrição da experiência:** a ação em saúde ocorreu dentro do espaço interno do CAPS, sendo realizado por meio da mediação do diretor do CAPS, com apoio ativo da professora responsável do grupo, onde se debateu o surgimento da luta antimanicomial, abordando as questões históricas, políticas e sociais, com objetivo de empoderar os usuários pelo conhecimento histórico, o que permite a conscientização dos seus direitos e que o atual modelo de serviço a saúde mental no espaço público é fruto de reivindicações persistentes no passado. Assim, a educação em saúde contou com a participação ativa do público, o que permitiu uma troca de saberes entre os pacientes e os discentes responsáveis pela ação em saúde. **Considerações finais:** ante isso, observou-se o impacto considerável na forma de pensar do público presente, permitindo um novo olhar diante o seu próprio atendimento e a realidade do serviço que utiliza, além de demonstrar a utilidade da sala de espera como um instrumento de ativo e efetivo, sendo um ambiente de ensino e de lazer.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Saúde mental.

Referências

ANDRADE, J. M. M.; FARINHA, M. G.; ESPERIDIÃO, E. Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B3sK4bGs6txrjYjFm5yrKSf/?lang=pt&format=pdf>.

SILVA, J. P. S. *et al.* Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 1057-1066, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5964>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SILVA, L. A. R. *et al.* O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 41–54, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274>.



DIFICULDADES NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM CENTRO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAMASCENO, B. F.¹; BRITO, M. C. S.²; MACHADO, S. F. G.³

¹Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará - UEPA. bianca.fdamasceno@aluno.uepa.br

²Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará - UEPA. maria.cdsdbrito@aluno.uepa.br

³Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Pará - UEPA. sarah.fgmachado@aluno.uepa.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a Tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo Mycobacterium tuberculosis, transmitida pelo ar por meio de gotículas expelidas durante tosse, fala ou espirros. Embora seja evitável e tratável, continua sendo um sério problema de saúde pública global, especialmente quando associado às condições econômicas e sociais precárias, bem como ao abandono do tratamento. Logo, o presente estudo visa relatar a dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso e os impactos da falta de continuação do tratamento da Tuberculose a partir de uma visita realizada em um Centro de Saúde Escola no município de Belém. **Método:** trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, construída a partir de uma visita realizada em um Centro de Saúde Escola no município de Belém, Pará. De forma a facilitar o ensino aprendizagem, utilizou-se a Metodologia da Problematização, chamada de Arco de Magueres, elaborada pela pós doutora Neusi Aparecida Navas Berbel, método constituído por etapas, como: a observação do problema, a escolha de pontos chaves, a teorização, as hipóteses de soluções e a aplicação à realidade. **Descrição da experiência:** a ação foi desenvolvida por estudantes do terceiro período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA, composta por três discentes, no período de 11 a 13 de maio de 2022. Observou-se que a unidade de saúde apresenta um ambiente específico para atender esses pacientes e, além disso, o fluxo daqueles com tuberculose é baixo, devido ao fato do Centro de Saúde atender somente a população do bairro e realizar atendimento por agendamento, a fim de evitar aglomerações no local, visto que a Tuberculose é uma doença infectocontagiosa. Como devolutiva à unidade, as discentes catalogaram informações importantes acerca, por exemplo, das características da doença, seus agravos, a importância do tratamento medicamentoso e os possíveis efeitos adversos em formato de folder, para que os que permanecem ou irão iniciar o tratamento sejam instruídos e persistam neste acompanhamento. **Conclusão:** o relato contribuiu na formação de conhecimento dos discentes e de outros profissionais de saúde e, além de tudo, colaborou na discussão acerca da importância de incentivar o tratamento e mudar o cenário de baixa aceitação.

Descritores: Cooperação e adesão ao tratamento; Atenção primária à saúde; Tuberculose pulmonar; Educação em saúde.

Referências

FONTES, G. J. F. *et al.* Perfil Epidemiológico da Tuberculose no Brasil no Período de 2012 a 2016. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 19–26, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6376>

GANDRA, A. **Médico alerta para risco da tuberculose pulmonar não tratada.** Agência Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03/medico-alerta-para-riscos-da-tuberculose-pulmonar-nao-tratada%3famp>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SILVA, M. E. N. *et al.* Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 50, n. 3, p. 228-232, 2018.

Disponível em:

<http://www.rbac.org.br/artigos/aspectos-gerais-da-tuberculose-uma-atualizacao-sobre-o-agente->.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



FERIDAS CRÔNICAS E QUALIDADE DE VIDA: ESTUDO REFLEXIVO À LUZ DA TEORIA DA ADAPTAÇÃO

SILVA, C. P.¹; OLIVEIRA, M. D. N.²; MARQUES, B. S.³; BITENCOURT, A. C.⁴; OLIVEIRA, A. G.⁵;
LEITE, M. A. C.⁶; FAVA, S. M. C. L.⁷; DÁZIO, E. M. R.⁸

¹Discente de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG.
cremilson.silva@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG.
marina.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG.
beatriz.marques@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
marilia.leite@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: definida como ruptura na pele, por período maior que seis semanas, cujo processo cicatricial é débil, a ferida crônica, pode estar relacionada com o comprometimento vascular, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, neuropatias, imobilidade prolongada, neoplasias e alterações nutricionais. Este estudo fundamenta-se na Teoria de Adaptação de Callista Roy, que compreende a enfermagem como ferramenta essencial para a qualidade de vida por intermédio da adaptação das pessoas nos quatro modos adaptativos, sendo eles o físico-fisiológico, a identidade de autoconceito, a interdependência e o desempenho de papel. Tem como objetivo promover reflexões sobre a qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Método:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo sobre a qualidade de vida das pessoas com feridas crônicas fundamentado na Teoria de Adaptação de Callista Roy. Esse estudo surgiu a partir das discussões realizadas durante as reuniões do projeto de extensão “Viva bem com uma estomia” e de buscas na literatura pertinente. **Descrição teórico-reflexiva:** a ferida crônica constitui sério problema de saúde pública, não apenas pelos custos para o sistema de saúde, mas pelas consequências psicológicas e sociais geradas ao paciente como, alterações na imagem corporal, prejuízos na mobilidade, déficit no autocuidado, incapacidade para a realização das atividades de vida diária, presença de dor e de desconforto que pode acarretar impactos negativos na qualidade de vida. **Conclusão:** por se tratar de uma condição crônica, as feridas são capazes de modificar de forma considerável, a qualidade de vida das pessoas. Por isso, o acadêmico de enfermagem deve adquirir competências para o cuidado, com vistas ao planejamento e implementação do cuidado ao ser humano na sua integralidade, de modo a possibilitar melhor qualidade de vida.

Descritores: Adaptação; Feridas; Qualidade de Vida.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

DUARTE, Q.; LEAL, A. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n. 2, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5838>.

LÍVIA, A. *et al.* Diagnósticos de enfermagem e modelo adaptativo de Roy: análise em pacientes críticos. **Aquichan**, v. 17, n. 3, p. 316–327, 1 set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000300316.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 194-201, 2019. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/qualidade-de-vida-de-pessoas-com-feridas-cronicas/>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



APLICABILIDADE DA TEORIA DO AUTOCUIDADO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO REFLEXIVO

PAIVA, E. M. C.¹; SANTANA, P. F. P.²; SOUZA, T. L.³; SILVA, J. V.⁴; FAVA, S. M. C. L.⁵; DÁZIO, E. M. R.⁶

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. eliza.paiva@sou.unifal-mg.edu.br.

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. priscila.santana@sou.unifal-mg.edu.br.

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. telma.souza@sou.unifal-mg.edu.br.

⁴Enfermeiro. Pós-doutor. Professor Convidado da Universidade Federal de Alfenas. envitorsilva2019@gmail.com

⁵Enfermeira. Dra. em Ciências; Professor Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira; Pós-doutora em Enfermagem; Professor Associado III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista é uma deficiência do neurodesenvolvimento, caracterizado por prejuízos persistentes e de intensidades variadas nos domínios da comunicação e interação social, fazendo-se necessário criar estratégias que estimulem a criança com esse diagnóstico e seus pais/cuidadores a desenvolverem habilidades para o autocuidado. **Objetivo:** realizar uma análise reflexiva quanto a aplicabilidade da Teoria do Autocuidado de Dorothea E. Orem em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Método:** estudo teórico-reflexivo pautado em revisão narrativa e organizado em três eixos reflexivos. **Descrição teórico-reflexiva:** a reflexão pautou-se nos seguintes eixos: “O Transtorno do Espectro Autista”, “Déficit do Autocuidado da Criança com Transtorno do Espectro Autista na Perspectiva da Teoria de Orem” e “Capacidades e Ações do Autocuidado estimuladas pelos pais/cuidadores”. Os critérios clínicos do Transtorno do Espectro Autista relacionam-se às dificuldades na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, em que o diagnóstico e a intervenção comportamental precoce reduzem a gravidade do transtorno. Dentre as principais limitações do autocuidado estão o isolamento social, a higiene pessoal, alimentar-se e vestir-se. Resultados de estudo apontaram que 36,6% dos pais dessas crianças afirmaram ter conhecimento insuficiente sobre o transtorno e despreparo para lidar com questões relacionadas ao cuidado geral à criança. A Teoria de Orem tem o potencial para estimular a criança ao autocuidado, a partir das limitações apresentadas durante as atividades diárias. Os profissionais de enfermagem podem propor intervenções que auxiliem os pais a lidarem com a criança com este transtorno. **Conclusão:** o desenvolvimento de ações educativas embasadas na Teoria do Autocuidado de Dorothea E. Orem, favorece o autocuidado com impacto positivo na qualidade de vida tanto da criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista como de seus pais/cuidadores.

Descritores: Transtorno do espectro autista; Teoria de enfermagem; Autocuidado.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtorno-s-mentais-dsm-5.pdf>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



KABASAKAL, Esma; OZPULAT, Funda; BAKIR, Elif. Analysis of the Nutrition, Self-Care Skills, and Health Professional Support in Schools of Children with Autism Spectrum Disorder. **Florence Nightingale Journal of Nursing**, v. 29, n. 2, p. 239-249, jun. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8245022/>.

RODRIGUES, Patricia Maria da Silva *et al.* Self-care of a child with autism spectrum by means of Social Stories. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-9, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TwTJKc4xs4dY5hdjxdv6yVs/?lang=en>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



REVIVENDO E RESSIGNIFICANDO O PROCESSO E AS HABILIDADES SOCIAIS E EMOCIONAIS POR MEIO DA ARTETERAPIA

OLIVEIRA, S. M. M.¹; SILVA, R. M. C. R. A.²; PEREIRA, E. R.³; FABRI, J. M. G.⁴; OLIVEIRA, D. P.⁵; COMYM, V. C. C.⁶

¹Arte educadora. Especialista em Artes Plásticas. Professora do Centro Educacional Spin e Colégio Palmeiras Cabo Frio – RJ. olliver.sonia@gmail.com

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – RJ. roserosauuff@gmail.com

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – RJ. elianeramosuff@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. janamgfabri@gmail.com

⁵Graduação em História. Especialista em Psicopedagogia e Inteligência Emocional. Membro da Equipe de Humanização do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. davidviegasoliveira@gmail.com

⁶Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Membro da Equipe de Humanização do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. viviane.comym@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o processo de transformação de cada indivíduo é único e reflete o próprio caminho estabelecido durante o percurso da transdisciplinaridade da arte e da vida (Philippini,1995). Realizar arteterapia com crianças e adolescentes tem um valor especial na construção de seu próprio caráter em busca de aprendizado (Naumburg,1991). Sendo assim, o objetivo deste resumo é relatar a experiência da implementação da arteterapia em uma Organização Não Governamental – ONG, em que uma grande parte dessas crianças e adolescentes encontram-se em situação de fragilidade e vulnerabilidade socioemocional. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência de uma Educadora e Artista Plástica em uma ONG. **Descrição da experiência:** estudo realizado no período de agosto de 2022 até agosto de 2023, em uma ONG, localizada no II Distrito do Município de Cabo Frio – RJ. O projeto foi organizado em oficinas por meio de encontros presenciais semanais com duração de 50 minutos. Essas oficinas integraram o grupo e retiraram os obstáculos internos, permitindo a fala e a escuta atenta durante o processo de produção da arteterapia. Ademais, procurou criar, com isso, um ambiente de trocas e conhecimentos das suas próprias questões pessoais, buscando reconhecer o outro como parte importante desse encontro coletivo. Além disso, os encontros proporcionavam por meio das técnicas e práticas artísticas como: recorte e colagem, dobradura, pintura e escrita criativa, aguçar os sentidos da psicomotricidade e seus benefícios. **Conclusão:** observou-se, no estudo o estabelecimento de um processo de aumento da confiança interna individual do participante e, também, entre o arteterapeuta e os outros assistidos. Além disso, percebeu-se uma melhora na concentração pela diminuição da agitação e desorganização emocional, logo no início do projeto, por passarem a entender que aquele era um espaço de respeito, de fala e de autorreconhecimento como sujeito de valor. Por fim, houve um aumento da autoestima individual, do bem-estar geral do grupo e da perspectiva positiva quanto aos projetos do futuro. Com isso, essa experiência permitiu alcançar o objetivo geral do projeto ao reviver e ressignificar o processo cognitivo e habilidades sociais e emocionais das crianças e dos adolescentes por meio da arteterapia.

Descritores: Arteterapia; Habilidades sociais; Psicomotricidade.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

NAUMBURG, M. A arteterapia: seu escopo e sua função. *In*: HAMMER, E. F. (org.). **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991. p. 388-392.

PHILIPPINI, A. Universo junguiano e arteterapia. **Revista Imagens da Transformação**, Pomar, 1995. Disponível em: <https://www.arteterapia.org.br/pdfs/univers.pdf>.

COSTA, R. X.; SILVA, M. B.; CARVALHO, L. M. **Pesquisas e Metodologias em Artes Visuais**. João Pessoa: Editora UFPE, 2015.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SOCORRISTAS MIRINS: TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SERGIPE

AIRES, E. C. S.¹; SOUSA, C. C. B. SOUSA²; SANTOS, R. G.³; KAMEO, S. Y.⁴; PEIXOTO, M. G.⁵; NEVES, S. O. C.⁶

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Sergipe - SE. emillyaires.m@gmail.com

²Acadêmica de Medicina. Universidade Federal de Sergipe -SE. carolbarbosousa@outlook.com

³Acadêmica de Fonoaudiologia e Escritora. Universidade Federal de Sergipe - SE. roanagonzaga99@gmail.com

⁴Enfermeira. Dra em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe-SE. simonekameo@hotmail.com

⁵Bióloga. Dra em Biotecnologia. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe – SE. magnagp@yahoo.com.br

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe– SE. simonecaneves@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o treinamento básico de Primeiros Socorros às crianças e aos adolescentes é imprescindível na busca pela continuidade da vida em vítimas de acidentes rotineiros. O projeto de extensão “Socorristas Mirins”, sediado na Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, visa levar o conhecimento de primeiros socorros à comunidade, especialmente às crianças e aos adolescentes, nas escolas do estado de Sergipe. Nessa perspectiva, o desempenho das crianças capacitadas em primeiros socorros no município de Areia Branca - SE torna-se relevante não só quanto a sensação da criança sobre as situações de risco — considerando os sentimentos de medo, coragem e altruísmo —, mas também na percepção delas como “super heróis” ajudando a salvar vidas com o conhecimento básico transmitido pelos acadêmicos da área de saúde da universidade, integrantes do projeto. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre o desempenho de crianças em treinamento de primeiros socorros numa escola do município de Sergipe. **Descrição da experiência:** a capacitação de primeiros socorros foi realizada numa escola particular na cidade de Areia Branca - SE, para o público de crianças e adolescentes do ensino infantil ao fundamental, no mês de agosto de 2023. Nesse cenário, foi possível observar o desempenho das crianças envolvidas no projeto, uma vez que citavam suas experiências sobre temas como desmaio, convulsão, engasgo e até parada cardiorrespiratória; nelas expunham os sentimentos envolvidos, e por conseguinte, o alívio de poder ajudar uma vítima e ensinar aos seus familiares sobre primeiros socorros. **Conclusão:** logo, o desempenho das crianças capacitadas em primeiros socorros tornou-se relevante na técnica básica de primeiros socorros e na discussão do preparo emocional na possível atuação desse público.

Descritores: Primeiros socorros; Criança; Educação em saúde.

Referências

ANDRAUS, L. M. S. *et al.* Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 220-225, abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VRrg7wTNT494frWVgxs7gz/?lang=pt>.

MARTINS DA SILVA, O. *et al.* Capacitação de Primeiros Socorros para Leigos: A universidade perto da comunidade. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/3169>.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LIGA ACADÊMICA: IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES ACADÊMICAS NA CRONICIDADE LABORAL

DA SILVA, R. C.¹; DE SOUSA, B. A.²; DOS SANTOS, V.³; LIMA, R. S.⁴; MAXIMUM, F. O.⁵;
SILVEIRA, C. A.; TERRA, F. S.⁷

¹Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. rafaela.cristina@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. beatriz.aparecida@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. vanessa.santos@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. rafael.lima@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. felippo.maximum@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG: cris.silveira@unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG: fabio.terra@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a Saúde do Trabalhador é uma área de pesquisa e intervenção que ganha crescente relevância em um mundo caracterizado por desafios laborais cada vez mais complexos. É através do apresentado que foi corroborado o desenvolvimento de uma Liga Acadêmica que englobasse as vigentes inquietações a respeito das cronicidades laborais. Ligas Acadêmicas visam o aprofundamento de um tema teórico-científico cujas ações extracurriculares propõem melhorias na assistência e saúde de uma população específica; deste modo, a proposta Liga Acadêmica de Saúde do Trabalhador, será uma ferramenta para o desenvolvimento de ações que auxiliem diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores, destacando a prevenção e promoção de saúde em relação às principais doenças crônicas. **Objetivo:** relatar a experiência sobre o desenvolvimento de uma Liga Acadêmica com o intuito de destacar a importância dessa iniciativa, delineando os passos iniciais para sua implementação. **Método:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que envolve a proposta do desenvolvimento de uma Liga Acadêmica, que busca o estudo aprofundado e a disseminação do conhecimento a respeito da saúde integral do trabalhador, nos envolventes temas da cronicidade laboral. **Descrição da experiência:** será descrita a experiência dos discentes em relação a escolha da temática, dos docentes orientadores, desenvolvimento do estatuto da liga e a submissão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, para que as atividades sejam devidamente desenvolvidas. Essa liga buscará promover a pesquisa, a educação e a conscientização sobre questões relacionadas à saúde ocupacional e servirá como um espaço para a colaboração entre estudantes, professores e profissionais da área, visando desenvolver estratégias eficazes para lidar com a cronicidade ocupacional. O cenário do estudo compete à Universidade Federal localizada na cidade de Alfenas-MG, Brasil. A população do estudo abrange os alunos da graduação do curso de enfermagem da já mencionada universidade, que desenvolveram a proposta da criação da Liga Acadêmica. **Conclusão:** a cronicidade na Saúde do Trabalhador representa um desafio crescente em um mundo trabalhista em constante evolução. Espera-se que essa liga contribua significativamente para a compreensão e prevenção das doenças crônicas relacionadas ao trabalho, promovendo ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Descritores: Enfermagem do Trabalho; Doença Crônica; Enfermagem; Liga Acadêmica.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

DA SILVA, M. E. *et al.* Atenção à saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44617-44631, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12876>.

NUNES, R. K. S. *et al.* Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 211–223, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>.

QUEIROZ, G. V. R. *et al.* The influence of the academic league as a tool in health training: an experience report. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40159-40203, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12121>.



USO DA TECNOLOGIA NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

FRANCO, A. P. M. M. L.¹; VIZZOTTO, D.²; FREITAS, P. S.³; MARTINEZ, M. R.⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. anna.franco@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. dianefervizzotto@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. maria.martinez@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: as lesões por pressão, antigamente conhecidas como escaras e úlceras de pressão, acontecem devido à pressão contínua exercida nas proeminências ósseas e ocasionam danos ao tecido. Constituem-se em um problema de saúde crônico, principalmente em cadeirantes, acamados ou pacientes hospitalizados. No contexto das tecnologias, existem algumas inovações que podem ajudar na prevenção e no tratamento, como por exemplo, aplicativos de lembretes para movimentação, colchões com ajustes automáticos, inteligência artificial para análise de dados de pressão e históricos de movimentos e coberturas para proteção e hidratação da pele. O objetivo deste estudo é analisar o uso da tecnologia na prevenção de lesão por pressão. **Método:** trata-se de um estudo do tipo teórico-reflexivo. O percurso metodológico incluiu o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas LILACS, MEDLINE e literatura cinzenta. Os descritores utilizados foram “Lesão por Pressão”, “Tecnologia” e “Prevenção” nas línguas portuguesa e inglesa. Essa busca aconteceu em agosto de 2023. As conclusões deste estudo surgem por meio das reflexões das autoras acerca da temática. **Conclusão:** com o progresso das tecnologias desenvolvidas na saúde e da melhoria das técnicas para prevenção, existe um quantitativo significativo na qualidade da assistência no tratamento e na prevenção da lesão por pressão. É importante lembrar que estas tecnologias devem ser usadas como parte de uma abordagem terapêutica, que inclua cuidados adequados da pele, mudanças de posição regular e intervenção de profissionais de saúde. É importante monitorar e avaliar regularmente o progresso e se a tecnologia está realmente auxiliando na redução do risco de lesões ou no tratamento adequado.

Descritores: Lesão por Pressão; Tecnologia; Prevenção

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para prevenção de úlcera por pressão**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-ulcera-por-pressao.pdf/view>

ORLANDI, T. F. *et al.* Prevenção de lesão por pressão: avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde de um hospital do Oeste Paulista. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54372/sb.2023.v18.3094>.

OLIVEIRA, F. F. *et al.* Segurança do Paciente: prevenção de lesão por pressão - um olhar da Atenção Básica. **Revista Multitexto**, Montes Claros, v. 8, n.1, p. 82-91, 2020. Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/433>.

ESTUDANTES QUE FAZEM A DIFERENÇA: PENSANDO GLOBAL E AGINDO LOCAL

FERREIRA, A. C. O.¹; GUIDO, J. V. G.²; FONSECA, I. R.³; BARBOSA, F. M.⁴; SANTOS, G. F.⁵;
SILVA, P. G.⁶

¹Graduanda de medicina. Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais – MG. ana.2197675@discente.uemg.br

²Graduanda de medicina. Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais – MG. julia.2117732@discente.uemg.br

³Graduanda de medicina. Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais – MG. isadora.2115219@discente.uemg.br

⁴Graduanda de medicina. Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais – MG. fernanda.2196806@discente.uemg.br

⁵Graduanda de medicina. Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais – MG. giovanna.2198041@discente.uemg.br

⁶Enfermeiro. Mestre em Ciências na área de Tecnologia e Inovação. Docente e orientador na Universidade do Estado de Minas Gerais – MG. policardo.silva@uemg.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) é uma organização global não governamental e sem fins lucrativos – tendo uma filial na Universidade do Estado de Minas Gerais – e que apresenta como lemas “Estudantes que fazem a diferença” e “Pensar global, agir local”. Atuando na consolidação e disseminação de conhecimento e de impactos no cotidiano dos alunos e da comunidade na qual estão inseridos, um dos objetivos estabelecidos perpassa por implementar um grupo de estudantes, vinculados à essa instituição, atuando diretamente na construção e promoção de atividades de educação e de saúde para os acadêmicos, minimizando os percalços durante a graduação. **Métodos:** para a efetivação desse projeto, buscou-se o envolvimento de alunos, recém ingressos no curso de medicina de um município do sudoeste de Minas Gerais, em reuniões de mentoria ministradas por alunos veteranos e por palestrantes convidados. **Descrição da experiência:** foram estabelecidos previamente possíveis temas a serem abordados com os alunos do primeiro ano da graduação, no que diz respeito a uma jornada acadêmica e pessoal mais consciente e organizada. As reuniões foram programadas para acontecer no segundo semestre do ano de forma presencial ou *online*, trazendo para os alunos conversas com veteranos, apresentações sobre métodos de estudo com palestrantes convidados, informações sobre currículo e sobre bons hábitos a serem seguidos até o final da graduação. Ademais, as reuniões já realizadas apresentaram uma grande troca de experiências com os discentes, uma vez que eles puderam discutir questões que os afligiam, ouvir relatos de caminhos distintos trilhados por diferentes alunos e, desse modo, já organizar melhor seus projetos futuros. Mesmo não tendo uma participação em massa, há uma constância de alguns acadêmicos que buscaram, até mesmo em momentos extra atividades, estreitar laços com a equipe à frente do projeto. Outrossim, nos retornos recebidos até o momento é perceptível o impacto positivo da mentoria na construção de uma formação mais humana e consciente. **Conclusão:** entende-se que o intercâmbio de ideias e a comunicação contínua entre acadêmicos resulta na redução de experiências negativas e na promoção de saúde mental e de bem-estar aos estudantes durante a graduação.

Descritores: Educação Médica; Promoção em saúde; Mentoria.

Referências

KAJI, A. K. *et al.* Desenvolvimento de um programa de mentoria por pares estudantis: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45 (suppl 1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/S48cQRS4XLjKYKHcmqgkmPR/?lang=pt>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MARTINS, A. F.; BELLODI, P. L. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 715-726, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qDpBvBknznhNHqpq3ZmxF9k/?format=html&lang=pt>.

VILLEGAS, V. C. A.; RODRIGUES, A. L. P. Humanização em saúde na graduação em medicina e sua correlação com atividades da IFMSA Brasil. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 2, p. 34-41, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1354077>.



TENDÊNCIA ESPACIAL DA TUBERCULOSE INFANTIL NO ESTADO DO PARANÁ

GUIMARAES, B. S.¹; RODRIGUES, C. C.²; SHIBUKAWA, V. Y.³; MELO, E. C.⁴; SCHOLZE, A. R.⁵

¹Discente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. brendasyg2001@gmail.com

²Discente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. cahh.ro@gmail.com

³Discente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. yuko.shibu@hotmail.com

⁴Enfermeira. Dra. em enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. ecmelo@uenp.edu.br

⁵Enfermeiro Dr. em ciências. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. scholze@uenp.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Tuberculose (TB) infantil apresenta-se de maneira primária e progressiva, decorrente da imaturidade do sistema imunológico infantil. A Organização Mundial da Saúde afirmou que em 2018, foram diagnosticadas 10 milhões de pessoas com TB, das quais 10% eram crianças. Já em 2022, o Brasil registrou um total de 78.057 casos novos, dos quais 2.703 foram em menores de 15 anos de idade e no Estado do Paraná, foram notificados 66 casos. Nesse sentido, este resumo tem como objetivo descrever a caracterização sociodemográfica e a tendência espacial da TB infantil no estado do Paraná. **Método:** estudo ecológico desenvolvido nos 399 municípios do estado do Paraná, tendo como população de estudo todos os casos de TB infantil notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2008 a 2018. Os critérios de inclusão incluíram: ter idade inferior a 15 anos e notificação no SINAN. Para a análise estatística dos dados, recorremos à estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa. Para classificar a tendência temporal, utilizamos o método de Prais-Winsten por meio do cálculo de sua taxa mensal. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, sob o número 24963319.1.0000.5393. **Resultados:** no período estudado, foram notificados 599 casos; destes houve maior prevalência no sexo masculino (51,8%; n=289), raça/cor branca (64,3%; n=359) e forma clínica pulmonar (72,9%; n=407). Houve uma evolução para cura de 80,8%, enquanto 2,9% interromperam o tratamento e 1,4% evoluíram ao óbito. Quanto à tendência temporal da TB, observamos que no período de análise os casos estavam em um decréscimo de -3,17 ao mês (IC 95%: -5,37) e -0,26 ano (IC 95%: -0,44). Em relação ao número de casos, os anos de 2009 (70 casos) e 2010 (72 casos) foram os mais prevalentes. **Conclusão:** ao identificar a caracterização sociodemográfica da população juntamente com a tendência espacial da TB infantil no Paraná, nota-se a importância da implementação de ações de saúde, direcionando a necessidade daquela população, contribuindo assim para o controle, e posteriormente, a erradicação da doença.

Descritores: Saúde da Criança; Saúde pública; Tuberculose.

Referências

Relatório Global de TB 2018. Genebra: WHO/CDS/TB/2018.25, 2018. Disponível em: <http://www.who.int/tb/data>.

Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especialmar.2023/view#:~:text=N%C3%BAmero%20Especial%20%7C%20Mar.,2023,compat%C3%ADveis%20com%20os%20problemas%20identificados>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MENDES, M. S. *et al.* Análise espacial da tuberculose em menores de 15 anos de idade e risco socioeconômico: um estudo ecológico na Paraíba, 2007-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, e20201038, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ress/a/KkX4cnMk3FrbrtKz4ytxXBp/abstract/?lang=pt>.



AliviAr: ABORDAGEM E ALÍVIO DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

CAMPOS, P. H.¹; ANDRADE, A. L.²; PAES, J. S.³; BENTO, L. B. P.⁴; SANDRINI, M. C.⁵; CARVALHO, T. E. L.⁶; DANAGA, A. R.⁷; SILVEIRA, N. A.⁸

¹Discente de graduação. Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. patricia.campos@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente de graduação. Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. anaura.andrade@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente de graduação. Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. jessicasilva.paes@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente de graduação. Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. leticia.bento@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Discente de graduação. Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. mariana.sandrini@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Discente de graduação. Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. thalita.carvalho@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Fisioterapeuta. Docente no Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. aline.danaga@unifal-mg.edu.br

⁸Fisioterapeuta. Docente no Instituto de Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Alfenas-MG. Fisioterapia. neidimila.silveira@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Projeto de Extensão AliviAr estuda e orienta sobre o manejo de sintomas respiratórios para pessoas com doenças crônicas, elegíveis aos cuidados paliativos. Este estudo buscou relatar a experiência vivenciada no quarto ano do projeto. **Método:** o projeto iniciado em 2020 conta com encontros presenciais, para discussão e orientações de casos trazidos por acadêmicos, familiares, cuidadores e profissionais que cuidam de doentes crônicos com sintomas respiratórios, como hipersecreção, tosse e principalmente, a dispneia, desde a atenção primária à alta complexidade. Neste relato será descrito o perfil dos casos discutidos pelos extensionistas em 2023. **Descrição da experiência:** realizou-se aula aberta com enfoque na dispneia total (aspecto multidimensional do sintoma pelo olhar paliativista), de forma a capacitar para a intervenção e alívio desse sintoma que é tão angustiante e muito prevalente em doenças crônicas. Além disso, casos reais foram trazidos por profissionais de saúde ou pela busca ativa pelos extensionistas e, então, discutidos e orientados, com objetivo de alívio do sofrimento de pacientes e cuidadores. Foram orientados casos de pessoas com: paralisia cerebral, cardiopatia congênita, acidente vascular encefálico, oncológicos e com demência avançada, em diferentes pontos da rede de saúde. Evidenciou-se a necessidade de estratégias de controle de secreções, de tosse, do desconforto respiratório e da dispneia, prevenção de broncoaspiração e compreensão sobre oxigenoterapia e manejo não farmacológico da falta de ar. A discussão, baseada em evidências, engloba avaliação multidimensional; é o manejo interdisciplinar dos sintomas, com a participação de familiares desde a descrição do caso, até o manejo dos sintomas, visando a capacitação dos extensionistas e colaboradores. Também foram realizadas visitas ambulatoriais e domiciliares, oportunizando o contato entre usuários de saúde e extensionistas. **Conclusão:** as ações do projeto repercutem no aprendizado dos extensionistas e, também, na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, que no ano corrente, estavam em diferentes níveis de atenção à saúde, com diversas condições clínicas, mas especialmente com doenças avançadas.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Descritores: Atenção à saúde; Sinais e sintomas respiratórios; Cuidados paliativos.

Referências

AFONSO, R. M. R. P.; NOVO, A.; MARTINS, P. Sintomas mais comuns em cuidados paliativos. **Fisioterapia em cuidados paliativos: da evidência à prática**, p. 43-57, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/13296>

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. São Paulo: 2012. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



O IMPACTO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO FRENTE À CRONICIDADE DA AIDS E SUAS REPERCUSSÕES SISTÊMICAS

SILVA, P.G.¹; FERNANDES, A. M. ²; PEREIRA, C.M.³, APARECIDO, M.T.G.⁴, ÁQUILA, C.E.R.⁵,
SILVEIRA, L.F.C.⁶

¹Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais. policardo.silva@uemg.br

²Enfermeira. Pós-Doutora. Docente Associada da Universidade de São Paulo. anapaula@eerp.usp.br

³Médica. Dra. em Ciências da Saúde. Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais. cynara.maria@uemg.br

⁴Discente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais. marcela.2197251@discente.uemg.br

⁵Discente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais. carlos.2149258@discente.uemg.br

⁶Discente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais. luis.2149000@discente.uemg.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a Aids ainda é uma doença que ceifa vidas ao redor do mundo; diante de tal realidade, alternativas ao tratamento da patologia vêm sendo desenvolvidas constantemente nos tempos hodiernos; dentre elas a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). Analisar a eficácia, os empecilhos e a disseminação do método profilático, torna-se uma tarefa fundamental na compreensão do combate ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), dessa forma construindo baluartes informacionais cujos objetivos destinam-se a nortear políticas de enfrentamento à infecção viral. Logo, a presente pesquisa visionou descobrir como a PrEP impactou o combate ao retrovírus, enfocando na cronologia da Aids e em suas repercussões sistêmicas. **Método:** para a elaboração da atual revisão de literatura, foram utilizados os bancos de dados: LILACS; MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão, os descritores: PrEP, Doenças Oportunistas e Vírus da Imunodeficiência Humana; também foi usado o critério tempestivo: últimos 5 anos e a origem brasileira. Excluídos os trabalhos que fugiram ao tema da cronicidade da Aids ou que apresentaram fuga temática. **Resultados:** foram encontrados muitos trabalhos referentes à cronicidade da Aids; por outro lado, a temática PrEP apresentou números minguados. Apesar das dificuldades de pesquisa, foi possível verificar a presença da PrEP no Sistema Único de Saúde; descobrir que a maior dificuldade para a adoção da medida de prevenção ao HIV está no desconhecimento das populações-chave a respeito da existência do método profilático; verificar o desenvolvimento de formulações profiláticas alternativas injetáveis para futuro e notar a eficácia da medida na porfia contra as doenças oportunistas, tais quais Tuberculose, Sarcoma de Kaposi e Pneumonia, sistematicamente associadas ao quadro de Aids. **Conclusão:** diante dos resultados obtidos, conclui-se que a PrEP marca um novo tempo no combate às repercussões sistêmicas da Aids, pois luta contra a infecção do HIV e sua estabilização no corpo. Assim, torna-se um marco na cronicidade da doença, pois, junto com outros métodos, contribui para a diminuição do número de pessoas contaminadas. É, por fim, inegável que mais estudos precisam ser realizados no que tange a PrEP, com a finalidade de refinar a medida e aprimorar a luta contra a patologia demi-secular.

Descritores: PrEP; Infecções oportunistas; HIV.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV.** Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:
https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19: ESTUDO
OBSERVACIONAL

KAMEO, S. Y.¹; OLIVEIRA, A. A. M.²; OLIVEIRA, G. M.³; FERREIRA, P. M.⁴; FAVA, S. M. C. L.⁵;
NASCIMENTO, M. C.⁶; SAWADA, N. O.⁷

¹Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe – Se. simonekameo@hotmail.com

²Enfermeira. Graduada pela Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. anne.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. geovana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. pooh.martins@hotmail.com

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Vice coordenadora da pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Professora Titular Livre Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) caracteriza-se por um conjunto de sintomas ligados a um evento traumático. A pandemia causada pelo SARS-CoV-2, tornou-se um evento desencadeador de TEPT e com isso torna-se importante a realização de pesquisas que abordem as complicações clínicas da doença e os sintomas relacionados, a fim de tentar amenizá-los e preveni-los, melhorando assim a qualidade de vida e saúde mental das pessoas. Tem-se como objetivo, analisar o transtorno de estresse pós-traumático decorrentes da COVID-19. **Método:** estudo transversal, com indivíduos diagnosticados com COVID-19 entre 15 de março e 26 de outubro de 2020, que residiam no município de Alfenas-MG. Dados foram coletados na base nos registros de notificação compulsória da secretaria da Saúde de Minas Gerais e entrevista presencial e remota, contendo informações sobre variáveis independentes, como dados sociodemográficas e dependentes, questões relacionadas ao estresse pós-traumático, utilizando a Escala do Impacto do Evento (IES-R). Dados foram transferidos para a plataforma *KoboToolbox* por meio de questionários eletrônicos e, após, foram categorizados e analisados estatisticamente. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 4.317.149/2020. **Resultados:** na amostra de 217 casos predominaram mulheres (55,8%), com faixa etária 60 a 69 anos (30%), 69,1% com companheiro, escolaridade 4-7 anos (34,2%), que trabalharam nos últimos três meses (46,1%), com renda \geq a R\$ 1.156,33 (34,4%), sendo que 39,6% classificaram a situação econômica como boa. Na Escala do Impacto do Evento, o escore geral obteve média 13,8, ou seja, a maioria não apresentou transtorno pós-traumático devido a COVID-19, porém com desvio padrão elevado. **Conclusão:** observa-se que de acordo com a média, a maioria das pessoas da amostra não apresentou transtorno pós-traumático devido a COVID-19, porém houve grande variedade de respostas, demonstrando uma heterogeneidade na população.

Descritores: Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Estresse Fisiológico.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BARBOSA, L. N. F. *et al.* Brazilian's frequency of anxiety, depression and stress symptoms in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. suppl 2, p. 413-419, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbmsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/?lang=pt>

CRUZ, S. V.; FERRAZ, A. K. Transtorno de estresse pós-traumático no contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 6, 2020. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1303>.

SESAMG. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Subsecretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. **Informe Epidemiológico nº3**, de 03 de março de 2020. Belo Horizonte, MG: 2020.



A BAIXA ADESÃO À IMUNIZAÇÃO NAS CRIANÇAS NO BRASIL

VIZZOTTO, D.¹; FRANCO, A. P. M. M. L.²; FREITAS, P. S.³; MARTINEZ, M. R.⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. dianefervizzotto@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. anna.franco@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. maria.martinez@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: a baixa adesão à imunização nas crianças no Brasil é um problema sério que pode ter consequências graves para a saúde pública, visto que a imunização auxilia na prevenção de diversas doenças crônicas. Existem várias razões, incluindo falta de informação, desconfiança em relação às vacinas, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a disseminação de informações falsas. Uma das principais razões para a baixa adesão à imunização é a falta de informação adequada sobre a importância e os benefícios das vacinas. Muitas pessoas não entendem completamente como as vacinas funcionam e por que são importantes para prevenir doenças. As famílias que vivem em áreas rurais ou de baixa renda, têm dificuldade em encontrar postos de saúde próximos e horários de atendimento adequados. O objetivo deste estudo é analisar a baixa adesão à imunização nas crianças no Brasil. **Método:** trata-se de um estudo do tipo teórico-reflexivo. O percurso metodológico incluiu o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas LILACS, MEDLINE e literatura cinzenta. Os descritores utilizados foram “Cobertura vacinal”, “Imunização” e “Crianças” nas línguas portuguesa e inglesa. Essa busca aconteceu em agosto de 2023. **Conclusão:** é fundamental combater a disseminação de informações falsas e teorias da conspiração sobre as vacinas, por meio de educação e divulgação de informações cientificamente embasadas. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e líderes comunitários também é essencial para aumentar a adesão à imunização. A imunização é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças e proteger a saúde das crianças. O Sistema Único de Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações, oferece todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde no Calendário Nacional. É fundamental que todos os esforços sejam feitos para garantir que todas as crianças tenham acesso às vacinas necessárias e que a adesão à imunização seja aumentada no Brasil.

Descritores: Cobertura vacinal; Imunização; Crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>.

MORAIS, J. N.; QUINTILIO, M. S. V. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem - Revisão literária. **Revista Interfaces**, Paraná, v. 9, n. 2, p. 1054-1063, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1054-1063>.

OLIVEIRA, C. E. M. M. A. *et al.* **Cobertura vacinal no Brasil: fatores relacionados à baixa adesão na primeira infância**. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Anima Educação, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14700>.

PERFIL DA TUBERCULOSE ASSOCIADA AO DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO PARANÁ

SILVA, M. C.¹; MELO, E. C.²; GALDINO, M. J. Q.³; NASCIMENTO, B. L. B.⁴; ESTAMPRESKI, A. S.⁵; PIERI, F. M.⁶; PANCCIONI, H. T. D.⁷; SCHOLZE, A. R.⁸

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná – PR. marianecandidodasilva02@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná – PR. ecmelo@uenp.edu.br

³Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná – PR. mariagaldino@uenp.edu.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná – PR. barbarabarbosa382@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná – PR. estampreskia@gmail.com

⁶Doutora em Ciências. Universidade Estadual de Londrina – PR. fpieri@uel.br

⁷Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná – PR. hellentuany6@gmail.com

⁸Doutor em Ciências. Universidade Estadual do Norte do Paraná – PR. scholze@uenp.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que representa um grave problema de saúde pública mundial e atinge principalmente grupos vulneráveis, como a População em Situação de Rua (PSR). Ademais, a TB possui relação com alguns tipos de agravos à saúde, incluindo pessoas com Diabetes Mellitus (DM). **Objetivo:** descrever o perfil da Tuberculose associada ao DM na população em situação de rua no Paraná. **Método:** estudo descritivo desenvolvido no Estado do Paraná, abrangendo 399 municípios. Foram incluídas as notificações de casos de TB no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) entre 2013 e 2022, selecionando a PSR e possuir DM. Foram excluídos os dados faltantes e os indivíduos com idade inferior a 18 anos. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio de frequência absoluta e relativa, com o *software* SPSS versão 25. Por se tratar de um estudo que utilizou dados secundários do SINAN e não constam dados de identificação dos pacientes, não foi necessário aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** no período do estudo, foram notificados 45 casos de TB associado à DM em PSR. A caracterização sociodemográfica demonstrou predominância no sexo masculino (n=40; 88,89%), na faixa etária entre 20 e 39 anos (n=19; 42,22%), na raça/cor branca (n=22; 48,89%) e escolaridade de até 8 anos de estudo (n=24; 53,33%). Quanto às comorbidades, observou-se que 11,11% (n=5) apresentavam AIDS, 64,44% (n=29) transtorno por consumo de álcool, 60% (n=27) tabagismo e 53,33% (n=24) uso/dependência de substâncias ilícitas. Em relação ao perfil clínico, a maioria era de casos novos (n=28; 62,22%) e 26,67% (n=12) evoluíram para a cura e a interrupção do tratamento, respectivamente. **Conclusão:** este estudo forneceu dados importantes sobre o perfil sociodemográfico e clínico da TB associado ao DM na PSR e pode auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para prevenção e promoção da saúde. Ademais, destaca-se a importância na intensificação do tratamento diretamente observado nesta população, visto que 12 (26,67%) tiveram interrupção do tratamento.

Descritores: Tuberculose; Drogas ilícitas; Cuidados de Enfermagem; Saúde Pública.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

WHO. World Health Organization. **Global Tuberculosis Report 2021**. Geneva, Switzerland, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. [s.l.: s.n.]. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf.

SCHOLZE, A. R. *et al.* Tuberculosis among People Living on the Street and Using Alcohol, Tobacco, and Illegal Drugs: Analysis of Territories in Extreme Vulnerability and Trends in Southern Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 13, p. 7721. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003131857>.



REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: AVANÇOS E DESAFIOS

GOMES, M. S.¹; FREITAS, L.²; MARTINS, M. H. G.³; PEPE, C. A. S.⁴; ARAÚJO, I. L.⁵;
ASSUNÇÃO, M. R. S.⁶; DÁZIO, E. M. R.⁷; FAVA, S. M. C. L.⁸

¹Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. mylena.gomes@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. larafreitas771@gmail.com

³Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. mariana.helen@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. cynthia.pepe@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. isadora.araujo@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. munyra.assuncao@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

⁸Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: o Diabetes Mellitus, devido à sua natureza crônica, afeta diferentes domínios sendo eles a vida da pessoa acometida e da sua família, a comunidade e o sistema de saúde e, de modo especial, as Redes de Atenção à Saúde. Objetivou-se descrever os principais avanços e desafios das Redes de Atenção à Saúde às pessoas com Diabetes Mellitus. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa, realizada de forma não sistemática, no período de julho a agosto de 2023. As buscas foram norteadas pela pergunta de pesquisa: Quais os avanços e desafios das Redes de Atenção à Saúde na assistência às pessoas com Diabetes Mellitus? Utilizou-se os descritores, Serviços de Saúde, Atenção à Saúde e Diabetes Mellitus para as buscas em bases eletrônicas (Lilacs, PubMed e Google Scholar), as quais foram complementadas com a revisão manual das referências dos trabalhos selecionados. **Resultados:** observou-se que o cuidado à pessoa com Diabetes Mellitus nas redes é plurifacetado e complexo, permeado por avanços e desafios. No que se refere aos avanços, destaca-se: capacitação dos profissionais da saúde; ações de educação em saúde; participação interprofissional e multidisciplinar no cuidado e busca ativa de pessoas com Diabetes. Como desafios, identificou-se: a inexistência de protocolos assistenciais e de fluxos de acesso na rede; a localização geográfica e acessibilidade às unidades de saúde; a dificuldade na adesão terapêutica; as filas de espera para AS consultas com especialistas e para A realização de exames; excesso de demandas, que compromete a produtividade; a escassez de recursos materiais e equipamentos. **Conclusão:** a organização, o funcionamento e o processo de trabalho das Redes de Atenção à Saúde impactam diretamente na gestão de cuidado e a sua melhoria contribui para uma malha de cuidados longitudinais, ininterruptos e resolutivos às pessoas com Diabetes Mellitus, o qual implica em melhores desfechos de saúde.

Descritores: Diabetes Mellitus; Serviços de saúde; Atenção Primária à Saúde; Atenção à saúde; Enfermagem.

Referências

MENDES, E. V. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: OPAS; 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MERHY, E. E. *et al.* Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e cuidado em saúde. **Saúde Debate**, v. 43, n. especial 6, p. 70-83, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RXfnPp73B9Dpcz5pqcVnBdf/?lang=pt>.

DEBORAH, C. M. *et al.* Indicadores da linha de cuidado de pessoas com diabetes no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. spe1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/vW7jBP7fqLvrtrytKpc7vQh/abstract/?lang=pt>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CARACTERIZAÇÃO DA TUBERCULOSE ASSOCIADA AO DIABETES MELLITUS ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE NO PARANÁ

NASCIMENTO, B. L. B.¹; MELO, E. C.²; GALDINO, M. J. Q.³; SILVA, M. C.⁴; ESTAMPRESKI, A. S.⁵; MARTINS, J. T.⁶; OLIVEIRA, E. V.⁷; SCHOLZE, A. R.⁸

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná. barbarabarbosa382@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. ecmelo@uenp.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. mariagaldino@uenp.edu.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná. marianecandidodasilva02@hotmail.com.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná. estampreskia@gmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual de Londrina. jtmartins@uel.br

⁷Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Norte do Paraná. Emillynvioliveira@gmail.com

⁸Enfermeiro. Doutor em Ciências. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. scholze@uenp.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública mundial e atinge principalmente grupos vulneráveis e pessoas com comorbidades. Entre esses grupos, encontram-se trabalhadores da saúde, devido à sua exposição laboral, sobretudo aqueles com Diabetes Mellitus (DM), uma condição crônica que prejudica o sistema imunológico, aumentando a probabilidade de contrair TB em três vezes. Este estudo tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e clínico da Tuberculose associada ao Diabetes Mellitus entre os trabalhadores da saúde no Estado do Paraná. **Método:** estudo descritivo desenvolvido nos 399 municípios do Estado. Na coleta de dados, utilizou-se a ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os critérios foram os casos de TB notificados entre os trabalhadores da saúde com DM entre 2013 e 2022. Utilizou-se dados de perfil sociodemográfico e clínico. Os dados foram analisados de forma descritiva por frequências absoluta e relativa dos casos, por meio do *software SPSS®*. **Resultados:** no Paraná, entre 2013 e 2022, foram notificados 338 casos de TB entre os trabalhadores da saúde, dos quais 31 possuíam DM. Destes, 51,61% eram do sexo masculino, 48,39% tinham entre 40 e 59 anos, 51,61% possuíam mais de 8 anos de estudo e 74,19% eram de raça/cor branca. Quanto às comorbidades, 25,81% eram relacionados ao uso de tabaco, 6,45% relacionados ao álcool, 3,23% com diagnóstico de AIDS e transtornos relacionados ao uso de drogas ilícitas, respectivamente. Ainda, quanto ao perfil clínico, 90,32% foram casos novos, 54,84% realizaram confirmação laboratorial, dos quais 67,74% evoluíram para cura, 12,90% receberam transferências e 9,68% tiveram óbitos por outras causas. **Conclusão:** a TB atinge indivíduos em idade produtiva, sem distinção de raça/cor e o uso do tabaco ainda é uma realidade entre os acometidos por esta doença. O DM esteve associado em uma pequena parcela da amostra. Torna-se importante que os gestores implementem políticas e programas direcionados à saúde do trabalhador nos serviços de saúde, a fim de identificar precocemente o diagnóstico de TB e DM. Medidas de controle de infecção e prevenção contribuem para minimizar o risco da disseminação e adoecimento por TB e DM entre os trabalhadores da saúde.

Descritores: Tuberculose; Saúde do trabalhador; Profissionais de saúde; Diabetes Mellitus;

Referências

NASCIMENTO, C. V.; SOARES, S. M. Manejo integrado de tuberculose e diabetes: uma revisão integrativa. **Rev. Panam. Saúde Pública**, v. 43, n. 21, p. 1-9, fev, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.21>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tuberculose**: Boletim Epidemiológico, 2023. 1. ed. Brasil: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar.2023/view>.

PUSTIGLIONE, M. *et al.* Tuberculose em trabalhadores de serviços de saúde: um problema a ser enfrentado. **Rev. Medicina**, v. 99, n. 1, p. 16-26, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i1p16-26>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



EXPERIÊNCIA DA PREPARAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA

REIS, A. P. A.¹; SILVA, C. P.²; GRADIM, C. V. C.³; PANOBIANCO, M. S.⁴

¹Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho – MG. ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br

²Estudante dos cursos de Graduação em Enfermagem/Técnico em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho – MG. cremilsonsilvaa@gmail.com

³Enfermeira. Dra em Enfermagem. Docente aposentada da Universidade Federal de Alfenas – MG. cliciagradim@gmail.com

⁴Enfermeira. Dra em Enfermagem. Docente da Universidade de São Paulo na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP. marislei@eerp.usp.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o câncer de mama é um agravo à saúde pública e o mais incidente no público feminino. Assim, é importante relatar a experiência de preparar estudantes do curso técnico em enfermagem de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia para se tornarem facilitadores no processo de educação em saúde para a prevenção do câncer de mama.

Método: relato de experiência de educação em saúde envolvendo estudantes, professores e comunidade sobre câncer de mama. Atividade realizada no curso Técnico em Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino durante a disciplina de Assistência Materno-Infantil I e II. A ação contemplou a confecção de materiais teóricos e didáticos (*banners*, *fôlderes* e fotos das ações realizadas) e a utilização de uma *mama* didática (com nódulos). Os estudantes foram alocados em grupos para o desenvolvimento da atividade: Grupo 1 - levantamento de materiais e informações sobre o tema; Grupo 2 - digitalização do conteúdo realizado pelo grupo 1, cotação e impressão de materiais; Grupo 3 - elaboração da arte do folder e do *banner*; Grupo 4 - apresentação do material à comunidade nos ambulatórios municipais, anotação das observações, registro da ação de educação em saúde com foto. **Descrição da experiência:** o público alvo da atividade correspondeu à comunidade interna da instituição de ensino e à população externa (pessoas que aguardavam por atendimento médico em dois ambulatórios municipais). Participaram da educação em saúde cerca de 100 pessoas. A temática abordada pelos estudantes foi relevante para a sensibilização da população quanto aos fatores de risco associados à neoplasia e acerca das estratégias de prevenção, em especial para o público feminino. O uso dos materiais (*banner* e folder) e *mama* didática, contribuíram para a apreensão do assunto pela comunidade. A atividade auxiliou no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, além da integração destes com os docentes do referido curso, contribuindo para a experiência da humanização e do trabalho em equipe, ferramentas importantes para o efetivo cuidado em saúde. **Conclusão:** a ação culminou em um impacto positivo na formação dos estudantes e na sensibilização da população quanto ao câncer de mama.

Descritores: Enfermagem; Neoplasia mamária; Prevenção de Doenças; Saúde da Mulher; Saúde Pública.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa de 2023:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA [portaria da internet] 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Early Detection. Geneva, 2007. **Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241547338>

WHO. World Health Organization. International Agency for Research on Cancer. **Globocan.** 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538338/>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ESF IEDDA: ONDE VIDAS VULNERÁVEIS IMPORTAM

FARIA, A. C^{1.}; CUNHA, J. M. A^{2.}

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira da ESF Iedda- Prefeitura Municipal de Araraquara. Docente de Enfermagem da Universidade de Araraquara – SP. acdfaria@uniara.edu.br

²Dentista. Mestre em Odontologia. Dentista da ESF Iedda- Prefeitura Municipal de Araraquara. julianamacunha@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Diabetes Mellitus é uma doença crônica de amplo acometimento na população. Para estes, a realização de hemoglobina glicada para monitoramento da doença no cenário da Atenção Primária à Saúde, pode trazer benefícios com ganhos no controle dos níveis glicêmicos e consequentemente melhorando o prognóstico da enfermidade. **Método:** trata-se de um relato de experiência. **Descrição da experiência:** teve como cenário o território de atuação da equipe I da Estratégia de Saúde da Família Jd. Iedda, localizado no município de Araraquara- S.P. Nesta comunidade residem 3.427 pessoas, com as seguintes características: adultos jovens de 20 à 59 anos (64,7%), renda familiar de até 2 salários mínimos (67%), sendo parte oriunda de programas sociais. Ao olhar para o acesso à saúde, 3150 pessoas (90%) utilizam apenas o serviço público de saúde. Há 257 diabéticos e, durante os atendimentos na unidade e ao analisar os indicadores do Previne Brasil, percebeu-se que grande parte dos pacientes não coletava os exames laboratoriais solicitados. Destaca-se que o único laboratório que atende os pacientes fica localizado a 12 km de distância. Assim, considerando essas características e a vulnerabilidade social da população, iniciou-se o projeto para proporcionar coleta de hemoglobina glicada na unidade. Para operacionalização da ação, adequou-se o processo de trabalho da equipe e após a análise situacional dos prontuários, foram identificados os pacientes faltosos em coletas de sangue, sendo convocados em dia/hora agendados para as coletas realizadas pela equipe, em parceria com alunos da graduação em Enfermagem. Ainda, aproveitando a oportunidade, devido ao risco de doenças periodontais propensas ao diabético, esses pacientes passaram por avaliação odontológica pela equipe de saúde bucal. A ação foi realizada durante os meses de janeiro a abril 2023 resultando no aumento dos indicadores de 2% (2 quadrimestres de 2022) para 41% (1 quadrimestre de 2023). **Conclusão:** com os resultados de exames, a equipe avaliou e ajustou doses de medicações de pacientes com exames alterados e, com o resultado da ação, o comprometimento e a mobilização da equipe, participamos de plenária no Orçamento Participativo e conseguimos a construção de um polo de coletas descentralizado, localizado ao lado da unidade de saúde, possibilitando a continuidade a este projeto.

Descritores: Diabetes Mellitus; Vulnerabilidade social; Hemoglobinas glicadas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Point-of-care testing de hemoglobina glicada para pacientes diabéticos**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2022. 58 p. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20221202_point_of_care_hemoglobina_diabetes_cp_79_2022.pdf.



ENTREVISTAS COM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 PARA PESQUISA QUALITATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES NETO, J.¹; CASTRO, A. C. S.²; JUSTO, C. M.³

¹ Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Sergipe - SE. joaorodn@gmail.com

² Acadêmica de Medicina. Universidade Federal de Sergipe - SE. anaselia@outlook.com

³ Médica. Dra. em Ciências da Saúde. Prof. Titular do Departamento de Medicina de Lagarto. Universidade Federal de Sergipe - SE. catiajusto@academico.ufs.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível que representa um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. A DM2 inicia-se e progride, frequentemente, de maneira silenciosa, devido a um comprometimento funcional no metabolismo da glicose, na sua produção ou utilização. Desde o diagnóstico, a vivência com DM2 mobiliza sentimentos e subjetividades que afetam o comportamento da pessoa acometida. **Objetivo:** relatar a experiência de dois graduandos do primeiro ano de graduação em Medicina com a pesquisa qualitativa envolvendo portadores de DM2. **Método:** trata-se de um relato de experiência, de um estudo qualitativo, investigando os sentimentos de pessoas com DM2. Este estudo é parte da pesquisa de iniciação científica “A amargura de pessoas que vivem com a diabetes mellitus e seu enfrentamento à luz da psicanálise”. A pesquisa utilizou a análise de conteúdo de Laurence Bardin. **Descrição da experiência:** as entrevistas da pesquisa deram-se no interior de Sergipe, na cidade de Lagarto, com uma população de zona urbana, na sua maioria composta por idosos, durante o mês de maio de 2023. Essas entrevistas foram conduzidas pelos discentes autores desse trabalho a partir de um questionário semiestruturado elaborado para a pesquisa. A pesquisa qualitativa valoriza a interação entre o entrevistado e o entrevistador e o questionário é um mero condutor de uma conversa que busca a narrativa a ser analisada. Observou-se sentimento de tristeza, isolamento e impotência diante de consequências da DM2. A psicanálise aponta que conflitos internos, ansiedade ou dificuldade de autocontrole apresentam conexões entre o indivíduo e o enfrentamento da DM2. **Conclusão:** o contato com a metodologia qualitativa foi uma experiência enriquecedora. Aprendemos como coletar dados, como se portar diante de uma entrevista e com as possíveis respostas e reações dos entrevistados diante das perguntas. Além de troca de conhecimentos, durante a abordagem, foi possível perceber diferenças na forma como falavam e suas expressões ao abordar a doença. Após algumas entrevistas foi notável que essas diferenças também estavam intimamente ligadas ao contexto social, condições de vida e questões familiares dos entrevistados.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pesquisa Qualitativa; Relações Pesquisador-Sujeito.

Referências

CASTRO, A.; COSTA, M. **Diabetes Mellitus: A abordagem Interdisciplinar.** A educação em saúde como Tratamento. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

COUTINHO, M.; COSTA, F.; COUTINHO, M. Bem-estar subjetivo e resiliência em pessoas com Diabetes Mellitus. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia.** v. 10, n. 3, p. 43-59, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n3p43>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



COMUNIDADES DE PRÁTICAS PARA OS CUIDADOS À PESSOA COM DIABETES MELLITUS

SILVA, B. P.¹; GARBUGGIO, A. G. O.²; BITENCOURT, A. C.³; GREGORINI, M. G. P.⁴;
NASCIMENTO, I. P. L.⁵; GOMES, M. S.⁶; DÁZIO, E. M. R.⁷; FAVA, S. M. C. L.⁸

¹ Discente de Graduação, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
bruna.paiva@sou.unifal-mg.edu.br

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG)
anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)
angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG)
monise.gregorini@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Discente de Graduação, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
ian.nascimento@sou.unifal-mg.edu.br

⁶ Discente de Graduação, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
mylena.gomes@sou.unifal-mg.edu.br

⁷ Enfermeira, Docente da Escola e do Programa de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)
eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

⁸ Enfermeira, Docente da Escola e do Programa de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)
silvana.fava@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica decorrente dos defeitos na secreção de insulina ou em sua ação. Apesar de ser uma enfermidade prevalente na população brasileira, a importância da rede de apoio para pessoas com DM é pouco discutida. Diante deste cenário, é relevante o uso de metodologias ativas voltadas para esse público para atender às demandas de cuidado. Nesse sentido, é possível abrir novas possibilidades, a partir de um ambiente virtual, em que haja interação entre os pessoas com a mesma enfermidade, a exemplo das Comunidades de práticas *on-line* (CPo). **Método:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo acerca das CPo para os cuidados às pessoas com Diabetes Mellitus, no qual os autores expressam suas visões, por meio suas de vivências e interpretações de evidências científicas, fundamentadas em uma revisão de base exploratória, sem rigor metodológico. Não houve recorte temporal e critérios de elegibilidade. Os estudos foram selecionados a partir da pergunta norteadora “Quais as influências da CPo para o cuidado da pessoa com DM?” A busca dos estudos ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medline/*National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Web of Science* (WOS) e literatura cinzenta, como *Google Scholar*. Foram selecionados 12 estudos que responderam à questão. **Descrição teórico-reflexiva:** as CPo representam um espaço aprimorado de telessaúde, às quais favorecem equidade, acessibilidade e integralidade para cada pessoa com a enfermidade. Nesse ambiente virtual, além de haver interação de pessoas que possuem interesse em aprender e/ou auxiliar sobre determinado assunto, no caso o DM, ocorre a troca de experiências e de aprendizagem, guiadas por um senso de propósito comum. Nesse cenário ocorre a aproximação entre a prática profissional e as necessidades desse público, uma vez que fornecem suporte interativo nos domínios informacional, emocional e espiritual. **Conclusão:** as CPo demonstram o seu potencial para o cuidado da pessoa com DM, cuja estratégia pode ser adotada pelo enfermeiro como parte das ações de cuidado.

Descritores: Diabetes Mellitus; Enfermagem; Mídias sociais; Web 2.0.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

ALENCAR, D. C. *et al.* Uso de comunidades virtuais no suporte às pessoas com diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**, v. 27, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0246pt>

KAVOOKJIAN, J. *et al.* Current and Emerging Trends in Diabetes Care and Education: 2021 National Practice and Workforce Survey. **The Science of Diabetes Self-Management and Care**, v. 48, n. 5, p. 307–323, 1 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/26350106221120787>

RODACKI, M. *et al.* Classificação do diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/557753.2022-1>





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



COMPETÊNCIA CULTURAL NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM
DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SOUSA, F. W. S.¹; BORGES, J. W. P.²; FONTES, F. L. L.³; ARRUDA, L. S. N. S.⁴; CUNHA, K. R. F.⁵

¹Enfermeiro, Mestrando pelo Programa de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – PI
wagnersantosreal@gmail.com

²Enfermeiro, Doutor em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Docente do curso de Enfermagem na
Universidade Federal do Piauí – PI. wictoborges@ufpi.edu.br

³Enfermeiro. Doutorado em andamento em Enfermagem. Mestre em Ciência Política. Universidade Federal do Piauí,
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. lucasfontesenf@ufpi.edu.br

⁴Enfermeira. Doutorado em andamento em Enfermagem. Mestre em Saúde e Comunidade pelo Programa de Pós-Graduação
da Universidade Federal do Piauí. savanaluaana@gmail.com

⁵Enfermeiro, Mestrando pelo Programa de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – PI. ikayron.kr@gmail.com

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: a competência cultural é um processo contínuo que deve ser desenvolvido pela enfermagem, pois busca a efetividade do atendimento e a criação do vínculo de acordo com contextos culturais, religiosos, étnicos pelos quais o indivíduo, a família e a comunidade estão inseridos. Nesse sentido, tal competência é indispensável para a assistência de enfermagem aos pacientes com Diabetes Mellitus, pois auxilia no entendimento sobre o meio onde o paciente reside, as concepções do processo saúde-doença e o fortalecimento à adesão ao tratamento. Estudo com objetivo de refletir sobre a importância da competência cultural na assistência de enfermagem a pacientes com diabetes *mellitus* na atenção primária. **Método:** trata-se de um estudo reflexivo com abordagem qualitativa do tipo ensaio teórico, ancorado no Modelo de Competência Cultural na Enfermagem, da enfermeira Josepha Campinha-Bacote. **Resultados:** a enfermagem ao entender as multidimensionalidades por meio da competência cultural reconhece o paciente com diabetes na sua singularidade, suas experiências, expectativas, sua compreensão da patologia e como as questões socioculturais influenciam no processo de aceitação e tratamento. Assim, a assistência de enfermagem não deve ser permeada apenas pela competência técnica e clínica, mas na construção de habilidades atitudinais que fortificam os laços entre enfermeiro-paciente, uma vez que esses pacientes estão inseridos em diversos grupos culturais, sociais, religiosos com base na sua identidade. Desse modo, a competência cultural é importante por melhorar a sensibilidade dos profissionais quanto às crenças e práticas adotadas; por eliminar as barreiras estruturais, bem como reduzir os obstáculos organizacionais. Assim, é por meio da atenção primária que os profissionais poderão conhecer a história do paciente, suas concepções, sua cultura e a enfermagem nesse contexto poderá elaborar planos de cuidados e orientações personalizadas com base nas características culturais. **Conclusão:** a competência cultural é um atributo fundamental na assistência de enfermagem a ser desenvolvida frente aos cuidados prestados aos pacientes com Diabetes na Atenção Primária à Saúde. Tal habilidade influencia diretamente no processo de aceitação e na adesão ao tratamento e verifica-se que ainda existe uma lacuna na formação dos enfermeiros quanto ao ensino sobre a competência cultural, sendo necessária maiores discussões e debates sobre essas habilidades.

Descritores: Competência Cultural; Cuidados de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde.

Referências

CAMPINHA-BACOTE, J. The Process of Cultural Competence in the Delivery of Healthcare Services: A Model of Care. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 13, n. 3, p. 181-184, jul. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10459602013003003>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



DAMASCENO, R. F.; SILVA, P. L. N. Competência cultural na atenção primária: algumas considerações. **Journal of Management & Primary Health Care**, [S. l.], v. 9, 2018. DOI: 10.14295/jmphc.v9i0.435. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/435>.

GOUVEIA, E. A. H.; SILVA, R. O.; PESSOA, B. H. S. Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 82–90, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190066>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



PROMOÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS
ASSOCIADO À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

COSTA, P. P. M.¹; SANTOS, T. N.²; SOUSA, I. A.³; SENA, F. P.⁴; TORRES, M. S.⁵; DIAS, B. R. L.⁶

¹Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. pedropaulomc123@gmail.com

²Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. thalys.agape@gmail.com

³Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. ingridarruda9784@gmail.com

⁴Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. fabiopachecodesena@gmail.com

⁵Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado do Pará. Torres.marianasiqueira@gmail.com

⁶Enfermeira. Especialista em Centro Cirúrgico e CME. Escola Superior da Amazônia. regiane86lima@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças mais prevalente no mundo, sendo dado como a quarta doença que mais matou no mundo no ano de 2018; além dela, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um grande agravo à saúde da população mundial, sendo as doenças cardiovasculares a maior causa de morte no mundo. Pacientes que possuem essas duas doenças simultaneamente, além de sofrerem limitações graves, são de grande gasto financeiro para o serviço de saúde. Assim, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos realizando promoção em saúde para esses pacientes em uma Unidade de Saúde Básica (UBS). **Método:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que utilizou a metodologia ativa do Arco de Maguerez, sendo realizado dentro de uma UBS localizada no estado do Pará, por acadêmicos de graduação em Enfermagem, durante as práticas de campo do 3º semestre; além disso, utilizou-se apresentação com imagens e comunicação oral com o público presente. **Descrição da experiência:** a ação em saúde se deu-se na sala de espera para consultas da UBS sob supervisão da professora orientadora do grupo de discentes, sendo realizada uma roda de conversa com a distribuição de folderes educativos que abordassem os sintomas e as práticas saudáveis de saúde acerca da DM e HAS, em que foi explicado cada imagem e dado orientações sobre hábitos alimentares associados aos exercícios físicos que propiciam a melhora da condição do paciente. Após a explicação, foi realizada uma troca de conhecimento entre os pacientes e os estudantes, que foi muito benéfica tanto para a formação profissional dos alunos, quanto para a manutenção da saúde dos portadores das doenças. **Conclusão:** ante o exposto, é possível observar que as práticas de campo concedidas para os acadêmicos em semestres iniciais do curso possibilitam uma experiência enriquecedora para formação profissional, além de garantir um suporte educacional sobre saúde aos usuários da UBS.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus; Hipertensão.

Referências

LYRA, R.; OLIVEIRA, M.; LINS, D.; CAVALCANTI, N. Prevenção do Diabetes Mellitus Tipo 2.

Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 50, n. 2, p. 239-249, 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abem/a/yjg8YbM6k8KhCB6BWFQCBGy/?lang=pt&format=pdf>.

SILVA, D. C. F. *et al.* Perfil epidemiológico de pacientes atendidos no programa hiperdia no estado do Pará Brasil: revisão integrativa da literatura. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 1, p. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=748>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SILVA, L. A. R. *et al.* O arco de maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 41–54, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274>. Acesso em: 16 set. 2023.



PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE À ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

MORAES, V. C. P.¹; COSTA, P. V. D. P.²

¹ Graduanda de enfermagem/ Universidade do Estado do Pará. victoriaamoraes@gmail.com

² Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará/ Lotada no Departamento de Enfermagem Comunitária (DENC) da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará. valeriadiaspenna@gmail.com

REVISÃO

Resumo

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica comum na população brasileira que apresenta como uma das possíveis complicações o “pé diabético”. Associado a isso, o enfermeiro tem o papel importante de impedir o avanço infeccioso, evoluindo para casos mais graves. Sendo assim, a Atenção Primária é o contexto propício para colocar em prática estratégias de prevenção do pé diabético, visto que é a porta de entrada para o sistema de saúde. **Objetivo:** identificar as estratégias de prevenção de pé diabéticos implementadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura baseada na estratégia PICo, com a questão de pesquisa: quais as estratégias de prevenção do pé diabético que os enfermeiros têm colocado em prática na Atenção Primária? Diante disso, recorreu-se à Biblioteca Virtual em Saúde e aos Descritores em Ciências da Saúde “pé diabético”, “Atenção primária à saúde” e “prevenção” conectados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos completos, publicados em inglês e português, nos últimos 5 anos. Foram excluídos 10 artigos, por não serem gratuitos ou dissertações de pós-graduação. **Resultados:** foram selecionados 16 artigos, com predomínio de estudos qualitativos no idioma português. Associado a isso, em 7 artigos foram abordadas as orientações de autocuidado, a instrução e o incentivo ao auto exame dos pés, bem como a criação de tecnologia para auxiliar o enfermeiro no rastreamento do pé diabético. Além disso, é importante ressaltar que foram encontrados 9 estudos que mostram o conhecimento insuficiente do cliente e/ou dos profissionais enfermeiros da APS, o que pode comprometer a qualidade da assistência, provocar equívocos na prestação dos cuidados, além de dificultar o rastreamento correto e a identificação precoce do pé diabético. Por fim, vale ressaltar que muitos estudos apresentaram fatores que interferem na implementação dessas ações preventivas como a carência de recursos materiais e de um protocolo/manual/guia para organizar, avaliar, reabilitar, prevenir e tratar o pé diabético. **Conclusão:** constata-se a necessidade de estratégias para prevenção do pé diabético na Atenção Primária à Saúde, confirmando a importância da assistência completa, com enfermeiros capacitados que promovam um cuidado integral, humanizado e de qualidade.

Descritores: Pé Diabético; Atenção Primária à Saúde; Prevenção.

Referências

ARRAIS, K. R. *et al.* Atuação e dificuldades de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 20, n. e3122, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v20.1234_PT.

OLIVEIRA, A. M. C. ROCHA, P. S. S. Diagnóstico Situacional do Tratamento de Feridas na Atenção Primária no Município de Belém-PA. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 38, e-021252, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1327>.

FELIX, L. G., *et al.* Conhecimento de enfermeiros da atenção primária antes e após intervenção educativa sobre pé diabético. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 42, e20200452, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200452>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ATUALIZAÇÕES DAS DIRETRIZES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE DIABETES NO
CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA

GREGORINI, M. G. P.¹; OLIVEIRA, A. G.²; ALVES, Y. C. S.³; OLIVEIRA, E. S.⁴; MOREIRA, P. E. L.⁵;
GOMES, M. S.⁶; FAVA, S. M. C. L.⁷

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
monise.gregorini@sou.unifal-mg.edu.gov.br

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.gov.br

³Discente. Graduando em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
yasmin.cristine@sou.unifal-mg.edu.gov.br

⁴Discente. Graduando em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
eduarda.santos@sou.unifal-mg.edu.gov.br

⁵Discente. Graduando em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
paulo.moreira@sou.unifal-mg.edu.gov.br

⁶Discente. Graduando em Enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
mylena.gomes@sou.unifal-mg.edu.gov.br

⁷Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
silvana.fava@unifal-mg.edu.gov.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a enfermagem deve implementar os cuidados seguros à pessoa com Diabetes Mellitus (DM) fundamentados nas melhores evidências científicas. A Sociedade Brasileira de Diabetes e a Federação Internacional de Diabetes difundem pelas Diretrizes de Diabetes Mellitus, recomendações para as melhores práticas de educação e de assistência. **Objetivo:** analisar as atualizações da Diretriz Brasileira de Diabetes Mellitus 2023 e da Federação Internacional de Diabetes que impactam nos cuidados de enfermagem. **Método:** estudo descritivo, tipo revisão narrativa da literatura, norteada pela análise da Diretriz Brasileira de Diabetes Mellitus 2023 da Federação Internacional de Diabetes Mellitus. **Resultados:** no tema “Diagnóstico e Prevenção de úlceras do pé diabético”, as atualizações referem-se à realização anual do exame físico dos pés com monofilamento Semmes-Weinstein de 10 gramas e com o diapasão de 128 Hz e quando não estão disponíveis, realizar o Teste de toque leve *Ipswich Touch*, nas pontas dos dedos do pé por 1 a 2 segundos. É importante que as pessoas com fatores de risco para ulceração sejam estratificadas de acordo com categorias, de 1 a 3, para estabelecer o aprazamento do acompanhamento. Para as pessoas classificadas com risco 2 ou 3, deve-se verificar a temperatura da pele dos pés e utilizar calçado terapêutico. No tema, “Tratamento do diabetes tipo 1 e 2 no SUS” são acrescentados exames a ser realizados na rotina e no rastreamento; agulhas maiores que 12 mm não devem ser usadas para aplicação de insulina, manter a agulha no tecido subcutâneo até 10 segundos após a aplicação e para as canetas, manter o botão injetor pressionado até a retirada total da agulha do tecido subcutâneo, utilizar seringas com agulha fixa e escala graduada em unidades internacionais. **Conclusão:** as novas recomendações influenciam os cuidados de enfermagem às pessoas com DM, sendo necessária a atualização do profissional para fundamentar o cuidado nas melhores evidências.

Descritores: Enfermagem; Diabetes Mellitus; Diretrizes para o planejamento em saúde; Promoção da saúde.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF atlas**. 10. ed. Bruxelas: International Diabetes Federation; 2021. *E-book*. Disponível em:
https://diabetesatlas.org/idfawp/resouce-iles/2021/07/IDF_atlas_10th_Edition_2021.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023**. São Paulo, 2023. Disponível em:
https://diretriz.diabetes.org.br/?utm_source=google-ads&utm_medium=search&gclid=Cj0KCQjwuZGnBhD1ARIsACxbAVhOB0cMhkxusml6IKxltYpjD-emRA-j4FqRkb0oUgklb-sXyycV1jYaAn4hEALw_wcB.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



**SOBREPESO, OBESIDADE E FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE EM AFRODESCENDENTES
HIPERTENSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO BRASIL**

**TORRES, H. C.¹; ROSA, R. S.²; SOUZA, R. S.³; SANTOS, I. S. C.⁴; CONTRERAS, J. C. Z.⁵; BESSA
JÚNIOR, J.⁶; BOERY, R. N. S. O.⁷; MACEDO, K. M.⁸**

¹ *Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. hctorres5854@gmail.com*

² *Enfermeiro. MSc. Ciências da Saúde. Investigador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. enfranson@gmail.com*

³ *Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. rafaelasouza2652@gmail.com*

⁴ *Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Docente Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UESB, Departamento de Saúde II. isantana@uesb.edu.br*

⁵ *Educador Físico. Ph.D. Ciências da Atividade Física e o Esporte. Ph.D. Saúde Coletiva e investigador pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. zambrano.jeancarlos@gmail.com*

⁶ *Médico. Ph.D. Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. bessa@uefs.br*

⁷ *Enfermeira. Pós-doutora em Bioética. Ph.D. Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. rboery@gmail.com*

⁸ *Graduando em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. kamascarr@gmail.com*

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: de acordo com a Organização Mundial da Saúde o sobrepeso e a obesidade são definidos como o acúmulo de gordura corporal em uma quantidade que determine prejuízos à saúde. Este estudo tem como objetivo analisar o sobrepeso, a obesidade e os fatores associados à saúde em afrodescendentes hipertensos residentes em uma comunidade quilombola. **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico, censitário, de delineamento transversal e de base comunitária, realizado com 303 residentes na comunidade quilombola do Barro Preto, município de Jequié/BA, de novembro de 2017 a março de 2018. Os critérios de elegibilidade foram: pessoas remanescentes quilombolas residentes na comunidade do Barro Preto; cadastradas na Unidade de Saúde da Família Odorico Mota; de ambos os sexos, adultos e idosos; faixa etária de 35 a 79 anos; com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica e em uso de anti-hipertensivos. Foram excluídos: pessoas que foram identificadas no levantamento epidemiológico e não foram encontradas no momento da entrevista; que não estavam em condições clínicas de participar da pesquisa; não possuíam resultados de exames laboratoriais ou não compareceram à etapa de coleta sanguínea. Utilizou-se o Questionário de Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde, para investigar aspectos clínicos, epidemiológicos, terapêuticos e dados sociodemográficos. A análise dos dados foi realizada por meio de testes de estatística descritiva e inferencial. A pesquisa respeitou os aspectos éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa pela Faculdade Independente do Nordeste e aprovada sob o parecer: 2.015.327. **Resultados:** os resultados com os 303 afrodescendentes hipertensos, em sua maioria mulheres, identificou os principais fatores de risco cardiovascular com destaque para a menopausa, histórico familiar de problemas cardiovasculares, sedentarismo e Diabetes tipo 2. Observou-se diferenças significativas entre homens e mulheres nos níveis de colesterol total, HDL e LDL. **Conclusão:** o contexto do estudo reforça a necessidade de estratégias preventivas e intervencionistas para combater o sobrepeso e a obesidade nas comunidades quilombolas. O conhecimento dos riscos





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



cardiovasculares e fatores associados é essencial para a implementação de intervenções eficazes e contribui como uma ferramenta para direcionar ações de saúde e políticas sociais nas comunidades quilombolas e em outras populações vulneráveis.

Descritores: Mulheres; Fatores de Risco; Doenças Cardiovasculares; Quilombolas; Doenças não Transmissíveis

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and Overweight**. WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>.

ROSA, R. S. *et al.* Cardiovascular Risk and Factors Associated to the Health of Hypertensive African Descent People Resident in Quilombola Community. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1165>.

SILVA-JÚNIOR, A. C. *et al.* Repercussões da prevalência da síndrome metabólica em adultos e idosos no contexto da atenção primária à saúde. **Revista de Salud Publica**, v. 20, n. 6, p. 735-740, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n6.65564>.



DESAFIO NA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SENA, F. P.¹; TORRES, M. S.²; COSTA, P. P. M.³; SAGICA, T. P.⁴; SANTANA, M. E.⁵

¹Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará- PA
fabiopachecodesena@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará- PA.
torres.marianasiqueira@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará- PA.
pedropaulomc123@gmail.com

⁴Enfermeira Esp. em Oncologia. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará- PA. thaispassos12@gmail.com

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará- PA. mary.santana@uepa.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada uma doença crônica de diversas etiologias e fisiopatogenia multifatorial, sendo altamente prevalente na população brasileira e mundial, acompanhada por alterações funcionais do sistema nervoso autônomo simpático, do sistema renina-angiotensina, alterações renais, além de outros mecanismos humorais e disfunção endotelial, que podem ser seguidas de lesões em seus órgãos-alvo como vasos, coração, retina e rins. O tratamento da hipertensão arterial depende da gravidade da condição e das necessidades individuais do paciente. Destacam-se os farmacológicos e não farmacológicos como: mudanças no estilo de vida e os anti-hipertensivos. É importante ressaltar que o tratamento de problemas de saúde que contribuem para a hipertensão, como diabetes ou obesidade, podem reduzir o agravo da doença. Assim, este trabalho tem por objetivo, descrever a experiência e desafios identificados por acadêmicos de Enfermagem na continuidade do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do 3º semestre da graduação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em duas unidades básicas de saúde. O seguinte trabalho deu-se mediante as observações dos serviços e das atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem das unidades. **Descrição da experiência:** durante as experiências, observou-se uma elevada taxa de abandono do tratamento pelos pacientes, conforme o tempo decorrido após o início da terapêutica, dadas as dificuldades de aderência ao novo estilo de vida, pois a maioria dos pacientes não seguia de forma correta a prescrição medicamentosa, chegando ao nível de não ingerir os fármacos anti-hipertensivos que foram recomendados. Nesse sentido, é válido pontuar que a evasão do tratamento contribui com a alteração dos níveis pressóricos da HAS dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** o presente estudo proporcionou observar, que o público alvo afetado não adere ao tratamento de HAS em sua totalidade. Dessa forma, é imprescindível a criação de educação em saúde a fim de conscientizar os hipertensos acerca do uso adequado dos fármacos que controlam os valores pressóricos da HAS.

Descritores: Enfermagem; Hipertensão; Doença Crônica.

Referências

FRANCELI, A.; FIGUEIREDO, A; FAVA, S. Hipertensão Arterial: Desafios e possibilidades na adesão do tratamento. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 303-308, jul./set. 2008. Disponível em:



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622008000300003&lng=es&nrm=iso.

LESSA, I. Hipertensão arterial sistêmica no Brasil: tendência temporal. **Cadernos de saúde pública**, v. 26, p. 1470-1470, 2010. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000800001>.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq Bras Cardiol.** 2020. Disponível em:
<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude-p30202104.pdf>.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM
HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO NARRATIVA

SOUSA, B. A.¹; GOMES, B. C. S.²; PETRACONE, G. T.³; MILAN, L. R. M.⁴; SILVA, P. G. O.⁵;
BITENCOURT, A. C.⁶; DÁZIO, E. M. R.⁷; LEITE FAVA, S. M. C.⁸

¹ Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG.
beatriz.aparecida@sou.unifal-mg.edu.br

² Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG.
barbara.gomes@sou.unifal-mg.edu.br

³ Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG.
geovana.petraccone@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG.
luana.milan@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG.
paulo.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas -MG. angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

⁷ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

⁸ Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG silvana.fava@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a Hipertensão Arterial é um dos principais agravos de saúde no Brasil, sendo a prática do autocuidado imprescindível para a manutenção da qualidade de vida, controle da doença e redução dos riscos e complicações. Sendo assim, objetivou-se identificar as evidências disponíveis sobre o autocuidado de pessoas com Hipertensão Arterial no contexto brasileiro.

Método: revisão narrativa que teve como critérios de elegibilidade: estudos primários realizados no Brasil, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal dos últimos 5 anos. Foram excluídas revisões, protocolos, teses, dissertações e manuais. A busca foi realizada no dia 22 de maio de 2023 na *Biblioteca Virtual em Saúde* a partir dos descritores controlados “Hipertensão” e “Autocuidado”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”.

A seleção inicial dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, e posteriormente, foi realizada a leitura dos artigos na íntegra. Foram coletadas as seguintes informações dos estudos selecionados: título, autores, ano de publicação, método, cenário, amostra e resultados.

Resultados: na busca retornaram 225 artigos, sendo 14 estudos analisados na íntegra e 12 compuseram a amostra final. Foram mencionados pelos participantes de três estudos qualitativos itens importantes da prática do autocuidado, como a alimentação balanceada, controle psicológico, prática de exercício físico, tratamento medicamentoso e acesso aos serviços de saúde. Contudo, foram observados conhecimento superficial acerca da doença e dúvidas no autocuidado em três estudos qualitativos. Foi observado também a elevada frequência de ingestão de alimentos ricos em sódio e baixo percentual de prática de exercícios físicos em um estudo quantitativo. Apenas um estudo empregou a Escala de Autocuidado de Hipertensão Versão Brasileira (EAC-HI), tendo evidenciado níveis insatisfatórios nos quesitos de manutenção e manejo da saúde. Quanto à atuação da enfermagem, o autocuidado apoiado por enfermeiros mostrou efeitos positivos sobre o perfil pressórico e cardiometabólico dos participantes. **Conclusão:** foram observados resultados satisfatórios quanto a compreensão das ações fundamentais para o autocuidado; contudo houve lacunas de conhecimento sobre doença e resultados insatisfatórios quanto à adoção de autocuidado referentes à alimentação saudável e prática de exercício físico adequadamente. Reconhece-se a importância da função do enfermeiro no ensino para o autocuidado.

Descritores: Autocuidado; Hipertensão; Enfermagem.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BARROS, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq Bras Cardiol.**, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x55156.pdf.

SILVA, E. M. **Promoção da saúde:** o autocuidado no contexto de grupos de pessoas que vivem com doenças crônicas não transmissíveis. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9477>.

SILVEIRA, L. C. J. *et al.* Validity and reliability of the self-care of hypertension inventory (SC-HI) in a Brazilian population. **Heart & Lung**, v. 49, p. 518-523, mar. 2020. Disponível em: [https://www.heartandlung.org/article/S0147-9563\(20\)30087-X/fulltext](https://www.heartandlung.org/article/S0147-9563(20)30087-X/fulltext).



**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM HOMENS AFRODESCENDENTES
HIPERTENSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE QUILOMBOLA**

**MACEDO, K. M.¹; ROSA, R. S.²; SANTOS, I. S. C.³; CONTRERAS, J. C. Z.⁴; BESSA JÚNIOR, J.⁵;
BOERY, R. N. S. O.⁶; SOUZA, R. S.⁷; TORRES, H. C.⁸**

¹ Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. kamascarr@gmail.com

² Enfermeiro. MSc. Ciências da Saúde. Investigador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. enfrandson@gmail.com

³ Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Docente Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UESB, Departamento de Saúde II. isantana@uesb.edu.br

⁴ Educador Físico. Ph.D. Ciências da Atividade Física e o Esporte. Ph.D. Saúde Coletiva e investigador pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. zambrano.jeancarlos@gmail.com

⁵ Médico. Ph.D. Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. bessa@uefs.br

⁶ Enfermeira. Pós-doutora em Bioética. Ph.D. Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. rboery@gmail.com

⁷ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. rafaelasouza2652@gmail.com

⁸ Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. hctorres5854@gmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as comunidades quilombolas, que representam historicamente uma resistência a um período conturbado de escravidão, localizam-se, em sua maioria, em zonas rurais ou semiurbanas. A resistência em procurar o serviço de saúde é uma característica sociocultural impregnada na população mundial do sexo masculino; essa característica quando associada à situação de vulnerabilidade que os afrodescendentes quilombolas estão submetidos, põe em risco essa população ao surgimento e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, em especial as doenças cardiovasculares. Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência do risco cardiovascular e fatores associados em homens residentes em comunidade quilombola.

Método: trata-se de um estudo epidemiológico, censitário, de delineamento transversal e de base comunitária, realizado com 87 homens adultos e idosos hipertensos, residentes na comunidade quilombola do Barro Preto, município de Jequié/BA, no período de novembro de 2017 a março de 2018. Teve como critério de inclusão: homens remanescentes quilombolas residentes na comunidade do Barro Preto; cadastradas na Unidade de Saúde da Família (USF) Odorico Mota; na faixa etária de 35 a 79 anos; com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica; e em uso de anti-hipertensivos. Os instrumentos utilizados foram o Escore de Risco de Framingham (ERF) e o Questionário de Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde. Os dados foram analisados por meio de testes da estatística descritiva. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR e aprovada sob o parecer de número: 2.015.327. **Resultados:** dos 87 homens estudados, houve uma prevalência em 88,5% (n=77) de risco moderado/alto para desenvolver doença cardiovascular (DCV) em um período de 10 anos. Para além dos parâmetros do ERF, houve a prevalência de fatores como sedentarismo, sobrepeso, raça/cor negra e PAS > 140mmHg. O nível de HDL < 40 ml/dL também foi um fator presente na amostra, sendo evidenciado em 77% (n=67). **Conclusão:** o estudo e a análise dos dados relacionados aos riscos cardiovasculares e fatores associados à saúde em homens afrodescendentes, é importante para o estabelecimento de intervenções voltadas para a promoção de saúde, tal qual prevenção, controle e tratamento



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



dos fatores de risco modificáveis das DCV e para a busca de uma maior adesão terapêutica entre os homens.

Descritores: Homens; Fatores de Risco; Risco cardiovascular; Quilombolas; População negra

Referências

ROSA, R. S. *et al.* Cardiovascular Risk and Factors Associated to the Health of Hypertensive African Descent People Resident in Quilombola Community. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1165>.

TEIXEIRA, D. B. S. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 4, 29 dez. 2016. Disponível em: <https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/985/209>.

TOLEDO, N. DAS N. *et al.* Factores de riesgo cardiovascular: diferencias entre grupos étnicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/pVQ6hFBwh6c5zh3xfHzQxNL/abstract/?lang=es#>.



ACOMPANHAMENTO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM CÂNCER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

MARTINS, T.¹; NASCIMENTO, L. V.²; ANDRADE, J. V.³; COSTA, I. C. P.⁴; TERRA, F. S.⁵

¹Discente de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
thais.martins@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
leonardo.nascimento@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
joaovitor.andrade@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
isabelle.costa@unifal-mg.edu.br

⁵ Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
fabio.terra@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: o acompanhamento das pessoas com câncer pela equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde é fundamental nos cuidados assistenciais, sendo o enfermeiro capacitado para identificar alterações no estado de saúde do paciente, bem como contribuir para a construção de um sistema de ações visando o acolhimento dos usuários. Considerando-se isto, é imperioso que se investigue como o acompanhamento pela equipe de enfermagem às pessoas com câncer neste contexto ocorre, como se caracteriza, quais são os principais impasses enfrentados e o que ainda é necessário para que esta ocorra de modo humanizado. Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o acompanhamento pela equipe de enfermagem às pessoas com câncer na Atenção Primária à Saúde. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, registrada no Figshare, que utilizou a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora. Foram incluídos artigos primários, publicados de 2005 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada em seis bases de dados e a seleção dos artigos por 2 revisores independentes. Para análise dos resultados, utilizou-se a estratégia de Mapa Conceitual. **Resultados:** obteve-se uma amostra de quatro estudos, em que se evidenciou que o acompanhamento pela equipe de enfermagem ocorre por meio de visita domiciliar e consulta de enfermagem. Estes caracterizam-se pela realização de ações inespecíficas, escassez de recursos disponíveis, uma rede de informações desarticulada, frágil e pela falta de comunicação entre os setores especializados. **Conclusão:** para que o acompanhamento pela equipe de enfermagem às pessoas com câncer na Atenção Primária à Saúde ocorra de forma efetiva, é necessário estabelecimento de fluxos de informações entre níveis de atenção, educação permanente e oferta de conteúdo sobre assistência oncológica desde a graduação.

Descritores: Estratégia saúde da família; Continuidade da assistência ao paciente; Enfermagem; Câncer.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2023. **Incidência de câncer no Brasil**. 2023. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

BELTRÃO, T. A. Acompanhamento de pessoas com câncer por enfermeiros da atenção primária. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 35, n. 4, 2019. Disponível em:
<https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3011>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



PROMOÇÃO DA SAÚDE E CONTROLE PERCEBIDO NO CONTEXTO DAS CRONICIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FONTES, F. L. L.¹; BORGES, J. W. P.²; PEREIRA, L. C.³

¹Enfermeiro. Doutorado em andamento em Enfermagem. Mestre em Ciência Política. Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. lucasfontesent@ufpi.edu.br

²Enfermeiro. Dr. em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. wictoborges@ufpi.edu.br

³Graduação em andamento em Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. leonardoconceicao210@gmail.com

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: ao passo que as sociedades em todo o mundo enfrentam o desafio crescente das condições crônicas, a Atenção Primária à Saúde (APS) emerge como um ponto crucial para prevenir, gerenciar e promover a saúde das pessoas. Nesse cenário, a promoção da saúde torna-se uma estratégia fundamental para capacitar os indivíduos a adotarem estilos de vida saudáveis e auto gerenciarem suas condições crônicas. Paralelamente, o controle percebido, ou seja, a percepção que as pessoas têm sobre sua capacidade de influenciar e controlar sua própria saúde, desempenha um papel determinante na adesão ao tratamento, na busca de cuidados preventivos e na qualidade de vida dos pacientes crônicos. Este estudo teve o objetivo de refletir a promoção da saúde e o controle percebido no contexto das cronicidades na APS.

Método: trata-se de um estudo reflexivo com abordagem qualitativa do tipo ensaio teórico, ancorado na Teoria do Controle Percebido, do psicólogo Julian Rotter. **Descrição teórico-reflexiva:** a relação entre a promoção da saúde e a Teoria do Controle Percebido no contexto das cronicidades na APS pode ser analisada à luz da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). A PNPS enfatiza a promoção da autonomia das pessoas em relação à sua saúde. A Teoria do Controle Percebido complementa essa abordagem, destacando a importância da percepção do indivíduo sobre sua própria condição. Nesse contexto, a APS pode promover a participação ativa dos pacientes no manejo de suas cronicidades, capacitando-os a estabelecer metas de saúde, desenvolver habilidades pessoais e tomar decisões informadas sobre seu tratamento. A PNPS busca também criar ambientes que promovam a saúde, o que influencia a percepção do controle, já que um ambiente favorável pode aumentar o gerenciamento sobre a saúde. A APS pode colaborar com grupos para criar ambientes que facilitem escolhas saudáveis e o autocuidado, além de contribuir, ainda, com áreas, como educação, transporte e urbanismo, para criar um ambiente propício ao controle percebido e à promoção da saúde. **Conclusão:** a PNPS e a Teoria do Controle Percebido convergem na promoção da saúde, na capacitação dos indivíduos e na criação de ambientes propícios para o controle percebido, especialmente no contexto das cronicidades na APS.

Descritores: Promoção da saúde; Condição crônica; Estilo de vida; Percepção; Atenção Primária à Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS):** anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



REICH, J. W.; INFURNA, F. J. **Perceived control**: Theory, research, and practice in the first 50 years. New York: Oxford University Press, 2017. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190257040.003.0001>

ROTTER, J. B. Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. **Psychological Monographs**, v. 80, p. 01-28, 1966. Disponível em:
<https://www.neshaminy.org/site/handlers/filedownload.ashx?moduleinstanceid=34376&dataid=51132&FileName=Article%207-Are%20You%20the%20Master%20of%20Your%20Fate.pdf>



USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE COMO MOTIVAÇÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

ARRUDA, L. S. N. S.¹; PEREIRA, L. C.²; OLIVEIRA, R. S. M.³; SILVA, E. S.⁴; MOTA, M. S.⁵;
SOUSA, F. W. S.⁶; BORGES, J. W. P.⁷.

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. luana.arruda@ufpi.edu.br

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CMPP. leonardoconceicao@ufpi.edu.br

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMPP. rebecca2019enferm@gmail.com

⁴Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. erisonval@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. mirianemota@hotmail.com

⁶Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. wagnersantosreal@gmail.com

⁷Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação Stricto sensu Saúde e Comunidade e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. wictorborges@ufpi.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a prevalência em ascendência, o alto nível de morbimortalidade e o impacto econômico que provoca são exemplos dos complexos desafios que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acarreta aos indivíduos, à sociedade e aos sistemas de saúde. Este estudo teve o objetivo de analisar o uso de serviços de saúde como elemento de motivação ao tratamento medicamentoso da HAS. **Método:** estudo metodológico, de abordagem qualitativa, com 52 hipertensos, das Unidades Básicas de Saúde de Teresina-Piauí, no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Utilizou-se um instrumento semiestruturado para extração de dados socioeconômicos e clínicos; e a seguinte questão norteadora: “O que o/a motiva a seguir o tratamento da Hipertensão?”. A coleta foi realizada por meio de grupos focais e as falas analisadas pelo *software* IRAMUTEC. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, nº 3.724.008. **Resultados:** observou-se que 59,65 % tinham 60 anos ou mais, 63,5% eram do sexo feminino, 61,6% auto-referiram cor parda, e 65,4% baixo nível de escolaridade. A maioria (63,5%) possuía renda de 1 salário mínimo e 69,2% relataram diagnóstico de HAS há 6 anos ou mais. De acordo com a classe temática de serviços de saúde, evidenciaram-se palavras que caracterizaram a motivação (“motivar”; “vir” e “seguir”) que se relacionou diretamente com Atenção Primária à Saúde (APS) (“posto”; “vir” e “estar”) e no processo de adesão terapêutica, com prevalência do tratamento medicamentoso (“remédio” e “pegar”). Essa associação positiva, reflete-se no discurso dos participantes: [...] *A equipe do posto vai lá em casa todo mês para ver se eu estou bem mesmo* [P25]. [...] *Lá eu converso com algumas pessoas que também têm problema e a gente sempre fala da facilidade de hoje: academia de graça, remédio de graça, médico de graça, tudo muito fácil* [P37]. **Considerações finais:** o uso dos serviços de saúde para controle da doença mantém o indivíduo com HAS motivado à adesão ao tratamento medicamentoso. Pois, a procura pela APS é de extrema relevância para reduzir barreiras no acesso à medicação, consultas, e aos profissionais, além de orientar quanto às políticas de saúde, que ofertam segurança e direitos ao paciente.

Descritores: Serviços de Saúde; Motivação; Hipertensão.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BARROSO, W.K.S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em:
<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>.

JULIÃO, N. A., SOUZA, A., GUIMARÃES, R. R. M. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciênc. Saúde Coletiva.** v. 26, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/L4sGZw5MYny3vjWDnCVLbxs/?lang=pt>.



PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

FONTES, F. L. L.¹; BORGES, J. W. P.²; SOUSA, F. W. S.³

¹Enfermeiro. Doutorado em andamento em Enfermagem. Mestre em Ciência Política. Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. lucasfontesenf@ufpi.edu.br

²Enfermeiro. Dr. em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. wictoborges@ufpi.edu.br

³Enfermeiro. Mestrado em andamento em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. wagnersantosreal@gmail.com

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: a promoção da saúde tem como referencial teórico a Carta de Ottawa, que pauta a redução das desigualdades em saúde, visando ao empoderamento de indivíduos e grupos. A promoção visa ampliar as capacidades de indivíduos e comunidades para agir em sobre os determinantes de sua saúde e qualidade de vida. Apesar das convergências quanto ao referencial e a finalidade da promoção da saúde, países possuem maneiras distintas de implementar estratégias e políticas sobre esse objeto em seus serviços de saúde. A problemática abordada gira em torno da relação entre a Política Nacional de Promoção da Saúde do Brasil e o Modelo de Promoção da Saúde da População do Canadá. Este estudo teve o objetivo de refletir a maneira pela qual é implementada a promoção da saúde no Brasil e no Canadá. **Método:** trata-se de um estudo reflexivo com abordagem qualitativa do tipo ensaio teórico, ancorado na comparação entre os formatos de promoção da saúde geridos por Brasil e Canadá. **Descrição teórico-reflexiva:** as reflexões sobre a promoção da saúde nesses dois países podem ser feitas com base em seus temas prioritários e nos valores e pressupostos que norteiam cada abordagem. O enfoque na prevenção é visto em ambos os formatos, com promoção de ações integrais voltadas para a redução de doenças e a promoção do bem-estar, incluindo acessibilidade aos serviços ofertados na assistência básica. A participação social na definição de estratégias de saúde também é valorizada tanto pela política brasileira, quanto pelo modelo canadense, favorecendo o controle social sobre as gestões. Também há um forte reconhecimento da importância de determinantes sociais da saúde na busca por redução de desigualdades. Contudo, apesar de todas as aproximações é importante destacar que existem diferenças na implementação prática da promoção da saúde devido às particularidades de sistemas de saúde e contextos socioeconômicos. A política brasileira, por exemplo, enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e financiamento, enquanto o Canadá tem um sistema de saúde universal bem estabelecido. **Conclusão:** embora haja semelhanças nas abordagens de promoção da saúde, as reflexões devem considerar as diferenças contextuais e estruturais entre o Brasil e o Canadá para uma análise mais precisa da implementação efetiva desses formatos.

Descritores: Promoção da saúde; Política de saúde; Brasil; Canadá.

Referências

MALTA, D. C. *et al.* A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4301-4312, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>

RABELLO, L. S. **Promoção da saúde:** a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

ROCHA, D. G. *et al.* Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4313-4322, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63032416004.pdf>

AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DA MEDICAL OUTCOMES STUDY SOCIAL SUPPORT SURVEY (MOS-SSS) TESTADA EM PESSOAS IDOSAS

BELINELI, L. M.¹; BRITO, T. R. P.²; SILVA, W. R.³; CORONA, L. P.⁴; ROCHA, G. S.⁵; LIMA, D. B.⁶

¹ Graduanda de enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
lilian.belineli@sou.unifal-mg.edu.br

² Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-MG.

³ Docente visitante da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁴ Docente da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas-SP.

⁵ Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade Federal do Acre-AC.

⁶ Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-MG

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o apoio social é um recurso de enfrentamento capaz de proteger as pessoas dos efeitos patogênicos do estresse, interferindo na relação entre o evento estressante, a avaliação deste evento e a resposta do indivíduo ao estresse. A MOS-SSS é uma escala que foi construída para mensurar o nível de apoio social de maneira multidimensional. A versão original apresenta 19 itens distribuídos em quatro fatores e não existe consenso sobre qual é o melhor modelo capaz de captar os diferentes contextos brasileiros, tendo como foco a população de pessoas idosas. Este estudo objetivou avaliar as propriedades psicométricas de diferentes modelos fatoriais da MOS-SSS quando testados com amostras de pessoas idosas e criar um escore global de apoio social. **Método:** estudo metodológico que utiliza os resultados da aplicação da MOS-SSS de três estudos independentes realizados, respectivamente nas cidades de Alfenas-MG, Campinas-SP e Rio Branco-AC, sendo a amostra total composta por 1547 pessoas idosas. Utilizou-se o teste qui-quadrado para caracterizar a amostra e a análise das propriedades psicométricas foi realizada em etapas: sensibilidade psicométrica, validade fatorial, convergente e discriminante. O escore global foi calculado a partir da média aritmética simples, criando-se três categorias dividindo-se os pontos da escala de resposta da MOS-SSS em tercis. Os estudos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas (CAAE: 85218518.0.000.5142), do Hospital das Clínicas do Acre (CAAE: 76889417.3.1001.5009) e da Universidade Estadual de Campinas (CAAE: 76889417.3.1001.5009). **Resultados:** a maioria das respostas concentrou-se nas opções 4 e 5 e demonstrou a normalidade dos dados. As propriedades psicométricas dos modelos foram testadas e todas apresentaram falhas em seu ajustamento. Somente o modelo hierárquico de segunda ordem apresentou boas propriedades psicométricas, sendo atestadas as validades fatorial, convergente e discriminante e a confiabilidade. Quanto ao escore global de apoio social, a maioria dos participantes apresentou alto apoio social e a localidade de Rio Branco tem as piores classificações. **Conclusão:** os modelos encontrados na literatura apresentam limitações psicométricas, especialmente no que se refere a validade discriminante e o modelo hierárquico de segunda ordem foi o mais adequado.

Descritores: Idoso; Psicometria; Apoio Social.

Referências:

DUMITRACHE, C. G. *et al.* Psychometric properties and factor structure of the Medical Outcomes Study Social Support Survey Instrument in a sample of Spanish older adults. **European Journal of Ageing**, v. 19, n. 1, p. 143-154, 26 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10433-021-00612-y>;



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SHERBOURNE, C. D.; STEWART, A. L. THE MOS SOCIAL SUPPORT SURVEY. **Social science & medicine**, v. 32, n. 6, p. 705–714, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(91\)90150-b](https://doi.org/10.1016/0277-9536(91)90150-b).



ESCALA DE AÇÕES DE AUTOCUIDADO COM ENFOQUE NAS ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

SILVA, J. V.¹; ORLANDI, F. S.²

¹Enfermeiro. Dr. Em Enfermagem. Docente convidado do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos - SP. enfjvitorsilva2019@gmail.com.

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos - SP. forlandi@ufscar.br.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: paralelo ao aumento da longevidade, as doenças crônicas têm prevalência e acompanham muitas pessoas no processo de envelhecimento, que por si só, é uma condição potencial para o surgimento de incapacidade funcional. As Atividades Instrumentais da Vida Diária constituem-se em um indicador de manutenção das independências do cotidiano. A construção, a confiabilidade e a validade de instrumentos são essenciais na avaliação da capacidade funcional. Assim, objetivou-se analisar as propriedades psicométricas do instrumento denominado Escala de Ações de Autocuidado com enfoque nas Atividades Instrumentais da Vida Diária. **Método:** o estudo foi do tipo metodológico, descritivo e analítico. Entrevistaram-se 1200 pessoas idosas com 70 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes em cidades do sul de Minas Gerais. Incluíram-se pessoas com capacidades cognitivas e de comunicação preservadas e residentes nas comunidades. Excluíram-se aquelas que se encontravam em situação de fragilidade e acamadas. A coleta de dados ocorreu de janeiro a abril de 2019. Utilizaram-se os instrumentos: Caracterização dos fatores condicionantes básicos de pessoas idosas, Escala de Ações de Autocuidado com enfoque nas Atividades Instrumentais da Vida Diária e Escala para Avaliar as Capacidades de Autocuidado. Realizou-se a análise de dados por meio da Análise Fatorial Exploratória, alfa de Cronbach, Índices de Correlação de Pearson e de Spearman e testes não paramétricos (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis). Aprovado pelo CEP da Universidade do Vale do Sapucaí, sob parecer substanciado nº 2.734.851 de 2018. **Resultados:** a escala constituiu-se por 21 itens e três domínios: Fator 1-Atividades domésticas ($\alpha=0,985$), Fator 2-Atividades de transporte, comerciais e de saúde ($\alpha=0,915$) e Fator 3-Atividades de comunicação telefônica ($\alpha=0,835$). A validade convergente, por meio do Índice de Correlação de Spearman, entre a Escala de Ações de Autocuidado com enfoque nas Atividades Instrumentais da Vida Diária e a Escala para Avaliar as Capacidades de Autocuidado, apresentou correlação positiva e significativa com o Fator 1 ($p\leq 0,001$, $r=0,226$), Fator 2 ($p\leq 0,001$, $r=0,252$), Fator 3 ($p\leq 0,001$, $r=0,263$) e escala total ($p\leq 0,001$, $r=0,287$). Para a validade discriminante, compararam-se as médias das variáveis sociodemográficas com a escala, apresentando nível de significância ($p\leq 0,05$), demonstrando poder discriminativo. **Conclusão:** a escala elaborada evidenciou confiabilidade e validade adequadas à realidade brasileira.

Descritores: Doença Crônica; Confiabilidade Validade; Independência Funcional; Envelhecimento.

Referências

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.

LEAL, R. C. *et al.* Efeitos do envelhecer: grau de dependência de idosos para as atividades da vida diária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 53931-53940, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14272>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



NORONHA, J. C., CASTRO, L., GADELHA, P. **Doenças crônicas e longevidade: desafios para o futuro**. 1. ed. Rio de Janeiro : Edições Livres; Fundação Oswaldo Cruz, 2023. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/doencas-chronicas-e-longevidade-desafios-para-o-futuro>.



APOIO SOCIAL EM CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 EM ALFENAS-MG

KAMEO, S. Y. ¹; OLIVEIRA, A. B.²; OLIVEIRA, A. A. M.³; LOPES JUNIOR, W.⁴; SILVA, R. S.⁵; SAWADA, N. O.⁶

¹ Enfermeira. Dra em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe – Se. simonekameo@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. alexandrebalanuf@hotmail.com

³ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. anne.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Enfermeiro. Docente na Escola de Ensino Técnico Carvalho Chiarini de Nazareno - MG. waldecy.junior@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. ranile.silva@sou.unifal-mg.edu.br

⁶ Enfermeira. Dra em Enfermagem. Professora Titular Livre Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a expansão da COVID-19 tem trazido impactos econômicos, sociais e para a saúde. Aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais têm influenciado a qualidade de vida (QV) da população durante a pandemia. Tem-se como objetivo analisar as redes de apoio social entre os casos confirmados de COVID-9 no município de Alfenas, Minas Gerais. **Método:** trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio do aplicativo *KoBo Toolbox*, um *software* livre e aberto. A coleta de dados foi realizada no período de 15 de março a 26 de outubro de 2020. Foi realizado um cálculo amostral de uma lista fornecida pela Secretaria de Saúde de Alfenas-MG; considerou-se uma amostragem aleatória estratificada e proporcional; dessa forma, o cálculo amostral foi de 428 participantes. As perdas e a amostra final foram de 217 participantes. O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Apoio Social (EAS) do *Medical Outcomes Study* (MOS) denominada Escala de Apoio Social (MOS-SSS). **Resultados:** na análise dos indicadores de apoio social, os dados mostraram que em todas as dimensões estudadas, a pontuação foi considerada elevada, indicando que nessa população houve uma ampla cobertura de apoio social. Este suporte representou um importante auxílio aos participantes, por meio de diferentes recursos material, informativo ou emocional, assim como por diversas fontes como amigos, família e colegas de trabalho. **Conclusão:** em relação à percepção do apoio social, apesar da diversidade de respostas, percebe-se que a maioria das pessoas reportou-se aos familiares e amigos como vínculo de confiança para atender às suas necessidades. Ressalta-se que a rede de apoio pode oferecer ajuda social, material, afetiva, informativa ou de interação social, configurando-se como essencial na prevenção de vulnerabilidades em razão da pandemia. Neste sentido, o apoio social recebido contribui de forma positiva para a qualidade de vida.

Descritores: Enfermagem; COVID-19; Apoio Social; Pandemia

Referências

FERREIRA, A. M. *et al.* Superfícies do ambiente hospitalar: um possível reservatório de micro-organismos subestimado? **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. esp, p. 4171-4182, maio 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11646/13750>.

PEREIRA, M. D. *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>.

WHO. World Health Organization. **Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**. China: World Health Organization – The Joint Mission. 2020. Disponível em:
https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwI4yyBhAgEiwADSEjeL76QCR8qKcjpMVDANN0WZsjMAs4EeyIGuWWLb1WUN7GRMRW3Q9QsRoCnmcQAvD_BwE.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NO PARANÁ

SANTOS, S. G. P.¹; SCHOLZE, A. R.²; MARINHO, F. P.³; SHIBUKAWA, V. Y.⁴; GUIMARÃES, B. S.⁵; MELO, E. C.⁶

¹ Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná-CLM. sandypegrini2@gmail.com.

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná-CLM. scholze@uenp.edu.br.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual do Norte do Paraná. fernandamarinho081993@gmail.com.

⁴ Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná-CLM. yuko.shibu@hotmail.com.

⁵ Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná-CLM. brendasyg2001@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Estadual do Norte do Paraná-CLM. ecmelo@uenp.edu.br.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o câncer de mama (CAM) excluindo o câncer de pele não melanoma, é o principal causador da morbimortalidade feminina em todo o mundo. No Brasil, devido às altas taxas de incidência e mortalidade, o CAM, está no foco de políticas públicas bem delineadas. Com isso, o presente estudo, tem como objetivo evidenciar as características sociodemográficas das mulheres que foram ao óbito pelo CAM no estado do Paraná, nos anos de 2012 a 2020. **Método:** trata-se de um estudo ecológico, desenvolvido por meio da análise dos óbitos por CAM notificados no Sistema de informação de mortalidade, disponível no DATASUS. **Resultados:** os óbitos por CAM aumentaram 32,89% de 2012 (760 óbitos) para 2021 (1010 óbitos). Em 2012, a maior prevalência foi entre mulheres na faixa etária de 50 a 80 anos ou mais (14,94/100 mil mulheres), brancas (16,98/100 mil mulheres), com companheiro (10,33/100 mil mulheres) e com <7 anos de estudo (12,45/100 mil mulheres). Em 2021, dos 1010 óbitos ocorridos, constatou-se que o estado civil e escolaridade mostraram-se diferentes, já que o estado civil mais incidente nesse ano foi de mulheres sem companheiros (12,33/100 mil mulheres) e com mais de 7 anos de estudo (11,66/100 mil mulheres). **Conclusão:** a mortalidade pelo CAM, aumentou exponencialmente na década estudada, indicando a necessidade de ampliação das ações de prevenção também para mulheres sem companheiro e com maior escolaridade. A implementação de políticas e ações de saúde com o objetivo de alcançar a totalidade de mulheres precocemente para a realização dos exames de rotinas e diagnósticos precoces, propiciam tratamento adequado e maior potencial de cura.

Descritores: Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Enfermagem; Epidemiologia.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **INCA lança a Estimativa 2023:** Incidência de Câncer no Brasil. 2023. Disponível em [https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,Nacional%20de%20C%C3%A2ncer%20\(INCA\).](https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,Nacional%20de%20C%C3%A2ncer%20(INCA).)

TORTAJADA *et al.*, Socioeconomic Inequalities In Breast Cancer Mortality: A Systematic Review. **Nucleus**, v. 16, n. 2, p. 12, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268034034.pdf>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



FATORES ASSOCIADOS AO CONTROLE GLICÊMICO EM PESSOAS IDOSAS COM DIABETES MELLITUS RESIDENTES NA COMUNIDADE

ANICETO, J. L. C. G. R.¹; REIS, R. D.²; BRITO, T. R. P.³

¹Enfermeira, Bacharel pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
josiane.aniceto@sou.unifal-mg.edu.br.

²Mestre atuante na Faculdade de Medicina de Itajubá e Doutorando pela Universidade Federal de Alfenas-MG.
rogerio.reis@fmit.edu.br.

³Enfermeira; Doutora; Docente da Universidade Federal de Alfenas - MG. tabatta.brito@unifal-mg.edu.br.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a população de pessoas idosas cresce ao passar dos anos, assim como a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, o Diabetes Mellitus. O controle adequado do Diabetes diminui o risco de agravamento da doença e de complicações que podem comprometer o desempenho das pessoas idosas nas atividades de vida diária. O objetivo deste estudo é identificar os fatores associados ao controle glicêmico em pessoas idosas com Diabetes Mellitus. **Método:** trata-se de um estudo seccional realizado com uma amostra de 156 pessoas idosas com diabetes residentes na comunidade de uma cidade localizada no Sul do Estado de Minas Gerais. Foi realizada entrevista domiciliar utilizando-se um questionário abrangente contendo questões relacionadas à aspectos socioeconômicos de saúde. A hemoglobina glicada (HbA1c) foi dosada por meio do método HPLC. Utilizou-se regressão logística múltipla na análise estatística dos dados. **Resultados:** de acordo com os resultados, 66% das pessoas idosas com Diabetes avaliadas apresentaram controle glicêmico adequado. Após o ajuste por sexo, faixa etária e plano de saúde, as pessoas idosas com multimorbidade tiveram mais chances de apresentar o controle glicêmico adequado (OR=1,96; IC95%=1,06-3,63). **Conclusão:** dentre os fatores analisados, apenas a multimorbidade aumentou as chances de manter o controle glicêmico adequado entre as pessoas idosas avaliadas, o que chama a atenção para o fato de que aqueles com múltiplas doenças podem se preocupar mais com a saúde e ter mais acesso aos serviços e profissionais de saúde.

Descritores: Pessoa idosa; Diabetes Mellitus; Controle Glicêmico; Atenção Primária à Saúde

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Diabetes: **Saúde responde às dúvidas mais comuns sobre a doença que atinge 12,3 milhões de brasileiros**. Portal da Secretaria de Saúde, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/17779>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes**. [S. l.]: Clannad Editora Científica, 2020. 491 p. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS:** proposta de modelo de atenção integral. 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS:
REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, V. C.¹; OLIVEIRA, M. D. N.¹; VIEIRA, I. F. O.²; RESCK, Z. M. R.³; VILELA, S. C.⁴; COSTA, I. C. P.⁵; TERRA, F. S.⁶

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas - MG.vitoria.cristina@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alfenas – MG. ingrid.veira@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG. zelia.resk@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG. sueli.vilela@unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG. isabelle.costa@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeiro. Doutor em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: o período gravídico puerperal consiste em um constante processo de adaptação psicossocial para a mulher. Nesse contexto de vulnerabilidade, essas mulheres tornam-se mais propensas a enfrentar desafios, incluindo a violência obstétrica. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre as repercussões da violência obstétrica na saúde mental de puérperas. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, registrada no repositório Figshare, cuja questão norteadora foi desenvolvida a partir da estratégia PICO, resultando na pergunta: “Quais as evidências científicas que abordam as repercussões da violência obstétrica na saúde mental de puérperas?”. Utilizou-se seis bases de dados, a saber: LILACS, BDNF PubMed, Scopus, Web of Science e CINAHL. Foram incluídos os artigos primários de 2006 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol e que respondessem à questão norteadora. Utilizou-se instrumento para extração das informações nos artigos incluídos. Os estudos foram incorporados em um mapa conceitual, do tipo teia de aranha, o qual possibilitou a realização de uma síntese dos principais resultados encontrados. **Resultados:** foram encontrados 361 artigos, dos quais cinco foram incluídos para leitura na íntegra, sendo que um foi excluído pelo tipo de estudo, permanecendo quatro estudos, os quais constataram que a violência obstétrica pode ocasionar impactos na saúde mental das puérperas, como sentimentos de desamparo, de frustração, sinais e sintomas de depressão pós-parto, de transtorno de estresse pós-traumático e de transtorno de adaptação. **Conclusão:** a violência obstétrica pode ter um impacto negativo na saúde mental das puérperas, haja vista que a vivência de experiências negativas durante o período materno e perinatal pode resultar em sentimentos desagradáveis, deficiência de autocuidado e uma variedade de transtornos mentais.

Descritores: Violência Obstétrica; Saúde Mental; Puérperas.

Referências

CHEFFER, M. H.; NENEVÊ, D. A.; OLIVEIRA, B. P. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 157-164, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26526/16907>.



ufjf



SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

MARQUES, B. S.¹; SILVA, C. P.²; BATISTA, H. L. M.³; BITENCOURT, A. C.⁴; OLIVEIRA, A. G.⁵; LEITE, M. A. C.⁶; FAVA, S. M. C. L.⁷; DÁZIO, E. M. R.⁸

¹Discente de graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG.
beatriz.marques@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente de graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG.
cremilson.silva@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente de graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – MG.
hadassa.batista@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
marilia.leite@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
anicheriene.gomes@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
Silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
MG.eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: A estomia intestinal de eliminação tem como propósito eliminar efluentes intestinais e contribuir para o prolongamento da vida. Contudo, esse procedimento pode impactar em todas as dimensões da pessoa, como a imagem corporal, os relacionamentos e a sexualidade, sendo necessário o processo adaptativo para a manutenção da qualidade de vida. O objetivo do estudo é refletir sobre a sexualidade da pessoa com estomia intestinal de eliminação à luz da Teoria da Adaptação de Callista Roy. **Método:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo sobre a sexualidade da pessoa com estomia intestinal de eliminação fundamentado na Teoria da Adaptação da Callista Roy, que surgiu a partir das discussões realizadas no projeto de extensão “Viva bem com uma estomia”. **Descrição teórico-reflexiva:** A sexualidade é considerada um componente que integra o conceito de bem-estar e qualidade de vida. As pessoas com estomia intestinal de eliminação vivem dificuldades em relação à sexualidade, o que pode ocasionar distúrbios físicos, emocionais, psicológicos, sociais e espirituais. O comprometimento da sexualidade pode ser ocasionado pelo medo de rejeição do parceiro, vergonha do próprio corpo, falta de controle dos efluentes intestinais, perda da libido e da sensibilidade peniana e vaginal, redução da lubrificação, distúrbios ejaculatórios e perda do controle esfinteriano. Destarte, as mudanças oriundas da estomia requerem que o enfermeiro esteja atento aos modos adaptativos fisiológico, autoconceito e interdependência para a promoção de um cuidado que gere resultados positivos na multidimensionalidade e de modo especial, da dimensão sexual. **Conclusão:** Reconhece-se a importância da abordagem da dimensão sexual da pessoa com estomia intestinal de eliminação na prática do enfermeiro e equipe multiprofissional para a oferta de cuidados integrais.

Descritores: Sexualidade; Estomia; Enfermagem.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

MONTEIRO, A. K. C. *et al.* Aplicabilidade da teoria de Callista Roy no cuidado de enfermagem ao estomizado. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n. 1, p. 84-92, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1625>.

ROY, C.; ANDREWS, H. **A Teoria da Enfermagem**: o modelo da adaptação de Roy. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

SANTOS, J. C. *et al.* As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. p. 110343-110359, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40471>.



AUTOCUIDADO DAS PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO: ESTUDO REFLEXIVO

OLIVEIRA, M. D. N.¹; TIRONI, S. O. S.²; BITENCOURT, A. C.³; COSTA, A. M. B.⁴; OLIVEIRA, A. G.⁵; LEITE, M. A. C.⁶; FAVA, S. M. C. L.⁷; DÁZIO, E. M. R.⁸

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. mariana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. sarah.tironi@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas – MG. anelise.costa@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. anicheriene.gomes@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. marilia.leite@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: a estomia intestinal é um procedimento cirúrgico com a finalidade de eliminar o conteúdo intestinal por meio de um orifício no abdômen. Embora seja um procedimento que salva a vida e permite a manutenção da função de eliminação, provoca mudanças que podem afetar de forma negativa a saúde física, psicológica, social e sexual da pessoa. Este estudo fundamentou-se na Teoria da Transição de Afaf Ibrahim Meleis, que categoriza os tipos de transições que afetam as pessoas de acordo com sua natureza desenvolvimental, situacional, saúde-doença e organização. Tem como objetivo promover reflexões acerca do autocuidado da pessoa com estomia intestinal de eliminação. **Método:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo sobre o autocuidado das pessoas com estomias de eliminação, fundamentado na Teoria da Transição que permite ao enfermeiro auxiliar as pessoas no alcance de resultados saudáveis após período de mudanças vivenciadas. Esse estudo surgiu a partir das discussões realizadas durante as reuniões do projeto de extensão “Viva bem com uma estomia” e da literatura pertinente. **Descrição teórico reflexiva:** a estomização repercute na vida e no self de cada pessoa, passando essa a confrontar-se com seu adoecimento, podendo vir a apresentar limitações e comportamentos diversos. Portanto, ela demanda por uma assistência especializada que envolve os cuidados com a estomia e equipamentos coletores e para tanto, necessita de estímulo para a prática do autocuidado. **Conclusão:** As discussões realizadas entre os integrantes do projeto, as consultas à literatura pertinente e as vivências dos acadêmicos junto às pessoas com estomias permitem compreender que as dificuldades para o autocuidado exigem mudanças nas práticas assistenciais, pois o processo de transição é complexo e subjetivo. Assim, a interação familiar, social e com serviços de saúde pode favorecer o autocuidado e a reinserção social, uma vez que esses fatores possibilitam intervenções de enfermagem eficazes que visam desenvolver a independência de forma saudável.

Descritores: Estomia; Autocuidado; Atenção à Saúde.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

MOTA, M. S. *et al.* Facilitators of the transition process for the self-care of the person with stoma: subsidies for Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 1, p. 82–88, fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100011>.

COSTA, L. G. F. Visitando a teoria das transições de Afaf Meleis como suporte teórico para o cuidado de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 15, n. 3, p. 137–145, out. 2016. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/181/1538>.



INSERÇÃO DO TEATRO NO PROJETO “SOCORRISTAS MIRINS: ENSINANDO CRIANÇAS A SALVAR VIDAS!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SACRAMENTO, S. A. F.¹; DIAS, T. N.²; NUNES, T. M. S.³; PEIXOTO, M. G.⁴; NEVES, S. O. C.⁵; KAMEO, S. Y.⁶

¹Graduanda em Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto (UFS). stephaniefontes1004@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto (UFS). tamyresdias445@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto (UFS). thay201353@icloud.com

⁴Bióloga. Doutora. em Biotecnologia. Docente da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto (UFS). magnagp@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Mestre em Saúde e Ambiente. Docente da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto (UFS). simonecaneves@gmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Sergipe- Campus Lagarto (UFS). simonekameo@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: os primeiros socorros consistem no atendimento imediato realizado pela população ao indivíduo que se encontre doente ou ferido, mantendo-o estável até a chegada do serviço médico pré-hospitalar. Assim, entende-se que pessoas leigas são capazes de executá-los para salvar vidas, mas o conhecimento dessas atitudes é pouco difundido entre elas. Quanto a isso, o projeto de extensão “Socorristas Mirins” é uma ferramenta de mudança, visto que capacita crianças a realizarem condutas de primeiros socorros, as quais possuem facilidade em adquirir conhecimento e colocá-los em prática. Nesse contexto, o projeto criou o grupo do teatro como ferramenta de envolvimento e disseminação de conteúdo, pois compreende-se que o lúdico motiva e desenvolve os aspectos cognitivos da criança. Diante disso, o objetivo desse relato de experiência é evidenciar a relevância do teatro do projeto em questão na propagação de conhecimento acerca de primeiros socorros. **Método:** o teatro é um subgrupo do projeto maior desenvolvido pelos discentes da UFS-Campus Lagarto, os quais realizaram as gravações dos vídeos com celulares e editaram as filmagens, por meio de aplicativos (Clipchamp e CapCut). É válido salientar que os ambientes seguem as descrições presentes nos enredos, sendo constituídos por materiais acessíveis. Em relação ao público alvo, a equipe buscou evidenciar a potencialidade que as crianças possuem de assimilar e executar os primeiros socorros. **Descrição da Experiência:** as atividades do teatro iniciaram em 2022, divulgando-se os materiais na rede social do projeto, Instagram, o que desde então, permitiu alcançar um público maior. O grupo criou, a “Hora da História”, a qual consiste em vídeos com enredos sobre prevenção de queimaduras, instruções sobre manobras de desengasgo e reanimação cardiopulmonar, números de emergência, dentre outras informações. As cenas teatrais foram realizadas utilizando-se bonecas, fantoches e brinquedos atrativos. Há também a “Hora da Arte” em que foram ensinados de forma didática desenhos, pinturas, colagens e montagens relacionados aos conteúdos de primeiros socorros. **Conclusão:** observa-se a relevância e alcance do teatro como ferramenta de disseminação das técnicas de primeiros socorros para a capacitação de crianças dentro do projeto socorristas mirins.

Descritores: Socorristas; Crianças; Drama; Primeiros socorros.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BONÉ, M.; LOUREIRO, M. J.; BONITO, J. Suporte básico de vida na escola: o relato da evidência. **Holos**, [S. l.], v. 6, n. 36, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8959>.

SANTOS, A. O.; MATA JUNIOR, D. G. da. Teatro: desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. **Revista Valore**, v. 4, n. 1, p. 762-774, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/215/206>.



OS GIBIS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINHEIRO, C. M.¹; REIS, A. F. M.²; PEIXOTO, M. G.³; KAMEO, S. Y.⁴; NEVES, S. O. C.⁵

¹ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Sergipe. cpmota00@gmail.com

² Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Sergipe. to.amandamartins@gmail.com

³ Bióloga. Doutora em Biotecnologia. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe. magnagp@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe. simonekameo@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe. simonecaneves@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o ensino de primeiros socorros é imprescindível em qualquer idade, porém a educação em saúde, especialmente, para crianças, deve fazer uso de instrumentos e linguagem próprios da idade. Esse conhecimento é relevante para que essa população aprenda, desde a infância, sobre primeiros socorros e suas manobras, para assim ensinar a temática às outras crianças e adultos do seu convívio. Diante deste contexto, surge a proposta do projeto “Socorristas mirins: ensinando crianças a salvar vidas”, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), que tem por objetivo adaptar um tema complexo para a linguagem desse público infantil com a utilização dos Gibis. **Método:** um subgrupo do projeto de extensão “Socorristas mirins: ensinando a salvar vidas” é responsável pela criação dos personagens, roteiro e estrutura dos gibis. O material pronto é impresso e entregue nas escolas da região de Lagarto, Sergipe. Também é disponibilizado nas plataformas de mídias sociais. **Descrição da experiência:** Os gibis didáticos dos Socorristas Mirins são ótimas ferramentas para explorar o aprendizado das crianças, por conter cores, desenhos atrativos, temas interessantes e, ao final, é disponibilizado a “Hora de brincar”, um espaço destinado para que elas participem ativamente e testem os conhecimentos trazidos na história com jogos educativos que foram idealizados, exclusivamente, no tema proposto. Além disso, os gibis são pensados de uma forma para ter acessibilidade tanto para crianças alfabetizadas quanto para as não alfabetizadas. Isso é feito a partir de jogos que não exigem muita leitura, mas sim, imagens que se relacionam ao tema. O processo de criação é desafiador, porém os resultados alcançados são igualmente satisfatórios, as crianças que conversamos durante as visitas nas escolas demonstram muito interesse nos temas e nos materiais que recebem. **Conclusão:** Por entender que a maioria dos acidentes diários poderiam ser evitados e que a rapidez é fundamental para salvar uma vida, ensinar às crianças, por meio dos gibis, as condutas corretas de primeiros socorros sobre o que pode ser feito ou não em situações atípicas ou até mesmo como evitar que algum acidente ocorra, significa proteger a criança e promover a saúde por meio de algo tão simples quanto um gubi.

Descritores: Gibi; Primeiros Socorros; Crianças; Educação em Saúde.

Referências

ARANHA, A. L. *et al.* Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 4, 5 ed., v. 6, p. 218-242, maio 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



BONÉ, M.; LOUREIRO, M. J.; BONITO, J. Suporte básico de vida na escola: o relato da evidência. **Holos**, [S. l.], v. 6, p. 1-21, 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8959/pdf>.

BRAVO, L. G.; PAIXÃO, G. C. Quadrinhos como ferramenta pedagógica lúdica de educação em saúde das ectoparasitoses. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revista.unifametro.edu.br/index.php/RDA/article/view/20>.



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ALIMENTAR EM MULHERES COM SÍNDROME METABÓLICA: ESTUDO TRANSVERSAL

DAMACENO, T. O.¹; ARAÚJO, W. A.²; ROSA, R. S.³; DAMACENO, T. DE O.⁴; SOUZA, A. S.⁵;
BOERY, R. N. S. O.⁶; ROCHA, R. M.⁷; SANTOS, I. S. C.⁸

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Bolsista do mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB).
tay.damaceno@hotmail.com

²Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. wilkslam@hotmail.com

³Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Investigador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). enfranson@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade de Excelência (UNEX), campus de Jequié.
thaly_damaceno6@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutora. em Enfermagem, pela Universidade Federal da Bahia. Docente Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz. assouza@uesc.br

⁶Enfermeira. Doutora em Bioética, pelo Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. rboery@uesb.edu.br

⁷Enfermeira. Doutora pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). rmrocha@uesc.br

⁸Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Docente Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UESB, Departamento de Saúde II.isantana@uesb.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Síndrome Metabólica (SM) caracteriza-se como um problema de saúde pública devido à alta prevalência, especialmente entre as mulheres, sendo mais comum em indivíduos entre 30 a 59 anos. De acordo com o *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATP III), a SM é diagnosticada pela presença de pelo menos três dos seguintes critérios: circunferência abdominal aumentada, pressão arterial elevada, glicemia de jejum aumentada, triglicerídeos aumentados e baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL-c), que estão estreitamente associados aos hábitos alimentares das pessoas. Sabe-se, também, que um padrão alimentar pouco saudável está relacionado com o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, que incluem obesidade abdominal, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia. **Objetivo:** avaliar o nível de conhecimento sobre hábitos alimentares de mulheres com SM. **Métodos:** estudo transversal, a partir de um recorte da linha de base de um ensaio clínico não-randomizado (RBR-43K52N). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, número: CAAE 92352818.9.0000.0055; parecer: 2.850.239). A variável de desfecho foi a SM, utilizando os critérios do NCEP/ATPIII. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, bioquímicos, hemodinâmicos e conhecimento dos hábitos alimentares no contexto da SM. **Resultados:** foram analisadas 75 mulheres com SM (47,69±8,15 anos de idade; 155,65±0,07 cm; 82,43±17,79 kg; IMC de 33,96±6,42). A pontuação entre mulheres com alto e baixo conhecimento dos hábitos alimentares (8,24±0,75 vs 5,30±0,82, respectivamente), foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$). O conhecimento alimentar tendeu a associar-se com diabetes ($X^2 = 5,235$; $p=0,055$; $Fi = 0,264$). Observou-se também que as mulheres com alto conhecimento tiveram maior prevalência de diabetes (92,5%), além de níveis significativamente mais baixos de HDL-c ($\Delta = -2,03 \pm 1,69$; $p=0,024$) em comparação com mulheres com médio conhecimento. **Conclusão:** as mulheres apresentaram alto conhecimento sobre hábitos alimentares em relação a SM. Entretanto, quanto maior o conhecimento, mais elevado foi o risco de dislipidemia e diabetes.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Descritores: Comportamento alimentar; Síndrome metabólica; Saúde da Mulher; Obesidade Abdominal.

Referências

SANTOS, I. S. C. *et al.* Educational intervention in quality of life and knowledge of metabolic syndrome. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/K334RLhCYR8r4PBMg4dmKPc/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, I. S. C. *et al.* Factors associated with metabolic syndrome and quality of life of adults in a northeast brazilian municipality. **Rev Cuid**, v. 12, n. 2, ago. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732021000200316&lng=en&nrm=iso.

TRAN, V. D. *et al.* Effectiveness of a community-based physical activity and nutrition behavior intervention on features of the metabolic syndrome: a cluster-randomized controlled trial. **Metabolic syndrome and related disorders**, v. 15, n. 2, p. 63-71, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27997282/>





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ESTOMIAS INTESTINAIS: OS IMPACTOS NA SEXUALIDADE

PIETRAFESA¹, G.A.B.; ROSA², G.B.; CAMARGO³, E.A.F; SILVA, S.A.⁴

¹Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UNIFAL-MG. gj_biondo@hotmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem do UniPinhal. gabrielarosa_enf@outlook.com

³Bióloga, Doutora. Docente do Curso de Enfermagem do UniPinhal. eafcamargo@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação da Enfermagem da UNIFAL-MG. simone.silva@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: um estoma de eliminação intestinal consiste na exteriorização de um segmento intestinal por meio da parede abdominal, com a finalidade de redirecionar fezes e flatos. É classificado como colostomia quando se é exteriorizado uma parte do intestino grosso e como ileostomia, quando se trata do intestino delgado. É um procedimento que altera o funcionamento normal do organismo, podendo interferir negativamente na imagem corporal e na sexualidade, além de causar impactos emocionais e socioculturais, alterando a qualidade de vida. A vivência da sexualidade é um parâmetro importante para as necessidades fisiológicas dos indivíduos. O objetivo da pesquisa foi avaliar os impactos de um estoma de eliminação intestinal na percepção da sexualidade de indivíduos estomizados. **Método:** o estudo foi realizado numa cidade no interior de São Paulo, com abordagem quantitativa, sendo aplicado o instrumento que possibilita a avaliação tanto do comportamento sexual quanto do nível da qualidade do funcionamento sexual, *The Golombok-Rust Inventory of Sexual Satisfaction (GRISS)* elaborado por Golombok e Rust (1986) aos usuários de estoma de eliminação inseridos no Centro de Referência de Estomizados da Secretaria de Saúde municipal. Participaram da pesquisa 13 usuários, sendo nove mulheres e quatro homens. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 5.728.279. **Resultados:** 46% dos participantes apresentaram total desinteresse por sexo e quanto a expressão da sensualidade, 15% referiram não haver comunicação com parceiro, 38% relataram a infreqüência das relações sexuais, 31% tentaram evitar sexo, 38% referiram ter insatisfação sexual e 38% declararam que faltava expressão da sensualidade. Todos os participantes desta pesquisa, afirmaram receber consulta de enfermagem no domicílio após confecção de estoma e ter a continuidade do cuidado no Centro de Referência do município. **Conclusão:** A maior parte dos estomizados possui certo grau de dificuldade na vivência de sua sexualidade, sendo, o enfermeiro o responsável por atuar no âmbito da consulta de enfermagem, no acompanhamento multidimensional e apoio centralizado na pessoa, garantindo qualidade de vida através do seu papel de educador.

Descritores: Qualidade de vida; Imagem corporal; Estratégias de saúde; Enfermagem e Sexualidade.

Referências

BAHAYI, K. *et al.* Depression, Anxiety, Sexual Dysfunction and Quality of Life in Patients with Ileostomy or Colostomy. **Turkish Journal of Colorectal Disease**, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cms.turkishjcrd.com/Uploads/Article_25556/turkishjcrd-28-69-En.pdf](https://cms.turkishjcrd.com/Uploads/Article_25556/turkishjcrd-28-69-En.pdf).





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



BARRETO, A. P. C. P.; VALENÇA, M. P. A sexualidade do paciente estomizado: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 7, p. 4935-4943, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11753/14038>.

CARDOSO, D. B. R. *et al.* Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. **Rev Rene**, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2750>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CONDIÇÕES DE SAÚDE DO CUIDADOR INFORMAL FAMILIAR PRIMÁRIO

FRANCISCO, R.¹; FAVA, S. C. L.²; SILVA, J. V.³

¹Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família. Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. rodolfo.francisco@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

³Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Professor convidado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. enfjvitorsilva2019@gmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis, devido a sua natureza degenerativa, podem comprometer a capacidade funcional e, conseqüentemente, causar a dependência física, o que poderá demandar a presença de cuidador familiar. Este, por sua vez, desenvolve junto a seu familiar, atividades ininterruptas ao longo do dia, noite, semanas, meses e anos, o que poderá comprometer a sua saúde. **Objetivos:** identificar as características sociodemográficas de cuidadores informais familiares primários e investigar o seu estado de saúde. **Método:** estudo de abordagem quantitativa, descritivo e transversal. Os participantes foram cuidadores informais, familiares e primários, com 18 anos ou mais e de ambos os sexos. A amostra constituiu-se de 115 cuidadores, residentes em município sul mineiro. A amostragem foi não probabilística por conveniência. O critério de inclusão limitou-se em ser cuidador informal familiar primário há, no mínimo, seis meses e foram excluídos aqueles que residiam em zona rural. Foram utilizados dois instrumentos: 1 - caracterização sociodemográfica e 2 - percepção do estado de saúde, ambos formados por questões abertas e fechadas. Para a análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE nº 2 60638422.2.0000.5142. **Resultados:** encontrou-se que 87,8% eram mulheres; 38,3% pertenciam à faixa etária 49-58 anos; 32,1% possuíam escolaridade em nível médio completo; 64,4% eram católicos; 49,6% eram casados; 64,3% tinham de 1 a 3 filhos e 60,0% não trabalhavam. Em relação ao estado de saúde, 57,5% dos cuidadores perceberam sua saúde “boa”; 52,2% possuíam doença crônica e 56,5% faziam uso diário de medicamentos. **Conclusão:** os participantes do estudo referiram bom estado de saúde, embora fossem portadores de doenças crônicas e faziam o uso diário de medicamentos.

Descritores: Cuidadores; Condições de saúde; Doença Crônica; Cuidado Domiciliar.

Referências

CALDEIRA, T. C. M. *et al.* Temporal Trend in the Coexistence of Risk Behaviors for Noncommunicable Diseases in Brazil: 2009 - 2019. **Preventing Chronic Disease**, v. 20, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10109495/pdf/PCD-20-E22.pdf>.

CARDOSO, A. C. *et al.* Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicílio. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 34-39, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1792/579>.

SILVA, J. V. *et al.* **Envelhecimento humano:** abordagem interdisciplinares e contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Dialética, 2022.



REVISÃO SISTEMÁTICA: INFECÇÃO DE URINA NA GESTAÇÃO

GUIMARÃES, B. S¹; RODRIGUES, C. C²; SANTOS, S. G. P. dos³; PANCCIONI, H. T. D.⁴;
NASCIMENTO, B. L. B. do⁵; ESTAMPRESKI, A. S.⁶; SCHOLZE, A. R⁷; MELO, E. C.⁸

¹Graduanda de Enfermagem. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná
brendasyg2001@gmail.com

²Graduanda de Enfermagem. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná
cahh.ro@gmail.com

³Graduanda de Enfermagem. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná
sandypegrini2@gmail.com

⁴Graduanda de Enfermagem. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná
hellentuany6@gmail.com

⁵Graduanda de Enfermagem. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná
barbarabarbosa382@gmail.com

⁶Graduanda de Enfermagem. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná
estampreskia@gmail.com

⁷Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Docente Colaborador do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná. scholze@uenp.edu.br

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná. ecmelo@uenp.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a infecção do trato urinário (ITU) na gestação é um problema de saúde de reconhecimento global que acarreta complicações para a gestante e o recém-nascido. O objetivo do estudo foi descrever as principais complicações da ITU gestacional associadas ao feto/recém-nascido. **Método:** revisão sistemática da literatura, seguindo o delineamento proposto pelo *Manual for Evidences Synthesis da JBI* e o protocolo PROSPERO de ID CRD42023435657, com descritores do MeSH e operadores booleanos, (Pregnancy) OR (Pregnancy, Infectious) OR (Complications) OR (Pregnancy Complications) OR (Complication, Obstetric Labor) AND (Fetus) OR (Maternal-Fetal Relations) OR (Fetal Death) OR (Fetal Diseases) OR (Pré-natal injuries) AND (Urinary tract Infections) OR (Infection, Urinary Tract) OR (Female Urogenital Diseases) OR (Urogenital Diseases) OR (Pregnancy Complications, Infectious) OR (Escherichia coli Infections). As buscas ocorreram de julho a setembro de 2023, com auxílio da plataforma START, nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scopus*, *Embase* e *CINAHL*. O processo foi dividido em duas etapas, a leitura do título e do resumo e sequencialmente a leitura do artigo na íntegra, por quatro revisores. Os critérios de inclusão foram idade fértil, análises voltadas para gestantes e estudos que associam ITU no período gestacional ao recém-nascido, publicações no formato de artigo científico, na íntegra, sem custos. Como exclusão, artigos que trazem a ITU fora do período gestacional, resumos, revisões de literatura, editoriais e relatos de experiências. **Resultados:** foram encontrados 6.034 artigos. Pela análise de títulos e resumos, foram excluídos 5.939 por não tratarem da ITU durante a gestação, sendo incluídos 95 para análise completa. Após leitura, foram descartados 34 (editais, resumos, revisões, ou indisponibilidade integral). Após análise completa, incluiu-se 19 artigos que abordavam as complicações da ITU; destes, 7 não abordavam o impacto na saúde do feto/recém-nascido, totalizando 12 artigos de distintos periódicos e nacionalidades, evidenciando complicações como prematuridade, baixo peso ao nascer, risco de ITU neonatal, atraso do crescimento intrauterino, aumento do risco de desenvolvimento de doenças congênitas, ruptura precoce da membrana e óbito fetal. **Conclusão:** a ITU causa complicações para o feto. O diagnóstico e tratamento precoce no pré-natal é essencial para evitá-las.

Descritores: Infecção de Urina; Gestantes; Recém-nascido; Atenção primária.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

AROTARIS, E; MUNN, Z. JBI Manual for Evidence Synthesis. **JBI**. 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.

SANTOS, C. C. *et al.* Prevalência de infecções urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde. **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 3, p. 101-113, 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/4115>.

VICAR, E. K. *et al.* Urinary Tract Infection and Associated Factors among Pregnant Women Receiving Antenatal Care at a Primary Health Care Facility in the Northern Region of Ghana. **International Journal of Microbiology**, 2023. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ijmicro/2023/3727265/>.



AUTOCUIDADO DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO NARRATIVA

OLIVEIRA, I. E. M.¹; SOUSA, B. A.²; SILVA, C. P.³; CIPRIANO, S. D.⁴; BITENCOURT, A. C.⁵;
CARVALHO, B. M. P.⁶; DÁZIO, E. M. R.⁷; FAVA, S. M. C.⁸

¹Discente de Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. ingrid.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente de Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. beatriz.aparecida@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente de Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. cremilson.silva@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente de Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. samuel.damasceno@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. bianca.carvalho@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- MG. Silvana.fava@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica, que afeta a capacidade de autocuidado e a qualidade de vida das pessoas e seus familiares. Deste modo, objetiva-se identificar as evidências disponíveis sobre o autocuidado da pessoa com Diabetes Mellitus a partir do emprego do instrumento “Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD)” no contexto brasileiro. **Método:** revisão narrativa, em que se utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Diabetes Mellitus”, “Autocuidado”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A coleta de dados ocorreu por meio do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram adotados como critérios de inclusão artigos que utilizaram o Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes, publicados em português, espanhol e inglês, nos últimos dez anos. Após a busca, foram coletadas as seguintes informações: título do manuscrito; ano de publicação; delineamento; população e amostra; cenário e resultados dos estudos. **Resultados:** encontrou-se um total de 590 estudos e, destes, 19 foram selecionados para análise na íntegra. Posteriormente, 17 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Após a seleção, os estudos foram categorizados conforme os escores próximos ao desejável e escores insatisfatórios, de acordo com os itens do instrumento avaliado. Quanto ao item “Alimentação Geral”, três estudos obtiveram resultados próximos ao desejável. Em relação ao item “Alimentação Específica”, três alcançaram o escore satisfatório. Em se tratando do item “Atividade Física” 11 artigos obtiveram resultados insatisfatórios. Já no item “Monitorização da Glicemia”, cinco estudos obtiveram resultados insatisfatórios. No item “Cuidados com os Pés”, cinco estudos alcançaram resultados satisfatórios. Por fim, nove obtiveram resultados próximos ao desejável no item “Medicação”. **Conclusão:** As atividades de autocuidado predominantes vincularam-se às intervenções medicamentosas, com menor incidência de cuidados não medicamentosos, como dieta e exercícios. Diante disso, é crucial planejar e aplicar intervenções para promover tais cuidados, enfatizando sua importância para uma melhor qualidade de vida e estímulo ao autocuidado entre a pessoa com Diabetes Mellitus e seus familiares.

Descritores: Autocuidado; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

FERNANDES, L. T. B. *et al.* Supported self-care actions for children and teenagers with chronic diseases. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HmGzFpdKXvP36DD3zxVhWBy/?lang=pt>.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf.

MICHELS, M. J. *et al.* Questionnaire of Diabetes Self-Care Activities: translation, cross-cultural adaptation and evaluation of psychometric properties. **Arq Bras Endocrinol Metab.**, v. 54, n. 7, p. 644-651, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/g8hW3c9mJ8hSRBFxj4YcKJd/?format=pdf&lang=pt>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SOCORRISTAS MIRINS: VIVÊNCIAS DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS COM CRIANÇAS EM UMA REDE SOCIAL

SANTOS, R. G. DOS¹; SOUSA, C. C. B²; AIRES, E. C. S³; KAMEO, S. Y.⁴; PEIXOTO, M. G.⁵; NEVES, S. O. C.⁶

¹Acadêmica de Fonoaudiologia e Escritora. Universidade Federal de Sergipe.
roanagonzaga99@gmail.com.

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Sergipe. emillyaires.m@gmail.com

³Acadêmica de Medicina. Universidade Federal de Sergipe
carolbarbosousa@outlook.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe
simonekameo@hotmail.com

⁵Bióloga. Doutora em Biotecnologia. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe
magnagp@yahoo.com.br

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe
simonecaneves@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: no Brasil, o número de mortes que poderiam ser evitadas se os conhecimentos acerca dos primeiros socorros fossem repassados, sofreria redução significativa. A partir disso, a disseminação dos conhecimentos sobre primeiros socorros é imprescindível, principalmente para ser realizada com escolares (crianças e adolescentes), para que possam realizar o suporte quando necessário antes do serviço de urgência e emergência chegar até o local, visto que o ambiente escolar não está isento da ocorrência de engasgos, queimaduras, convulsões e paradas cardiorrespiratórias. Ademais, os mesmos também reportam o que lhes é apresentado para os pais e familiares, causando nestes, o senso de busca pelo conhecimento sobre a temática. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a produção de conteúdos voltados para o público infantil, sobre primeiros socorros. Tal ação faz parte do projeto de extensão intitulado Socorristas Mirins. **Descrição da experiência:** discentes de oito áreas da saúde, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia e terapia ocupacional produzem e desenvolvem materiais como vídeos, gibis, músicas e teatro e divulgam no Instagram do projeto Socorristas Mirins. Baseado na resolução da problemática, o projeto Socorristas Mirins tem como objetivo capacitar crianças para realização das práticas corretas de primeiros socorros, por meio de visitas e encontros em escolas públicas e privadas no estado de Sergipe. São capacitados alunos de faixas etárias diversas, desde os dois aos quinze anos de idade, além dos professores e funcionários das escolas. O conteúdo é produzido para publicação no Instagram em suas diversas formas de apresentação, *feed*, *reels* e *story*, com organização sistemática dos temas para que o acesso ao conteúdo consiga perpassar o momento da visita nas escolas. Ao longo dos últimos dois anos, mais de quatro mil visualizações foram realizadas e várias mensagens enviadas. **Conclusão:** foi possível observar que as publicações sobre as capacitações e sobre os temas, de forma lúdica em ambiente virtual, foi positiva, alcançando com êxito o objetivo do projeto Socorristas Mirins.

Descritores: Primeiros Socorros; Redes Sociais; Criança.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

ANDRAUS, L. M. S. *et al.* Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 220-225, abr. 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/VRrg7wTNT494frWVgxs7gz/?lang=pt>.

BRUNO, A. R.; SILVA, J. A.; JÚNIOR, S. G. A. “Black Mirror” e aprendizagens em rede: distopia, retrotopia e utopias em vivências (trans)formadoras na educação. **Revista Diálogo Educ.**, v. 19, n. 62, p. 1078-1104, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25756/23676>.

TORRES, R. R. *et al.* Educação em rede: uma visão emancipadora. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 191-193, jan./abr. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/V43LffdMhP5JYXMsGT4Dtrd/>.



FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES AFRODESCENDENTES
HIPERTENSAS RESIDENTES EM COMUNIDADE QUILOMBOLA

SOUZA, R. S.¹; ROSA, R. S.²; SANTOS, I. S. C.³; CONTRERAS, J. C. Z.⁴; JOSÉ DE BESSA
JÚNIOR, J.⁵; BOERY, R. N. S. O.⁶; MACEDO, K. M.⁷; TORRES, H. C.⁸

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB). rafaelasouza2652@gmail.com

²Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Investigador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA. enfranson@gmail.com

³Enfermeira. Doutora. em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Docente Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UESB, Departamento de Saúde II. isantana@uesb.edu.br

⁴Educador físico. Doutor Ciências da Atividade Física e o Esporte. Ph.D. Saúde Coletiva e investigador pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). zambrano.jeancarlos@gmail.com

⁵Médico. Doutor em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana/BA, Brasil. bessa@uefs.br

⁶Enfermeira. Pós-doutora em Bioética. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. rboery@gmail.com

⁷Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. kamascarr@gmail.com

⁸Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. hctorres5854@gmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as comunidades quilombolas do Brasil são espaços comunitários étnicos, compostas em sua maior parte, por moradores de áreas rurais ou semiurbanas, representando uma parte da população afro-brasileira. As mulheres enfrentam desigualdades étnicas, sociais e econômicas, o que as coloca em situação de vulnerabilidade em saúde, podendo impactar na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo, as doenças cardiovasculares. Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência dos fatores de risco cardiovascular em mulheres afrodescendentes hipertensas residentes em comunidade quilombola. **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico, censitário, de delineamento transversal e de base comunitária, realizado com 216 mulheres residentes na comunidade quilombola do Barro Preto, município de Jequié/BA, no período de novembro de 2017 a março de 2018. Os critérios de inclusão foram: mulheres remanescentes quilombolas residentes na comunidade do Barro Preto, cadastradas na USF Odorico Mota, na faixa etária de 35 a 79 anos, com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica e em uso de anti-hipertensivos. Foram excluídas as que apresentaram diagnóstico de doença cardiovascular, as que não foram encontradas no momento da entrevista, as que não estavam em condições clínicas de participar da pesquisa e as que apresentaram resultados de exames laboratoriais incompletos ou não compareceram na etapa de coleta sanguínea. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde e o Escore de Risco de Framingham. A análise dos dados foi realizada por meio de testes da estatística descritiva. A pesquisa respeitou os aspectos éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa pela Faculdade Independente do Nordeste e aprovada sob o parecer: 2.015.327. **Resultados:** foi possível identificar um quantitativo significativo das participantes que apresentaram fatores de risco cardiovascular, principalmente os achados referentes à menopausa, antecedente familiar cardiovascular, sedentarismo, Diabetes tipo 2 e estresse. Dentre os elementos do Escore de



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Risco de Framingham, 38,4% dessas mulheres apresentaram um alto risco cardiovascular. **Conclusão:** as mulheres quilombolas do estudo apresentaram uma alta prevalência de fatores de risco cardiovascular, evidenciando a pertinência do conhecimento das suas condições de saúde e a importância desses dados para servir de indicador para consequentes intervenções e resolutividade dos problemas supracitados.

Descritores: Mulheres; Fatores de Risco; Doenças Cardiovasculares; Quilombolas; Doenças não Transmissíveis

Referências

ROSA, R. S. *et al.* Cardiovascular Risk and Factors Associated to the Health of Hypertensive African Descent People Resident in Quilombola Community. **Rev Cuid**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1165>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases [internet]. Ginebra: **WHO**; 2021. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)).

SANTOS, I. S. C. *et al.* Educational intervention in quality of life and knowledge of metabolic syndrome. **Acta Paul Enferm**, v. 35, 2022. Disponível em: www.scielo.br/j/ape/a/K334RLhCYR8r4PBMg4dmKPc/?format=pdf&lang=pt.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SOCORRISTAS MIRINS E O APRENDIZADO DE PRIMEIROS SOCORROS POR MEIO DE JOGOS DIGITAIS

OLIVEIRA, M. E. B. DE¹; GOIS NETO, R. D. S.²; TAVARES JÚNIOR, J. C. S.³; PEIXOTO, M. G.⁴; KAMEO, S. Y.⁵; NEVES, S. O. C.⁶.

¹Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Sergipe. Eduardabispo2003@hotmail.com

²Graduando em Medicina. Universidade Federal de Sergipe. ruygois16@gmail.com

³Graduando em Odontologia. Universidade Federal de Sergipe. Julioestj@outlook.com

⁴Bióloga. Doutora em Biotecnologia. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe.

magnap@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe

simonekameo@hotmail.com

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe

simonecaneves@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: os jogos digitais desempenham um papel cada vez mais relevante no cenário educacional, proporcionando uma abordagem inovadora e eficaz para o aprendizado de diversas habilidades, incluindo os primeiros socorros. A utilização de jogos como ferramenta de ensino oferece uma oportunidade única para envolver os aprendizes de forma interativa e imersiva, permitindo que eles adquiram conhecimentos e habilidades fundamentais em situações de emergência de maneira divertida e envolvente. O projeto de extensão: "Socorristas Mirins: ensinando crianças a salvar vidas" abrange diferentes formas didáticas para o ensino do seu público, cada método é escolhido com base na evidência científica mais recente e tem como fim a maior retenção possível de conteúdo por parte de um público heterogêneo. **Método:** trata-se de um relato de experiência de discentes da Universidade Federal de Sergipe sobre a produção de jogos on-line sobre primeiros-socorros, baseados em evidências da literatura, voltados para o público infantil. **Descrição da experiência:** com o intuito de usar as redes sociais a fim de obter um maior alcance na interação, foram criados jogos para variadas idades, tendo como canal de interação a plataforma do Instagram, interligado com o projeto "Socorristas Mirins", sendo o suporte de aprendizado para o público alvo, as crianças. Concomitante a isso, a divulgação dos jogos contou com a intenção de que pudessem aprender de forma lúdica e prazerosa. Desse modo, a experiência obtida foi a satisfação dos menores em aprender os manejos dos primeiros socorros de variados temas, a exemplo, números de emergência, convulsão, ressuscitação cardiorrespiratória, avulsão dentária, afogamento, engasgo, desmaio e acidente vascular cerebral. **Conclusão:** o ensino de primeiros socorros por meio de jogos digitais tem demonstrado ser uma abordagem extremamente eficaz e benéfica. A experiência do projeto "Socorristas Mirins" ilustra claramente como essa metodologia inovadora pode capacitar crianças a adquirirem habilidades voltadas de forma envolvente e interativa, uma vez que as crianças que participam desse tipo de programa estão mais bem preparadas para enfrentar situações de emergência, tornando-se socorristas eficazes e confiantes.

Descritores: Primeiros Socorros; Educação; Criança.

Referências

CHARLIER, N.; DE FRAINE, B. Game-Based Learning as a Vehicle to Teach First Aid Content: A Randomized Experiment. *Journal of School Health*, v. 83, n. 7, p. 493–499, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/josh.12057>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



BOADA, I. *et al.* Using a serious game to complement CPR instruction in a nurse faculty. **Computer Methods and Programs in Biomedicine**, v. 122, n. 2, p. 282–291, nov. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cmpb.2015.08.006>.

BAETEN, M.; DOCHY, F.; STRUYVEN, K. The effects of different learning environments on students' motivation for learning and their achievement. **British Journal of Educational Psychology**, v. 83, n. 3, p. 484–501, 12 set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2044-8279.2012.02076.x>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SOCORRISTAS MIRINS ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS: RELATO DE CAPACITAÇÕES ESCOLARES NO ESTADO DE SERGIPE

SOUSA, C. C. B.¹; AIRES, E. C. S.²; SANTOS, R. G.³; KAMEO, S. Y.⁴; PEIXOTO, M. G.⁵; NEVES, S. O. C.⁶

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Federal de Sergipe – SE. carolbarbosousa@outlook.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Sergipe – SE. emillyaires.m@gmail.com

³ Acadêmica de Fonoaudiologia. Universidade Federal de Sergipe - SE. roanagonzaga99@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe - SE. simonekameo@hotmail.com

⁵ Bióloga. Doutora em Biotecnologia. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe - SE. magnap@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe - SE. simonecaneves@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o ensino de Primeiros Socorros para o público leigo é fundamental para a realização dos procedimentos corretos e das condutas iniciais em situações de emergência cotidianas. Nesse sentido, o impacto educacional acerca desse tema tem grande influência e mostra-se eficaz desde a solicitação correta do serviço de emergência e condutas iniciais que aumentam a taxa de sobrevivência da vítima, como a realização correta das compressões torácicas em casos de parada cardiorrespiratória. Sendo assim, a educação em primeiros socorros para crianças, em ambiente escolar, favorece a disseminação de informações, o que facilita a propagação do conhecimento desde a infância. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as capacitações realizadas em escolas públicas e privadas com a finalidade de ensinar primeiros socorros para crianças. Tal ação faz parte do projeto de extensão “Socorristas Mirins”. **Descrição da experiência:** O projeto teve início em 2021, composto por discentes de oito cursos da área da saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Farmácia e Nutrição) e docentes do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe; seu principal objetivo é ensinar crianças a salvar vidas, por meio de orientações sobre primeiros socorros em situações de urgência e emergência. Foram elaborados materiais educativos como gibis, música, teatro, conteúdos para Instagram, sempre de forma lúdica, colorida e bastante interativa, para que se possa atingir o objetivo. Além disso, são realizadas capacitações mensalmente, em escolas públicas e privadas em todo o estado de Sergipe, em que são abordadas temáticas como parada cardiorrespiratória, manobras de desengasgo, crises convulsivas, afogamento, dentre outros. Desde então, até o final de agosto de 2023, foram realizadas onze capacitações presenciais. **Conclusão:** foi perceptível que as capacitações realizadas com a finalidade de abordar primeiros socorros para crianças possibilitou efetuar com êxito os objetivos do projeto Socorristas Mirins.

Descritores: Primeiros Socorros; Criança; Educação em Saúde.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BRITO, J. G. *et al.* Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>.

CALANDRIM, L. F. *et al.* First aid at school: teacher and staff training. **Rev Rene**, v. 18, n. 3, p. 292-9, 21, maio/junho. 2017.

JESUS, A. DO A. DE; SOUSA, A. M. DE. Treinamento em primeiros socorros para o leigo. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 3, n. 5, p. 47-59, jun. 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236653077.pdf>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CRONICIDADE: PESQUISA E EXTENSÃO NA ATENÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



EXPLORANDO A MOTIVAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA PARTICIPAR DE CURSOS DE ATUALIZAÇÃO EM PROCESSO DE ENFERMAGEM

LOPES JUNIOR, W.¹; FREIRE, B. S. M.²; COSTA, A. C. B.³; ANDRADE, M. B. T.⁴; BRAGA, C. G.⁵; COSTA, I. C. P.⁶

¹Enfermeiro pela Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: waldecy.junior@sou.unifal-mg.edu.br.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: bianca.morais@sou.unifal-mg.edu.br.

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: betania.andrade@unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Faculdade Wenceslau Braz de Itajubá - MG. E-mail: cristianegbraga@uol.com.br.

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: isabelle.costa@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a compreensão do interesse dos enfermeiros em um curso sobre Processo de Enfermagem (PE) colabora para o planejamento e implementação de programas de educação continuada que atendam às suas necessidades e promovam o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos relacionados ao PE. Objetivo: investigar o interesse dos enfermeiros em um curso de atualização sobre PE, bem como suas preferências por modalidades de ensino e ferramentas educacionais. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. A pesquisa envolveu 26 enfermeiros com diferentes níveis de experiência. Por meio de entrevista semiestruturada, foram coletados dados sobre a adesão a cursos de atualização, o interesse em aprimorar conhecimentos em PE, a preferência por modalidades de ensino, o conhecimento da Plataforma Moodle e o uso de ferramentas educacionais como Questionário e Wiki. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, conforme parecer nº 5.916.416. **Resultados:** observou-se uma alta adesão dos entrevistados a cursos e atividades de atualização, com 80,8% afirmando ter participado nos últimos cinco anos, enquanto a maioria dos enfermeiros manifestou interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre o PE (84,6%), acreditando que isso influencia na qualidade do trabalho; além disso, a modalidade de Ensino a Distância (EaD) despertou interesse em participar de um curso (84,6%), sendo que a maioria já utilizou a EaD para capacitação profissional (65,4%) e considerou um período de três meses adequado para concluir um curso na modalidade EaD com uma carga horária total de 30 horas (84,6%). Em relação à Plataforma Moodle, 65,4% afirmaram conhecê-la e a ferramenta mais citada como utilizada foi o Questionário (94,1%), enquanto a ferramenta Wiki foi mencionada por 61,5% dos participantes, mas ainda era desconhecida por outros participantes. **Considerações Finais:** os resultados ressaltam a importância da capacitação contínua dos enfermeiros em PE, refletindo seu desejo de aprimorar conhecimentos e reconhecendo a relevância do PE para a qualidade do trabalho e cuidados ao paciente. A pesquisa indica que a oferta de cursos online é uma resposta às restrições de acesso a cursos presenciais, sendo desejável para profissionais de países de baixa e média renda.

Descritores: Processo de Enfermagem; Enfermagem; Educação a Distância.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BENDEZU-QUISPE, G. *et al.* Massive Open Online Courses for continuing education for nursing professionals in Peru. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3803.3297>.

MLAMBO, M.; SILÉN, C.; MCGRATH, C. Lifelong learning and nurses' continuing professional development, a metasynthesis of the literature. **BMC Nursing**, v. 20, n. 62, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12912-021-00579-2>.

ROULEAU, G. *et al.* Effects of e-learning in a continuing education context on nursing care: systematic review of systematic qualitative, quantitative, and mixed-studies reviews. **Journal of Medical Internet Research**, v. 21, n. 10, p. e15118, 2019. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/10/e15118/>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



PERFIL SOCIOECONÔMICO, DE SAÚDE E TEMPO MÉDIO ATÉ A HOSPITALIZAÇÃO DE
PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

REIS, R. D.¹; BRITO, T. R. P.²

¹Enfermeiro. Docente da Faculdade de Medicina de Itajubá - MG. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem. E-mail: rogerio.reis@fmit.edu.br

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. E-mail: tabatta.brito@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o envelhecimento é o resultado da combinação de vários determinantes e condicionantes de saúde. A velhice pode apresentar alterações fisiológicas e agravamento das condições crônicas que podem levar a hospitalização das pessoas idosas. **Objetivo:** identificar as características sociodemográficas e de saúde das pessoas idosas e estimar o tempo até a hospitalização num período de três anos e meio de acompanhamento. **Método:** estudo de coorte prospectiva que utilizou como dados da linha de base a pesquisa intitulada “Associação entre baixo nível de apoio social e o comprimento dos telômeros em idosos” que foi realizada entre julho a dezembro 2019 com 441 pessoas idosas de Alfenas - MG. Os dados do acompanhamento foram coletados entre abril a maio de 2023. Para a análise de dados foram estimadas as frequências relativas para as variáveis categóricas. O tempo até a hospitalização foi estimado por meio da média de dias desde a data da entrevista em 2019 até o desfecho. Este estudo foi aprovado pelo CEP da UNIFAL-MG, sob o parecer nº 6.034.837 e seguiu todos os preceitos estabelecidos pela resolução 466/12. **Resultados:** das 448 pessoas idosas participantes, 70,5% eram mulheres, 44,9%, tinham entre 60 e 69 anos, 44,3% referiram renda média entre um e dois salários mínimos, 69,6% referiram duas ou mais doenças crônicas. Do total, 96 pessoas idosas foram hospitalizadas (21,8%) no período. As principais causas de internação foram: doenças do aparelho circulatório (15,6%) e neoplasias (12,5%). O tempo médio até a internação foi de 660,8 dias (desvio padrão=375,6 dias). A mediana foi de 681,5 dias, (percentil 25=296,5 dias; percentil 75=1006,0 dias). **Conclusão:** o perfil da amostra revela maior proporção de mulheres, pessoas idosas jovens, de baixa renda e com elevada prevalência de condições crônicas, sendo que o tempo de acompanhamento até a hospitalização foi, em média, de dois anos.

Descritores: Doença crônica; Hospitalização; Pessoa Idosa.

Referências

NEVES, M. E. R.; FERREIRA, T. C. L. Hospitalização e redes de apoio social de idosos hospitalization and social support networks for the elderly. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 1., 2018. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22628/15122&ved=2ahUKewjs3O2dj_qFAxX-p5UCHRJaBYAQFnoECBsQAQ&usq=AOvVaw1KaComtlyjHGuzKiZewNdD.

DANTAS, I. C. *et al.* Perfil de morbimortalidade e os desafios para a atenção domiciliar do idoso brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 93-108, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p93-108>.



UTILIZAÇÃO DOS GERENCIADORES DE REFERÊNCIA POR DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

COSTA, A. S.¹; OLIVEIRA, A. G.²; LEITE, M. A. C.³; SOUZA, J. S. R.⁴; FREITAS, P. S.⁵; SAWADA, N. O.⁶

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: alice.costa@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: marilia.leite@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: jhuliano.souza@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: namie.sawada@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a revisão sistemática desempenha um papel fundamental na pesquisa científica e na tomada de decisões em diversas áreas do conhecimento, tais elas, saúde da criança, saúde da mulher, doenças crônicas, dentre outras. Ela permite a síntese e a organização de um amplo conjunto de evidências disponíveis sobre um tópico específico, sendo crucial para entender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas que precisam ser preenchidas por novas pesquisas. Para sua realização existem ferramentas atuais e inovadoras que possuem um importante papel no gerenciamento de referências. Objetivo: relatar a experiência de discentes da pós-graduação em Enfermagem na modalidade *Stricto Sensu* na utilização dos gerenciadores *Endnote* e *Rayyan* na realização de uma revisão sistemática. **Método:** trata-se de um relato de experiência, vivenciado por quatro estudantes de pós-graduação em Enfermagem *Stricto Sensu* de uma universidade pública do estado de Minas Gerais na utilização das ferramentas de gerenciamento. **Descrição da experiência:** os discentes de Doutorado em Enfermagem cursaram a disciplina sobre Introdução ao Método de Revisão Sistemática e Metanálise ofertada de modo remoto via *Google Meet*, no segundo semestre de 2021, com carga horária de 45 horas. Como produto da disciplina, desenvolveu-se uma revisão sistemática a partir da questão norteadora: “Qual o desfecho da violência contra mulheres por parceiro íntimo, durante o período pandêmico de COVID-19?”. A busca pelos estudos foi realizada no segundo semestre de 2021, após isso, na primeira fase, ocorreu a exportação dos mesmos pelos gerenciadores de referência *EndNote x9 online* e *Rayyan*. No primeiro foi respeitado o formato de exportação para cada base, sendo uma ferramenta que organiza os estudos que serão selecionados conforme a pergunta de pesquisa e possibilita identificar e excluir artigos duplicados. No segundo, os artigos selecionados foram encaminhados para o *Rayyan*, possibilitando aos pesquisadores realizar a análise dos estudos independentes e de forma cega. **Conclusão:** a experiência na utilização desses gerenciadores na realização de uma revisão sistemática permite que os pesquisadores realizem a triagem dos artigos de forma eficaz, mantendo naturalmente a ocultação entre os revisores.

Descritores: Revisão Sistemática; Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa; Pós-graduação em Enfermagem.

Referências

CLARIVATE. **EndNote online**. 2021. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencelibrary/support/endnote/endnote-online/>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



OUZZANI, M. *et al.* Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.



EFEITO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19

PEREIRA, R. A.¹; SANDRINI, M. C.²; MARTINS, L. L.³; AMARAL, M. G.⁴; MANHANI, C. C.⁵;
DANAGA, A. R.⁶; BORGES, J. B. C.⁷

¹Fisioterapeuta. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: rosemara.pereira@sou.unifal-mg.edu.br

²Graduanda do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. E-mail: mariana.sandrini@sou.unifal-mg.edu.br

³Graduanda do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. E-mail: luana.martins@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. E-mail: mariana.amaral@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. E-mail: camila.manhani@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Fisioterapeuta. Dra em Fisioterapia. Docente no curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. E-mail: aline.danaga@unifal-mg.edu.br

⁷Fisioterapeuta. Dra em Fisioterapia. Docente no curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. E-mail: juliana.borges@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: mesmo com a recuperação do quadro agudo de Covid-19, algumas alterações persistentes podem gerar impacto na funcionalidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de um programa de reabilitação na capacidade funcional de pacientes com Síndrome Pós-Covid-19. A reabilitação cardiopulmonar é reconhecida por melhorar a sensação de dispneia, a função pulmonar e a capacidade funcional de pessoas com doenças crônicas, no entanto, seus benefícios em pacientes com alterações Pós-Covid carecem de investigação. **Métodos:** esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 50907921.10000.5142) sob o parecer de nº 4.924.333. Trata-se de um estudo longitudinal, comparativo, com pacientes com Síndrome Pós-Covid-19 submetidos ao programa de reabilitação cardiopulmonar, foram excluídos os pacientes com limitações físicas que impossibilitava a avaliação e o programa proposto. Para tanto, o estado funcional foi classificado pela Escala do Estado Funcional Pós-Covid-19 (*Post Covid Functional Status Scale - PCFS*) e o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para a capacidade funcional ao exercício. A intervenção com protocolo de treinamento aeróbico, em esteira ou bicicleta ergométrica, ocorreu duas vezes na semana, por 16 sessões, com intensidade de 60% a 70% da frequência cardíaca de treinamento dada pela fórmula de *Karvonen*. Os dados foram comparados pelo teste t adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** a amostra foi composta 41 pacientes, sendo 22 mulheres (53,7%) e 19 homens (46,3%), com 48±14,4 anos, diagnosticados com Covid-19 entre março/2020 e março/2022, com algum grau de limitação funcional, sendo que a maioria da amostra (63,41%) encontrava-se com limitação funcional grau II na PCFS, tempo de Pós-Covid mediano de 65 dias na chegada ao ambulatório e 63% com história de internação pela Covid aguda. A distância média percorrida na avaliação inicial do TC6 foi de 465,0±113,8 metros, com aumento médio de 60 metros, atingindo 517,0±121,4 metros na reavaliação (p=0,00008). **Conclusão:** nesta amostra, o protocolo de exercícios proposto foi capaz de aumentar a capacidade funcional dos pacientes com disfunção Pós-Covid.

Descritores: Síndrome Pós-Covid-19; Capacidade funcional; Reabilitação.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

CARVALHO, T. *et al.* Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular - 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 943-987, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200407>.

LIU, K. *et al.* Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: a randomized controlled study. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 39, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2020.101166>.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, S. R.¹; RIBEIRO, J. M.²; NÓBREGA, M. S.³; RIBEIRO, P. M.⁴

¹ Graduanda em enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/MG.
savana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

² Graduanda em enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/MG.
joice.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br

³ Enfermeira. Doutoranda em enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/MG.
marcela.souza.nobrega@gmail.com

⁴ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/MG. patricia.ribeiro@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: o Aleitamento Materno (AM) é um ato definido como uma estratégia natural de proteção e nutrição para a criança, bem como é considerado uma intervenção para a redução da morbimortalidade infantil eficaz e econômica. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a Assistência de Enfermagem no aleitamento materno no período pós-parto. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa, com definição da questão norteadora mediante estratégia PICO: “Quais são as evidências científicas da assistência de enfermagem no aleitamento materno no período pós parto?”. Para coleta de dados foram utilizadas as bases LILACS, CUIDEN, PUBMED e BDNF, com os critérios de inclusão: estudos nos idiomas em português, inglês e espanhol, no período de 2013 a 2023, incluindo apenas estudos primários que respondem à questão norteadora, excluindo a literatura cinzenta. A análise dos dados consistiu em incluir os estudos que respondiam à questão norteadora. **Resultados:** na busca foram encontrados 74 artigos escritos em português, espanhol e inglês. Todos os estudos foram exportados para o gerenciador bibliográfico *EndNote* e *software Rayyan*, para realizar a exclusão e inclusão dos artigos, feitos por dois revisores independentes de forma cega e um terceiro revisor para resolução de conflitos. Após a análise final dos artigos, foram incluídos nove no presente estudo. Desses, um foi realizado no Canadá, cinco no Brasil, um em Portugal e dois nos Estados Unidos da América (EUA). Quanto ao ano de publicação, um em 2015; quatro em 2017; dois em 2018; um em 2019 e, um em 2020. Foram elencadas três categorias: Assistência de enfermagem ao recém-nascido no pós parto; Práticas de cuidados desenvolvidas pelas enfermeiras para mulheres no puerpério e a Importância do enfermeiro no aleitamento materno. **Considerações finais:** as evidências encontradas foram baixas, assim como foram poucos os textos identificados. Entretanto, a assistência de enfermagem oferecida ao binômio mãe-recém-nascido foi relevante em todos os estudos analisados. A enfermagem, apesar dos desafios, mostrou-se atuante significativamente nas questões relacionadas à amamentação no puerpério, para as nutrizes e bebês, bem como nas necessidades fisiológicas, sociais e emocionais da família para a promoção do Aleitamento Materno.

Palavra-chave: Cuidados de enfermagem; Aleitamento Materno; Recém-Nascido; Período Pós-Parto.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. Disponível em:
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-no-23-saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/parto-aborto-e-puerperio-assistencia-humanizada-a-mulher/>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ANÁLISE ENTRE HEMODIÁLISE E QUALIDADE DO SONO

RODRIGUES, B. A.¹; NICOLE, A. G.²

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo - ES. b_anjosr@hotmail.com

² Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Espírito Santo - ES. andressa.nicole@ufes.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico experimentam uma série de mudanças e limitações que afetam aspectos biológicos, psicológicos e sociais de sua vida, como a qualidade do sono. Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar a correlação da qualidade do sono em pacientes em hemodiálise. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, transversal, analítico, com amostra mínima de 90 pacientes com doença renal crônica submetidos à hemodiálise, respeitando-se os seguintes critérios de inclusão: admissão na unidade há, no mínimo, 12 meses, idade superior a 18 anos, pontuação na escala de Coma de Glasgow igual a 15 e acuidade auditiva preservada. Como critérios de exclusão, definiu-se: utilizar ansiolíticos no período de até 24 horas anteriores à aplicação do instrumento ou estar internado. A coleta de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2022 e deu-se por meio de entrevistas estruturadas, norteadas por instrumentos contendo: caracterização sociodemográfica e clínica e o Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos às análises descritiva e inferencial com auxílio de *software* estatístico. O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do CEUNES/UFES sob o parecer 5.454.225. **Resultados:** ao analisar as diferenças de média entre os pares de qualidade de sono, observou-se que o grupo com boa qualidade de sono tem diferença estatisticamente significativa com o grupo de qualidade de sono ruim ($p = 0,010$). Da mesma forma, isso se aplica entre o grupo de má qualidade do sono e distúrbio do sono ($p = 0,002$). **Conclusão:** na amostra estudada, os pacientes em hemodiálise com melhor qualidade do sono apresentaram maiores níveis de conforto, em comparação aos pacientes com qualidade do sono ruim ou distúrbios do sono.

Descritores: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Sono.

Referências

SOUSA, E. V. D. *et al.* Qualidade do sono em pessoas submetidas à hemodiálise com dor crônica. **Revista Rene**, v. 24, e91962, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20232491962>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



A ESPIRITUALIDADE NA VIVÊNCIA DA MATERNIDADE ATÍPICA: UMA REFLEXÃO EM VICTOR FRANKL

LIMA, M. M. S.¹; SILVA, R. M. C. R. A.²; PEREIRA, E. R.³; DEUS, V. A. H.⁴; MOURA, V. B. P.⁵,
PINTO, L. S. D.⁶; SILVA, R. C. F.⁷; LINHARES, A. S. T.⁸

¹Cirurgiã-dentista. Mestre. Aluna do curso de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. monicam.silveira@gmail.com.

²Enfermeira. Pós-doutora. Professora Titular. Universidade Federal Fluminense. roserosauuff@gmail.com

³Enfermeira. Pós doutora. Professora Titular. Universidade Federal Fluminense. elianeramos.uff@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestre. Aluna do curso de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. vilzahandanbueno@gmail.com

⁵Advogada.Mestre. Aluna do curso de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. veronicabesadv@gmail.com

⁶Enfermeiro. Aluno do curso de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. lucasdinizpinto@hotmail.com

⁷Enfermeira. Mestre. Aluna do curso de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. rdecassiaferreira@hotmail.com

⁸ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense. ayrasousa@jd.uff.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: a maternidade atípica desafia as convenções sociais e traz consigo um conjunto único de adversidades e experiências para as mulheres que a vivenciam. A rede de apoio desempenha um papel crucial na jornada da maternidade atípica, fornecendo suporte emocional e espiritual às mães que enfrentam desafios únicos. A espiritualidade pode ser um elemento central nessa rede de apoio, oferecendo uma fonte adicional de conforto, conexão, significado e resiliência. **Método:** trata-se de um estudo de reflexão com vistas a possibilitar a síntese de múltiplos estudos publicados e a construção de inferências gerais sobre a temática. Foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, sendo utilizados as seguintes palavras chave: espiritualidade AND relação mãe/ cuidador familiar AND crianças com deficiência. **Descrição teórico-reflexiva.** Victor Frankl desenvolveu uma abordagem terapêutica conhecida como Logoterapia, que se baseia na premissa de que o ser humano é impulsionado por um desejo inato de encontrar um propósito e significado na vida. Ele acreditava que essa busca pelo sentido é o principal motivador do comportamento humano e que o sentido pode ser descoberto mesmo nas circunstâncias mais difíceis e adversas. Por meio da reflexão filosófica, exploramos a importância da espiritualidade como um recurso fundamental para enfrentar esses desafios e encontrar significado na jornada da maternidade atípica, examinamos como a espiritualidade pode fornecer um apoio emocional e psicológico essencial para as mães que enfrentam circunstâncias únicas. **Conclusão:** a espiritualidade pode ser expressada de várias maneiras, como a prática religiosa, a conexão com a natureza, a meditação, a reflexão pessoal e a busca por um propósito mais profundo na vida. Ao implementar a espiritualidade no cuidado da saúde, a equipe multidisciplinar pode fornecer um cuidado mais holístico, promovendo o bem-estar físico, emocional e espiritual dos indivíduos atendidos.

Palavras-chave: Crianças com deficiência; Espiritualidade; Relação mãe/cuidador familiar.

Referências

FRANKL V. **Logoterapia e análise existencial**. Campinas: Editorial Psy II; 1995.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



SILVA, G. C. N. *et al.* Religious/spiritual coping and spiritual distress in people with cancer. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 6, p. 1534-1540, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0585>.

FARO KC. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, v. 50, n. 2, p. e30080, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/30080>.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO USO DE PESSÁRIOS PARA TRATAMENTO DE PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO EM MULHERES

FRANCO, A. P. M. M. L. ¹; VIZZOTTO, D.²; FREITAS, P. S.³; MARTINEZ, M. R.⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. anna.franco@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. dianefer.vizzotto@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. maria.martinez@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: O prolapso dos órgãos pélvicos é definido como o relaxamento ou enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico. Tal condição faz com que os órgãos que constituem a pelve projetem-se para fora da vagina. O prolapso dos órgãos pélvicos é um problema crônico que acomete mulheres e possuem fatores de risco para seu desenvolvimento, como por exemplo, multiparidade, climatério, desordem hormonal e esforço físico. Ressalta-se que os dados epidemiológicos desta patologia são de difícil acesso, visto que é considerado pelas mulheres como algo fisiológico durante seu ciclo vital. O enfermeiro é um profissional importante dentro da equipe multiprofissional e se estiver devidamente capacitado poderá intervir utilizando os pessários - dispositivos que proporcionam suporte estrutural e considerados um tratamento conservador para o prolapso dos órgãos pélvicos. O objetivo deste estudo é analisar o papel do enfermeiro no uso de pessários para tratamento de prolapso de órgãos pélvicos em mulheres.

Método: Trata-se de um estudo do tipo teórico-reflexivo. O percurso metodológico incluiu o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas LILACS, MEDLINE e na literatura cinzenta. Os descritores utilizados foram “Mulheres”, “Assoalho Pélvico”, “Distúrbios do Assoalho Pélvico”, “Prolapso de Órgão Pélvico” e “Saúde da Mulher” nas línguas portuguesa e inglesa. Essa busca aconteceu em agosto de 2023. As conclusões deste estudo surgem com as reflexões das autoras acerca da temática. **Conclusão:** não existem muitos estudos sobre o papel do enfermeiro no uso de pessários como tratamento conservador de prolapso dos órgãos pélvicos, visto que já é um assunto relatado internacionalmente há tempo. Faz-se necessário que este profissional capacite-se para desenvolver habilidades na área, já que é devidamente respaldado pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Descritores: Mulheres; Assoalho Pélvico; Distúrbios do Assoalho Pélvico; Prolapso de Órgão Pélvico; Saúde da Mulher.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer n. 41/2022: **Prescrição e inserção de pessários uroginecológicos utilizados para o tratamento conservador do prolapso de órgãos pélvicos e incontinência urinária**. 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-n-41-2022-ctas-cofen_102198.html#.
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS (COREN-MG). **Manual do enfermeiro responsável pelo serviço de enfermagem**. Belo Horizonte, MG, 2020. Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Manual-do-Enfermeiro-Responsavel-pelo-Servico-de-Enfermagem-2020.pdf>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



COELHO, S. C. A. **Conhecimentos, práticas e desfechos do uso do pessário no tratamento conservador do prolapso de órgão pélvico**. 2020. 150 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_fc12f6351ea56505f10ed832c5ed5f25.



REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O USO DO NITRATO DE PRATA NO
RECÉM-NASCIDO NO PARTO

VIZZOTTO, D.¹; FONSECA, J. P. S.²; RIBEIRO, N. A. C.³; FREITAS, P. S.⁴; SAWADA, N. O.⁵

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG.
dianefer.vizzotto@sou.unifal-mg.edu.br

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG.
joão.fonseca@sou.unifal-mg.edu.br

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG. @sou.unifal-
nielly.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL- MG.
patrica.freitas@unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL- MG.
namie.sawada@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: o nitrato de prata é um composto químico usado em uma solução a 1% em forma de colírio, com propriedades antissépticas. Segundo Duarte *et al.* (2019) atualmente, não é recomendada a sua utilização devido à ineficácia contra o agente etiológico e ao efeito irritativo, podendo causar conjuntivite química. **Objetivo:** analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso do nitrato de prata no parto. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, utilizando as seguintes bases de dados CINAHL, Embase, LILACS, PubMed e WOS, sendo a pergunta norteadora: quais são as evidências disponíveis na literatura sobre o uso do nitrato de prata no recém-nascido após o parto. Para construção da pergunta, o mnemônico PICO foi utilizado, P recém-nascidos; I nitrato de prata; C não se aplica e O infecção ocular. Os critérios de inclusão foram: estudos primários publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e que abordem a utilização do nitrato de prata após o parto, publicados de 2013 a 2023. Parte das recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses*, foi utilizada e adaptada para a condução desta revisão integrativa. **Resultados:** foram incluídos sete estudos primários na presente revisão integrativa, que atenderam aos critérios. A maioria dos estudos indicou tratamento preventivo para a oftalmia neonatal com rastreamento na gestação. Quando indicado, a profilaxia orientava utilizar tobramicina, povidona, eritromicina e tetraciclina. Todos os artigos foram claros quanto a não utilizar o nitrato de prata pela toxicidade no organismo dos recém-nascidos. **Conclusão:** a profilaxia da oftalmia neonatal é indicada em casos de parto normal, porém não é recomendado a utilização de nitrato de prata. Os artigos incluídos indicam implementação de medidas preventivas que estejam em conformidade com as diretrizes de cada país.

Descritores: Oftalmia Neonatal; Parto; Nitrato de prata

Referências

DUARTE, F. C. P. *et al.* Conhecimento e prática de profissionais de enfermagem sobre profilaxia da oftalmia neonatal. **Rev. Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 1, p. e20180212, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HVDpLzrzFjphQtHj6mq7Fhw/?format=pdf&lang=pt>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 28, e20170204, p. 1- 13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



PRISMA. Transparente reporting of systematic reviews and metaanalyses, 2020. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org//PRISMAStatement/FlowDiagram>.



QUALIDADE DO SONO EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

MARQUES, B. S.¹; ASSUNÇÃO, M. R. S.²; SANCHES, R. S.³

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. beatriz.marques@sou.unifal-mg.edu.br

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. munyra.assuncao@sou.unifal-mg.edu.br

³Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. roberta.sanches@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a esclerose múltipla é uma doença autoimune, neurológica e crônica, que apresenta diferentes sintomas, incluindo os distúrbios do sono. Objetivou-se avaliar a qualidade do sono em pessoas com esclerose múltipla de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Mini Questionário do Sono e conhecer a percepção de pessoas com esclerose sobre a qualidade do seu sono. **Método:** trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa, descritivo e exploratório realizado em ambiente virtual por meio de um formulário do *Google Forms*, para autopreenchimento. Para a seleção dos participantes utilizou-se a técnica de amostragem *snowball*. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2023, por meio de um instrumento em três partes: 1) Caracterização sociodemográfica e clínica; 2) Mini Questionário do Sono e 3) Questões norteadoras. Para a análise dos dados quantitativos, utilizou-se do Programa *Excel da Microsoft*®, os quais foram apresentados de forma descritiva, e para os dados qualitativos, foi empregada a Análise de Conteúdo Temática de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob o parecer nº 5.880.369. **Resultados:** participaram do estudo 56 pessoas com esclerose múltipla, com predomínio do sexo feminino, cor branca, idades entre 18 e 39 anos, casadas, sem filhos, ensino superior completo e que exerciam atividade laboral. Destacou-se a esclerose múltipla remitente-recorrente, com tempo de diagnóstico até cinco anos. Todos estavam em tratamento medicamentoso. Os sintomas mais comuns incluíam formigamento, fraqueza, dificuldade para caminhar e problemas urinários ou intestinais. O Mini Questionário do Sono constatou que 47 participantes apresentavam dificuldades relacionadas ao sono, sendo sete tendo dificuldades leves, sete moderadas e 33 severas de sono. As três categorias temáticas identificadas versavam sobre: "Percepção da qualidade do sono em pessoas com esclerose múltipla", "Abordagens farmacológicas para melhorar o sono em pessoas com esclerose múltipla" e "Abordagens não farmacológicas para melhorar o sono em pessoas com esclerose múltipla". **Conclusão:** as pessoas com esclerose múltipla apresentam distúrbios do sono e fazem uso de estratégias farmacológicas e não farmacológicas que visam a melhora da qualidade do sono.

Descritores: Esclerose Múltipla; Qualidade do sono; Sono.

Referências

BAMER, A.; JOHNSON, K.; AMTMANN, D.; KRAFT, G. Prevalence of sleep problems in individuals with multiple sclerosis. **Multiple Sclerosis Journal**, v. 14, n. 8, p. 1127-1130, 2008. Disponível em: <http://doi.org/10.1177/1352458508092807>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FALAVIGNA, A.; DE SOUZA BEZERRA, M. R. L.; TELES, A. R.; KLEBER, F. C. D. *et al.* Consistency and reliability of the Brazilian Portuguese version of the Mini-Sleep Questionnaire in undergraduate students. **Sleep and Breathing**, v. 15, p. 351-355, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11325-010-0392-x>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CRONICIDADE: PESQUISA E EXTENSÃO NA ATENÇÃO DE ALTA COMPLEXIDADE



GESTÃO DE LEITOS COMO UM DIFERENCIAL ESTRATÉGICO PARA ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM

MORETH, D. A. P.¹; SOUZA E SILVA, K. L.²; FREITAS, M. C. A.³; FABRI, J. M. G.⁴; PEREIRA, E. R.⁵; SILVA, R. M. C. R. A.⁶; COMYM, V. C. C.⁷; VELASCO, C. O. P.⁸

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) - RJ. E-mail: moreth.daniele@gmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: kyara.ligia@gmail.com

³Enfermeira. Especialista em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: mfreitas@into.saude.gov.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: moreth.daniele@gmail.com

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ. E-mail: elianeramosuff@gmail.com

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UFF-RJ. E-mail: roserosauff@gmail.com

⁷Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Integrante da Equipe de Humanização do INTO-RJ. E-mail: viviane.comym@gmail.com

⁸Enfermeira. Especialista em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: cvelasco@into.saude.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: as unidades cirúrgicas ortopédicas possuem longas filas de espera. No estado do Rio de Janeiro a fila é de aproximadamente 12.000 pacientes do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2017), uma das questões proeminentes é a insuficiência de leitos hospitalares. A dificuldade da criação de novos leitos implica na execução de processos eficazes para reduzir o tempo na fila cirúrgica (Alpendre *et al.*, 2017). Neste contexto, surge o gerenciamento de leitos hospitalares como um processo para potencializar a utilização dos leitos existentes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Equipe de Enfermagem no processo de sistematização do gerenciamento de leitos. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência da equipe de enfermagem da Área de Internação. **Descrição da experiência:** o estudo foi realizado em um Hospital Federal do Rio de Janeiro, especializado em Traumatologia e Ortopedia, responsável pela realização de cirurgias de alta complexidade, compreendido entre maio de 2014 e setembro de 2023. Foram desenhados processos e construídas ferramentas gerenciais inovadoras e interativas que permitem sistematizar o controle de entrada e saída dos pacientes. Possibilitando, através de um único mapa de trabalho, realizar diversas tarefas de forma consciente e segura como: internar, transferir de leito, solicitar o leito ao serviço de hotelaria hospitalar, criticar internações de pacientes na mesma enfermaria caso sejam homônimos ou de sexos opostos (Lima Júnior *et al.*, 2019). Por intermédio das informações inseridas no sistema *online* é possível obter dados, indicadores e relatórios gerenciais imediatamente, facilitando o diagnóstico preciso da realidade da instituição. **Conclusão:** este trabalho proporcionou revelar um novo modo de fazer, orquestrado nos conhecimentos científicos e nas bases do Sistema Único de Saúde promovendo um atendimento com qualidade e resolutividade. Percebe-se avanços importantes nesta sistematização de gerenciamento de leitos otimizando o uso destes e qualificando a assistência, possibilitando a otimização do tempo e mitigando riscos aos usuários (Oliveira *et al.*, 2020). Também é possível minimizar riscos de infecção cruzada, de erros de medicação e procedimentos cirúrgicos equivocados. Conseqüentemente diminuímos o tempo de permanência na instituição e seus efeitos deletérios.

Descritores: Alta Hospitalar; Internação Hospitalar; Serviço Hospitalar de Admissão de Pacientes.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf.

LIMA JÚNIOR, F. A. *et al.* Cancelamento de procedimentos cirúrgico ambulatoriais: Análise Descritiva em um Hospital de Referência entre 2016/2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 16, p. e1449-e1449, 2019. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1449>.

OLIVEIRA, A. T. C. *et al.* Ações do núcleo de segurança do paciente em um hospital geral de ensino: relato de experiência de um estágio extracurricular. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e1672-e1672, 2020. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1672>





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DO USUÁRIO FRENTE A INDICAÇÃO DE PROCEDIMENTO CIRÚRGICO ORTOPÉDICO

SOUSA, P. R.¹; BARBOSA, J. C. A.²; ROCHA, S. P. S.³; BOTELHO, K. C. S.⁴; FREITAS, A. C.⁵; GAROFALO, R. C.⁶; SILVA, R. M. C. R. A.⁷; PEREIRA, E. R.⁸

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) - RJ. E-mail: patricia.sousa.posgraduacao@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: joice_cesar@hotmail.com

³Enfermeira. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: srocha@into.saude.gov.br

⁴Enfermeira. Especialista em Clínica Médica. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: ksilva@into.saude.gov.br

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem Médico Cirúrgico. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: acfreitas@into.saude.gov.br

⁶Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: rgarofalo@into.saude.gov.br

⁷Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ. E-mail: roserosauuff@gmail.com

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UFF-RJ. E-mail: elianeramosuff@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: as afecções ortopédicas a cada dia tornam-se grande preocupação aos sistemas de saúde por seu caráter degenerativo e complexo e pelas consequências nas atividades da vida diária do indivíduo, o que corrobora com a mudança do perfil epidemiológico em nosso país que se caracteriza pelo aumento da população idosa. Sendo assim, a equipe de enfermagem tem um papel essencial no acolhimento do usuário que convive com a patologia ortopédica seja em sua reabilitação ou na sua adaptação à nova realidade de saúde. Neste contexto, o enfermeiro em sua prática assistencial na orientação e acolhimento do indivíduo que recebe o diagnóstico cirúrgico perpassa por acolher os receios relativos ao medo do procedimento cirúrgico, condições de saúde, comorbidades, afastamento familiar, avalia para além da incisão cirúrgica. **Objetivo:** descrever o papel do enfermeiro na orientação e acolhimento ao indivíduo no momento da indicação cirúrgica de um ambulatório no período de julho a dezembro de 2022. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência das Enfermeiras que atuam na sala de orientação à lista de espera do INTO. **Resultados:** o indivíduo que inicia o processo com o acolhimento do enfermeiro, apresenta maior capacidade de compreensão do procedimento cirúrgico, maior capacidade de planejamento do ambiente domiciliar após alta, além de inclusão da rede social e familiar no processo de cuidado, com isso contribui para uma reabilitação efetiva e com um prognóstico de maior integração com integralidade nas Redes de Atenção à saúde (RAS). **Considerações finais:** ao longo da história, a visão de saúde e doença sofreu e ainda sofre muitas e um fator preocupante é o diálogo nos diferentes níveis de atenção à saúde. Considerando que o usuário portador de afecções ortopédicas, vivenciam por anos seu diagnóstico até o procedimento cirúrgico, acolher e monitorar sua condição de saúde é imprescindível para prevenção de agravos, internações prolongadas, perdas funcionais permanentes e até mesmo a morte. É necessário o estímulo de reintegração social e familiar e o fortalecimento do vínculo deste com a RAS para monitoramento e acompanhamento de suas comorbidades, fortalecendo a integralidade no sistema único de saúde e mitigando riscos.

Descritores: Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia; Acolhimento; Integralidade em Saúde.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.

FERREIRA V. H. S. *et al.* Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 40, p. 1-11, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>.

GONÇALVES S. O. *et al.* Programa de educação permanente em saúde e a práxis profissional: possibilidades e desafios. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 4084-4092, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4084.2020>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO COMO CUIDADO BIOPSISSOCIAL EM UMA
INSTITUIÇÃO DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA

COMYM, V. C. C.¹; PEREIRA, E. R.²; SILVA, R. M. C. R. A.³; FABRI, J. M. G.⁴; MORETH, D. A. P.⁵;
MENDONÇA, N. M.⁶; OLIVEIRA, D. P.⁷; GAROFALO, R. C.⁸

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Membro da Equipe de Humanização do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) - RJ. E-mail: viviane.comym@gmail.com

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ. E-mail: elianeramosuff@gmail.com

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UFF-RJ. E-mail: roserosauuff@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: janamgfabri@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: moreth.daniele@gmail.com

⁶Enfermeira. Especialista em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: npascoaleto@into.saude.gov.br

⁷Graduação em História. Especialista em Psicopedagogia e Inteligência Emocional. Membro da Equipe de Humanização do INTO-RJ. E-mail: davidviegasoliveira@gmail.com

⁸Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do INTO-RJ. E-mail: rgarofalo@into.saude.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: os usuários do Sistema Único de Saúde enfrentam muitos desafios, desde a suspeita de um diagnóstico até a resolução de sua afecção. Na ortopedia, além de um longo período na fila de espera para cirurgia, esses usuários podem ficar hospitalizados por até meses, pois a doença ortopédica é de evolução lenta, dolorosa, compromete a qualidade de vida e as atividades laborais. Além de promover limitações físicas, emocionais e sociais, sendo considerado um problema de saúde pública, que provoca um forte impacto na mobilidade e mortalidade da população (Cameron; Araújo, 2011; Barbosa, 2021). Visando minimizar desconfortos e maiores danos a essas pessoas no período de hospitalização são necessárias implementações de estratégias para um cuidado humanizado. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a implementação de estratégias de humanização na assistência de enfermagem. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência da Enfermeira da Humanização. **Descrição da experiência:** estudo realizado no período de novembro de 2018 a setembro de 2023 na Unidade de Internação Adulta de uma instituição de saúde pública federal de Alta Complexidade em ortopedia, situada na cidade do Rio de Janeiro. Através de encontros interdisciplinares foi possível promover a implementação de estratégias de humanização, agregando ao tratamento tradicional, estratégias de acolhimento e cuidado nas dimensões biopsicossociais (Brasil, 2013). Foram implementadas: Rotina de Lanche Especial, Rotina de Banho de Sol e a Visita de Músicos nas enfermarias. **Conclusão:** observa-se que usuários, acompanhantes e funcionários ficam felizes em perceber que são vistos de uma forma especial. Os usuários relatam redução da ansiedade, medo e preocupações com o procedimento cirúrgico. Quando prestamos um atendimento humanizado podemos mitigar problemas, melhorar a experiência do usuário, por conseguinte reduzir os efeitos deletérios à saúde. O atendimento humanizado é uma forma viável de assistência prevista na Política Nacional de Humanização para solucionar problemas de saúde de forma empática e acolhedora, promovendo bem-estar para os usuários e satisfação da equipe de enfermagem, colaborando com a melhoria do clima organizacional, assim como a criação de relações interpessoais profícuas ao considerar as dimensões integrais do ser humano biopsicossocial.

Descritores: Cuidado; Humanização; Enfermagem.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.

BARBOSA, I. E. B *et al.* Fatores que difundem a assistência de enfermagem humanizada na unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. 7082-7088, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7082>.

CAMERON, L. E.; ARAÚJO, S. T. C. Visão como instrumento da percepção na assistência em enfermagem traumato-ortopédica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 95-99, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100013>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CRONICIDADE, SONOLÊNCIA EXCESSIVA E METABÓLITOS EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM DE TERAPIA INTENSIVA

SILVEIRA, S. E.¹; MENDES, A. M. O. C.²; MONTEIRO, C. A. S.³; SOUZA, H. O. A.⁴; SILVEIRA, I. A.⁵; SILVA, L. A.⁶; SILVEIRA, R. A. M.⁷; ROBAZZI, M. L. C. C.⁸

¹Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Técnico Administrativo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG. E-mail: tiao_elias@yahoo.com.br

²Enfermeira. Dra. em Educação. Docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - PT. E-mail: acmendes@esenfc.pt

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: casilve@yahoo.com.br

⁴Bioquímica. Dra. em Bioquímica Agrícola. Instituto de Biotecnologia da UFU-MG. E-mail: hebreia@yahoo.com.br

⁵Acadêmica de Enfermagem. UFU-MG. E-mail: isabela.avila.silveira@gmail

⁶Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

⁷Professora de Geografia. Mestre em Enfermagem. Docente do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). E-mail: rosanasilveira@iftm.edu.br

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Professora Visitante da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: avrmlccr@eerp.usp.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as condições crônicas de saúde observadas entre profissionais de enfermagem comprometem a sua qualidade de vida e de trabalho e podem estar associadas com a sonolência excessiva e as alterações metabólicas. A questão a ser respondida é se existe associação entre as condições crônicas de saúde, a sonolência diurna excessiva (ESE) e a expressão de metabólitos. O objetivo foi verificar a existência de condições crônicas no grupo pesquisado e se há associação destas com a ESE e metabólitos. **Método:** estudo transversal, correlacional, quantitativo, realizado em um hospital federal no interior do Brasil com trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva. Entre 172 trabalhadores de enfermagem, 48 foram excluídos e 124 cumpriram os critérios de inclusão. Os dados foram coletados utilizando-se um questionário sociodemográfico, outro para condições de saúde, também foi aplicada a Escala de Sonolência Diurna de *Epworth* e realizada uma coleta de sangue para a dosagem de metabólitos. Os dados foram tabulados e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS 22.0*. Testes estatísticos: Fator de Inflação da Variância (VIF); Critério de Informação de Akaike (AIC), multicolinearidade, qui-quadrado; *Mann-Whitney*; Shapiro-Wilk e Kruskal-Wallis. Softwares: o *Mass Hunter Qualitative v. 10.0* e a ferramenta *Molecular Feature Extraction*. Os dados foram coletados em 2020, processados e analisados entre 2021 e 2023 e aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa sob: nº 3.950.501/2020. **Resultados:** 81,5% eram mulheres, trabalhavam em média 49,59 horas semanais com média de 5,50 horas diárias de sono. As condições crônicas foram observadas em 37% das trabalhadoras, sendo 28,3% de natureza endócrinas, 21,7% neuropsiquiátricas e 19,6% cardiovasculares. A ESE foi observada em 70,2% dos participantes, mas não houve associação com as condições crônicas. Os metabólitos C16-*Sphinganine*, PI (O-20:0/21:0) e PC(2:0/O-16:0)[U] apresentaram associação com os seguintes sinais e sintomas da privação do sono: “episódios de choro e vontade de chorar”; “sono não restaurador”; “alterações de memória e concentração” e, “diminuição de reflexos”. **Conclusão:** no grupo pesquisado, com os testes estatísticos realizados, não houve associação das condições crônicas identificadas com a sonolência excessiva. Contudo, importantes sintomas de privação do sono acompanharam os metabólitos diferencialmente expressos.

Descritores: Metabolômica; Sonolência Diurna Excessiva; Condições de Saúde.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BERTOLAZI, A. N. **Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono**: escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade de sono de Pittsburgh. 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14041>.

CANUTO A. B. *et al.* Metabolômica: definições, estado-da-arte e aplicações representativas. **Química Nova**, v. 41, n. 1, p. 75-91, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170134>.

GRIEPENTROG, J. E. *et al.* Bright environmental light improves the sleepiness of nightshift ICU nurses. **Critical Care**, v. 22, n. 295, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186%2Fs13054-018-2233-4>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PACIENTES
ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

THOTUSI, S. Y.¹; PARAIZO-HORVATH, C. M. S.²; RUSSO, T. M. S.²; CORREA JÚNIOR, A. J. S.²;
AGUIAR, J. C.²; NEVES, W. F. S.²; TELES, A. A. S.³; SONOBE, H. M.⁴

¹Graduanda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP-USP). E-mail: sabrina.yuna_2001@usp.br

²Doutorando(a) em Ciências, pela EERP-USP.

³Dr. em Ciências, pela EERP-USP.

⁴Professora Associada da EERP-USP.

REVISÃO

Resumo

Introdução: dentre os diversos impactos causados pela pandemia da COVID-19 o acompanhamento das pessoas com câncer que necessitavam de procedimentos cirúrgicos se tornou uma grande preocupação, devido a necessidade de postergar a realização dessas cirurgias o que consequentemente poderá levar a enfrentar situações clínicas de maior risco. **Objetivo:** Este estudo pretende então analisar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre os impactos da pandemia da COVID-19 no tratamento cirúrgico de pacientes oncológicos; e estabelecer as recomendações para a atuação da Enfermagem na assistência perioperatória. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa, fundamentada na Prática Baseada em Evidências, que foi realizada considerando as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; categorização da amostra; avaliação da amostra da revisão integrativa; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados na análise (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). O protocolo desta revisão foi registrado no *Figshare* sob o número DOI: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.19329281.v2>. **Resultados:** de um total de 1266 estudos analisados, 33 foram incluídos nesta revisão. Por meio da análise dos materiais científicos encontrados nesta pesquisa, foi possível depreender que a pandemia da COVID-19 modificou a organização dos cuidados e tratamentos cirúrgicos dos pacientes oncológicos, além dos atrasos nos procedimentos operatórios, um aumento do uso da terapia neoadjuvante e aumento do uso da telemedicina foram identificados. Alguns autores ressaltaram que seguindo diretrizes e protocolos rígidos é possível atender as demandas cirúrgicas dessa população mesmo em um cenário pandêmico (Caruso *et al.*, 2021; Kulle *et al.*, 2021). **Conclusão:** as melhores práticas para o tratamento do câncer precisaram ser adaptadas. No entanto, serão necessários vários anos para compreender o impacto da pandemia para essa população, assim como o desenvolvimento de diversos estudos. Esse estudo trouxe uma importante contribuição sobre a temática, por possibilitar a compreensão das repercussões desta pandemia, os acertos e as dificuldades, indicando situações futuras, que irão requerer medidas para minimizá-los e a identificação de novos impactos futuros.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Oncologia; Cirurgia; Enfermagem Perioperatória; Revisão.

Referências

CARUSO, D. *et al.* Maxillofacial surgical oncology during Covid-19 phase-1 and phase-2 of italian lockdown: Single centre experience. *Annali Italiani di Chirurgia*, v. 92, n. 5, p. 575-581, 2021. Disponível em: <https://annaliitalianidichirurgia.it/index.php/aic/article/view/2911>.

KULLE, C. B. *et al.* Is elective cancer surgery feasible during the lock-down period of the COVID-19 pandemic? Analysis of a single institutional experience of 404 consecutive





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



patients. **Journal of Surgical Oncology**, v. 123, n. 7, p. 1495-1503, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jso.26436>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.



SIMULAÇÃO DE CUIDADO INTERPROFISSIONAL AO PACIENTE GRAVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GOMES, R. G.¹; LIMA, R. S.²; KOSOUR, C.³; DÁZIO, E. M. R.⁴; FAVA, S. M. C. L.⁵

¹Enfermeira. Me. Em Enfermagem. Técnica Administrativa em Educação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: roberta.gomes@unifal-mg.edu.br

²Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: rogerio.lima@unifal-mg.edu.br

³Fisioterapeuta. Dra. em Ciências Cirúrgicas. Docente da UNIFAL-MG. E-mail: carolina.kosour@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a Educação Interprofissional (EIP) consiste em uma das estratégias inovadoras recomendadas pela Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para fortalecimento da força de trabalho em saúde, uma vez que oportuniza o aprendizado para a colaboração entre os profissionais com o objetivo do cuidado integral, centrado nas necessidades das pessoas e de seus familiares (OPAS, 2017). No cenário da Terapia Intensiva, ainda são incipientes os esforços para oportunizar esse aprendizado, o que motivou os docentes do curso de enfermagem e fisioterapia de uma universidade pública de Minas Gerais a proporcionarem uma atividade de simulação de atendimento interprofissional ao paciente grave, como parte do programa de ensino da disciplina de enfermagem e como atividade extensionista do curso de fisioterapia. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência da simulação interprofissional de cuidado ao paciente grave. **Método:** as simulações foram realizadas no primeiro semestre de 2023 no laboratório da Escola de Enfermagem, com cenário de cuidado ao paciente grave, no qual contava com manequim de média fidelidade, que representava o paciente e materiais e equipamentos para o cuidado de emergência. Os acadêmicos foram distribuídos em sete equipes, com cinco integrantes, para desempenhar as funções de fisioterapeutas e enfermeiros. Os facilitadores, representados por docentes e enfermeiros da área de Urgência e Emergência, assumiram papéis de acompanhante e médico. O *debriefing* foi conduzido pelos docentes responsáveis pela estratégia. Respeitou-se para a construção do cenário, as etapas propostas pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (2020): planejamento, objetivos de aprendizagem, estrutura e formato da simulação, descrição do cenário (fidelidade), *briefing*, *debriefing* e avaliação. **Descrição da experiência:** apesar do nervosismo, os acadêmicos relataram os benefícios da estratégia como o desenvolvimento de competências e o reconhecimento das funções de cada membro da equipe para o cuidado integral. **Conclusão:** a simulação demonstrou potencial para o aprendizado interprofissional do cuidado ao paciente grave. Infere-se que essa experiência deve transpor as barreiras dos incentivos pessoais e ser adotada nas instituições de ensino e de assistência para o fortalecimento da força de trabalho em saúde e melhoria do cuidado.

Descritores: Educação Interprofissional; Treinamento por Simulação; Cuidados Críticos.

Referências

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Educação interprofissional na atenção à saúde:** melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia. 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington, DC: OPAS, 2017. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34370/OPASHSS17024_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem**. São Paulo, SP: Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo: 2020. 141 p. Disponível em:
<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-de-Simula%C3%A7%C3%A3o-Cli%C3%ADnica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf>.



APLICABILIDADE DO MÉTODO DE PLANEJAMENTO PDSA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMARGO, A. M. S.¹; CORREA JÚNIOR, A. J. S.²; PARAIZO-HORVATH, C. M. S.³; SONOBE, H. M.⁴

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade do Oeste (Unoeste). E-mail: Paulista-S.P.amscamargo@hotmail.com

²Enfermeiro. Doutorando em Ciências. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). E-mail: antoniocorreajunior@usp.br

³Enfermeira. Doutoranda em Ciências da EERP-USP. E-mail: camilaparaizo@usp.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. E-mail: megumi@erp.usp.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: os ciclos PDSA (*Plan, Do, Study, Act*) servem como ferramenta de planejamento, utilizada por muitos gestores a fim de resolver problemas associados à assistência em saúde, por meio da aplicabilidade de testes de mudanças. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de docentes utilizando o PDSA como instrumento de gestão de mudança no ensino da enfermagem. **Método:** relato de experiência, referente ao primeiro semestre de 2023, realizado na disciplina prática de estágio supervisionado na atenção hospitalar, pelos alunos do 8º termo que estagiaram na Unidade de Terapia Intensiva. **Descrição da experiência:** o PDSA foi utilizado pelos docentes para alunos do 8º termo do curso de Enfermagem, como instrumento de ensino de gestão de qualidade no momento em que discutiam os processos de trabalho em enfermagem e pensavam em propostas de mudanças. Foi discutido previamente sobre o assunto em momentos de metodologia ativa, apresentado o instrumento aos alunos e iniciado a explicação das etapas. Para a primeira etapa utilizamos o brainstorming como identificação de problemas. O Diagrama de *Ishikawa* foi utilizado como ferramenta para estudo das causas e subcausas do problema, tendo como consequência o nome do problema. Os alunos foram orientados a estudarem em literatura científica sobre a temática. Nesta mesma etapa, os mesmos fizeram o planejamento das intervenções das ações de melhorias, elaborando uma sistematização destas ações, utilizando a planilha 5W e 3H. Na segunda etapa, os acadêmicos juntamente com a coordenadora dos serviços de enfermagem aplicaram o teste de mudança, iniciando com um teste, e na sequência fizeram mais 5 aplicações do instrumento do PDSA para avançar as próximas fases. Na terceira fase, fizeram o estudo dos resultados identificando lacunas e fragilidades do teste de mudança, utilizaram questionários, planilhas e gráficos para melhor ilustração e compreensão destes resultados. Na última fase, planejaram novas ações são identificadas melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde. **Conclusão:** o PDSA contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento de acadêmicos do 8º termo do curso de enfermagem, com vistas a fortalecer o papel do enfermeiro na gestão dos processos de trabalho.

Descritores: Gestão em Saúde; Planejamento; Gestão para Melhoria Contínua da Qualidade.

Referências

TAYLOR, M. J. *et al.* Revisão sistemática da aplicação do método PDSA para melhorar a qualidade do cuidado de saúde. **BMJ Quality & Safety**, v. 23, n. 4, p. 290-298, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjqs-2013-001862>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA VISÃO DE DISCENTES DA GRADUAÇÃO

FRACAROLI, Y. R.¹; DIAS, B. M. L.²; COSTA, I. C. P.³; COSTA, A. C. B.⁴; CHAVES, É. C. L.⁵;
CHINI, L. T.⁶

¹Discente de Graduação. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG (UNIFAL-MG). E-mail: yasmim.fracaroli@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente de Graduação. Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: barbara.dias@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) da UNIFAL-MG. E-mail: isabelle.costa@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: andreia.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF da UNIFAL-MG. E-mail: erika.chaves@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Técnica da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: transmitir o conhecimento acerca do Processo de Enfermagem (PE) é um desafio na graduação de Enfermagem. Decerto, a formação dos profissionais da área da saúde tem sofrido constantes transformações, principalmente científicas e tecnológicas, tornando necessário o incentivo à uma educação crítica, reflexiva e participativa. Norteadas pela seguinte questão de pesquisa: quais as concepções e percepções dos discentes de enfermagem sobre o PE, bem como sobre sua forma de ensino nas diversas disciplinas? Este estudo objetivou-se em descrever as concepções dos alunos sobre o PE, além de identificar as facilidades e as dificuldades dos discentes acerca do PE. **Método:** estudo qualitativo, exploratório e descritivo com 39 estudantes de graduação em Enfermagem de uma instituição federal no Sul de Minas Gerais. Eles foram selecionados com critérios de idade e matrícula regulares, consentindo através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu em abril de 2023, via questionário baseado em literatura e na Resolução COFEN n° 358/2009, que trata do PE. A análise foi feita por análise de conteúdo de Bardin, e o estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o Parecer número 5.909.881. **Resultados:** foram identificadas quatro categorias que destacam uma lacuna na abordagem do PE ao longo do curso de graduação em Enfermagem. Os resultados revelaram que o PE não é abordado de maneira consistente e contínua, sendo frequentemente relegado a uma única disciplina específica. Além disso, os estudantes relataram que a aplicação prática do PE é um desafio, uma vez que, na maioria das vezes, seu enfoque é estritamente teórico. **Conclusão:** destaca-se a necessidade de uma revisão curricular e de estratégias pedagógicas que promovam uma abordagem mais integrada e prática do PE ao longo do curso, preparando os estudantes de Enfermagem para enfrentar os desafios reais da profissão. A adaptação do ensino do PE, tornando-o mais consistente e aplicável, contribuirá para o desenvolvimento de enfermeiros mais competentes e preparados para oferecer cuidados de qualidade à comunidade e promover a melhoria contínua da assistência em saúde.

Descritores: Processo de Enfermagem; Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN n° 358/2009**, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



OLIVEIRA, P. S. D. *et al.* O processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 20, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e490.2019>.



TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA DEMORALIZATION SCALE PARA A CULTURA BRASILEIRA

SCHNEIDERS, M.¹; CONCEIÇÃO, V. M.²; GARCIA, A. C. M.³

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: schneidersmilena@gmail.com.

² Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC. E-mail: vander.conceicao@uffs.edu.br

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: ana.mesquita@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o diagnóstico e o tratamento do câncer estão frequentemente associados ao desenvolvimento de sofrimento psicológico e existencial. Uma apresentação comum de sofrimento existencial em pacientes em fim de vida é a desmoralização, entendida como um conjunto de sintomas relacionados principalmente aos sentimentos de desamparo e desesperança. Kissane e colaboradores (2004) desenvolveram a *Demoralization Scale* (DS), com o objetivo de possibilitar a mensuração da desmoralização em pacientes com doenças graves. **Objetivo:** traduzir e adaptar culturalmente a Demoralization Scale (DS) para a cultura brasileira. **Método:** estudo metodológico realizado em um hospital de médio porte. A DS é composta por 24 itens divididos em cinco fatores: perda de significado, disforia, desânimo, desamparo e sensação de fracasso. A tradução e a adaptação cultural da DS foram baseadas nas recomendações da *European Organization for Research and Treatment of Cancer* (Kulis *et al.*, 2017), seguindo as etapas: 1) Tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma alvo; 2) Conciliação e síntese; 3) Tradução reversa e 4) Teste piloto. Para a realização do teste piloto, a abordagem dos participantes foi realizada no local do estudo pela própria pesquisadora. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com os instrumentos: versão brasileira da DS e questionário de avaliação da DS. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG sob o parecer de nº 5.429.259. **Resultados:** a tradução do inglês (idioma de origem) para o português brasileiro (idioma alvo) foi realizada por dois tradutores independentes, essas duas versões foram sintetizadas pelos pesquisadores em uma única versão. Esta versão sintetizada foi retrotraduzida por outros dois tradutores independentes. As duas versões retrotraduzidas foram enviadas para o primeiro autor da escala original, que confirmou a equivalência conceitual e semântica da escala. Participaram do teste piloto 10 pacientes com câncer. Os respondentes sugeriram alterações na redação de 3 itens (itens 1, 5, e 24) com vistas a torná-los mais claros e de mais fácil entendimento. **Conclusão:** a versão brasileira da DS, devidamente traduzida e adaptada culturalmente, apresenta-se como um instrumento promissor para futuras pesquisas sobre a ocorrência de desmoralização em pessoas com câncer.

Descritores: Neoplasias; Estresse Psicológico; Desmoralização; Cuidados Paliativos.

Referências

KULIŠ, D. *et al.* **EORTC Quality of Life Group Translation Procedure**. 4. ed. Brussels: EORTC. 2017. Disponível em:
https://www.eortc.org/app/uploads/sites/2/2018/02/translation_manual_2017.pdf.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES DO PROJETO CUIDANDO DA GENTE EM EVENTOS

MOREIRA, I. R. J.¹; SILVA, F. K. O.²; FONSECA, M. A. D.³; MARTINS, M. C. P.⁴; SILVA, P. C. M.⁵;
ALVES, S. C.⁶; TERRA, F. S.⁷; RESCK, Z. M. R.⁸

¹Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas - MG. iasmim.moreira@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Alfenas - MG. francine.silva@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas - MG.
maria.fonseca@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. monara.martins@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. pamela.silva@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. stephane.alves@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
fabio.terra@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
zelia.resk@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Projeto Cuidando da Gente, vinculado ao Programa de Condições Crônicas, foi criado em 1998 como atividade extensionista. Tem como objetivo principal realizar visitas ao hospital conveniado e ações dentro da universidade, por meio de atividades lúdicas e a escuta terapêutica, a fim de diminuir os impactos negativos que o ambiente hospitalar pode proporcionar aos pacientes, seus acompanhantes e servidores do local. **Método:** trata-se de um relato de experiência de discentes da graduação acerca das atividades extensionistas e a atuação em eventos dentro e fora da universidade. **Descrição da experiência:** as ações de extensão da universidade têm apresentado grande relevância para comunidade externa, para a comunidade acadêmica e, sobretudo, aos membros integrantes do projeto, visto que em oficinas e ações são trabalhados diversos aspectos importantes para a formação profissional. A atuação dos doutores palhaços no ambiente hospitalar, tem trazido benefícios significativos aos pacientes hospitalizados, seus acompanhantes e equipe de cuidados por meio da alegria transmitida. Isso associa arte, humor e saúde possibilitando experiências ímpares e enriquecedoras para todos os envolvidos. Tais vivências proporcionam sentimentos transformadores para os discentes participantes desse projeto, que testemunham diretamente o impacto positivo do seu trabalho, favorecendo o fortalecimento do seu compromisso com a promoção do bem-estar. Interagindo com o público da comunidade acadêmica, os doutores palhaços ganham novos campos de atuação, ampliando as suas possibilidades e habilidades para além daquelas desenvolvidas com pacientes hospitalizados. Além disso, essa atuação cria e fortalece laços entre os doutores palhaços e a instituição de ensino, estabelecendo diversas colaborações entre as partes. Durante o período de setembro de 2022 a agosto de 2023, o projeto participou de três eventos internos à universidade e dois eventos voltados para a sociedade, atendendo um total de 1400 pessoas. **Conclusão:** a extensão universitária é uma função produtora e socializadora do conhecimento, contribuindo para a formação acadêmica, profissional e pessoal. Neste contexto, a presente organização posiciona-se como um agente de transformação social, com o propósito de promover a humanização e o estímulo ao autocuidado por meio da ludicidade em diversos ambientes.

Descritores: Autocuidado; Humanização; Ludicidade.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acertte**, v. 2, n. 3, p. 2365, 2022. DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/65>.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Sobre Doutores**. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br>.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice**. 4. ed. St Louis (USA): Mosby Year Book Inc, 1991.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DE PALHAÇOTERAPIA DOS INTEGRANTES DO PROJETO CUIDANDO DA GENTE

BERNARDES, M. C. T.¹; PEPE, C. A. S.²; PICCART, J. A.³; MORAIS, J. P. P.⁴; MALAQUIAS, L. K. C.⁵; VIEIRA, L. S.⁶; TERRA, F. S.⁷; RESCK, Z. M. R.⁸

¹Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. maria.terra@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. cynthia.pepe@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas - MG. janaina.piccart@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas - MG. joao.morais@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas - MG. lara.malaquias@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas - MG. leticia.vieira@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. zelia.resk@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a palhaçoterapia consiste em uma prática recente que aplica as técnicas da arte circense no contexto do ambiente hospitalar. Ela visa, dessa forma, romper com o modelo de hospital tradicional, implementando uma relação focada nas necessidades subjetivas dos pacientes, promovendo um cuidado atrelado ao conceito ampliado de saúde, que considera toda multiplicidade do indivíduo para além de queixas e prontuários médicos. **Objetivo:** relatar a experiência sobre as ações de palhaçoterapia dos integrantes do Projeto Cuidando da Gente. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de discentes, dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) como Doutores Palhaços no hospital conveniado, pelo projeto de extensão Cuidando da Gente durante o período de 2022 e 2023. **Descrição da experiência:** este relato baseia-se nas experiências dos autores, no que vivenciaram e apreenderam dos encontros com os pacientes, familiares e funcionários do referido hospital, durante as atividades realizadas, uma vez que o ambiente hospitalar significa para os pacientes e familiares, um lugar de dor, doença, preocupação, medo e ansiedade e para muitos profissionais da saúde um lugar de cobrança, fonte de estresse e angústia. Assim, tem-se a palhaçoterapia transformando o ambiente por meio da subversão da ordem, o que apesar de não alterar os fatos vivenciados, transforma seus significados, proporcionando vivências mais agradáveis. As técnicas usadas pelos doutores vão além do riso e brincadeiras e possuem como principal objetivo chegar à essência daquele que sofre e, para isso, é imprescindível que estes saibam ler o comportamento humano, improvisando sua atuação conforme as necessidades daquele que está a sua frente. **Conclusão:** a partir de sua atuação o doutor palhaço, por meio da palhaçoterapia, é capaz de transformar o silêncio em riso, história e música, transformando o ambiente e as situações nas quais se insere. Assim, suas práticas legitimam-se como um campo profissional no setor da saúde em decorrência dos efeitos positivos trazidos aos pacientes, familiares e profissionais; ele re-humaniza o hospital e presta assistência em saúde de maneira holística.

Descritores: Palhaçoterapia; Humanização; "Palhaços-Doutores".

Referências

DOUTORES DA ALEGRIA. **Sobre Doutores.** Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



RODRIGUES, A. F. de A.; NUNES FILHO, W. J. A utilização do palhaço no ambiente hospitalar. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. p. 72–81, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/28127>.

SILVA, M. R. TENÓRIO, M. L.; ALMEIDA, P. G. **O Palhaço Doutor e o paciente idoso: Um relato de experiência na Nefrologia do HUPAA.** O Palhaço Doutor e o paciente idoso: Um relato de experiência na Nefrologia do HUPAA. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2019, v. 4, p. 73-77.



ACUPUNTURA NA REDUÇÃO DE NÁUSEA E VÔMITO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA

OLIVEIRA, G. M.¹; FERREIRA, P. M.²; PAIVA, E. M. C.³; CHAVES, E. C. L.⁴; SAWADA, N. O.⁵

¹ Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
geovana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
pooh.martins@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
eliza.paiva@sou.unifal-mg.edu.com

⁴ Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.
erika.chaves@unifal-mg.edu.br

⁵ Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem/ Universidade Federal de Alfenas – MG.
namie.sawada@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a quimioterapia, atualmente, é uma das modalidades de tratamentos mais utilizadas e consiste na administração de antineoplásicos no organismo com o objetivo de eliminar as células malignas. Porém, os antineoplásicos são incapazes de diferenciar os tecidos normais dos neoplásicos, podendo causar diversos efeitos colaterais, principalmente naqueles com rápida proliferação de células, que é o caso do trato gastrointestinal. **Objetivo:** identificar na literatura científica, as evidências disponíveis sobre os efeitos da acupuntura na redução de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia (NVIQ) em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Método:** Revisão Integrativa (RI), em que a questão norteadora foi baseada na estratégia PICO. Foram definidos como critérios de inclusão: estudos primários que abordam a temática acupuntura na redução de NVIQ, em mulheres adultas (maiores e iguais a 18 anos), com câncer de mama, realizando quimioterapia, publicados em janeiro de 2013 a dezembro de 2023 em português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados: BVS, PUBMED, EMBASE, SCOPUS, MEDLINE, BDTD. De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Acupuntura; Neoplasias da mama; Náusea; Vômito; Antineoplásicos. E os MESH: Acupuncture; Breast Neoplasms; Nausea; Vomiting; Drug Therapy. **Resultados:** a acupuntura é relatada pela maioria dos artigos (66,67%) como sendo satisfatória na redução de NVIQ, sendo o tipo mais utilizado (33,34%) a acupressão e o ponto mais mencionado (66,67%) o PC6. Ademais, a maioria dos estudos da amostra foram, quase-experimentais (50%) e randomizados (33,34%), apresentando nível de evidência III e II respectivamente. **Considerações finais:** as evidências apontam para um efeito positivo da acupuntura e o ponto PC6 na redução de NVIQ em mulheres com câncer de mama. Esses resultados, foram obtidos a partir da análise de estudos com níveis de evidências alto e relevantes, possuindo grande confiabilidade para os profissionais.

Descritores: Acupuntura; Neoplasias da mama; Náusea; Vômito; Antineoplásicos.

Referências

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n.4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

RAMOS, P. C. de S; FREITAS, V. L; DUTRA, L. B; SILVA, M. C. M. da. Acupuntura no controle de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos. **Rev enferm UFPE**, v. 15, n. 1, p. e244637, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244637>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



A PRODUÇÃO DO CUIDADO PROFÍCUO DA SAÚDE POR MEIO DA MÚSICA NA CRONICIDADE DA DOENÇA ORTOPÉDICA

COMYM, V. C. C.¹; PEREIRA, E. R.²; SILVA, R. M. C. R. A.³; FABRI, J. M. G.⁴; OLIVEIRA, S.⁵; MENDONÇA, N. M.⁶; OLIVEIRA, D. P.⁷; GAROFALO, R. C.⁸

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Membro da Equipe de Humanização do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. viviane.comym@gmail.com

²Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – RJ. elianeramosuff@gmail.com

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – RJ. roserosauuff@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. janamgfabri@gmail.com

⁵Arte educadora. Especialista em Artes Plásticas. Professora do Centro Educacional Spin e Colégio Palmeiras Cabo Frio – RJ. olliver.sonia@gmail.com

⁶Enfermeira. Especialista em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. npascoaleto@into.saude.gov.br

⁷Graduação em História. Especialista em Psicopedagogia e Inteligência Emocional. Membro da Equipe de Humanização do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. davidviegasoliveira@gmail.com

⁸Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad – RJ. rgarofalo@into.saude.gov.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: quando as pessoas enfrentam desafios oriundos de uma doença crônica, elas precisam ser cuidadas por uma equipe que trace estratégias que mitiguem esses desafios. Na ortopedia podemos observar os efeitos deletérios das afecções ortopédicas que, geralmente, apresentam-se de forma dolorosa, comprometendo a qualidade de vida e as atividades laborais, principalmente nas pessoas hospitalizadas. Ao implementarmos práticas de cuidado considerando o ser humano Integral, colaboramos para a adaptação de sua nova condição clínica. **Objetivo:** ampliar a discussão acerca dos benefícios da música como terapia coadjuvante em afecções ortopédicas. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência da Enfermeira da Humanização. **Descrição da experiência:** estudo realizado no período de julho a setembro de 2023 na Unidade de Internação Adulta de uma instituição de saúde pública federal de alta complexidade, situada na cidade do Rio de Janeiro. Músicos voluntários fizeram visitas às enfermarias levando amor e cuidado em forma de música para as pessoas. Observa-se que tanto usuários quanto acompanhantes e funcionários interagiram com os músicos de forma genuína, gerando vínculos, ampliando laços solidários entre usuários e equipe de saúde, facilitando a melhora do cuidado. Os acompanhantes e usuários relatam melhora imediata do humor e de seu estado de espírito. **Conclusão:** quando prestamos um atendimento humanizado introduzindo música em um ambiente com normas e rotinas rígidas, podemos melhorar a experiência do usuário reduzindo os efeitos deletérios da hospitalização na saúde. Torna-se possível promover alterações físicas, mentais e sociais, repercutindo na recuperação e resposta ao tratamento das patologias. É possível perceber sensações de alegria, felicidade, bem-estar, relaxamento e recordações positivas, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência, constituindo um pilar para a humanização e colaborando na reestruturação do processo de promoção de saúde (De Oliveira, 2014). A música é uma forma viável de assistência prevista na diretriz de Ambientação da Política Nacional de Humanização para solucionar problemas de





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



saúde de forma empática e acolhedora, promovendo bem-estar para os usuários e satisfação da equipe de enfermagem, colaborando com a melhoria do clima organizacional, assim como a criação de relações interpessoais profícuas (Brasil, 2013).

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Humanização; Musicoterapia.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. **Política Nacional de Humanização - Humaniza SUS**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

DE OLIVEIRA, M. F. *et al.* Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 871-879, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1739>.



INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DO PACIENTE INDÍGENA EM UM HOSPITAL PARTICULAR

SOUSA, J. G.¹; JÚNIOR BRABO, C. A. S. S.²; NERI, M. C. L. G.³; RODRIGUES, B. B. F.⁴;
PASSOS, J. S.⁵; MONTEIRO, L. H. F.⁶

¹Discente em Fisioterapia. Universidade da Amazônia- PA. julianasousa0419@gmail.com

²Discente em Fisioterapia. Universidade da Amazônia- PA. agosto-souza96@hotmail.com

³Enfermeira pela Universidade da Amazônia- PA. miquelycristina@gmail.com

⁴Discente em Medicina. Afya Abaetetuba- PA. begotbarbara@gmail.com

⁵Fisioterapeuta. Secretaria Municipal de Saúde- PA. fisiogeriatrica@outlook.com

⁶Fisioterapeuta. Mestrando na Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará- PA. monteirofst@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: os povos indígenas vêm sofrendo repercussões abrangentes em decorrência das mudanças no seu estilo de vida, em consequência das emergências provenientes de doenças respiratórias, sendo a criança indígena a mais afetada. Nesse contexto, durante o período de internação de crianças, deve-se levar em conta o aprimoramento dos aspectos de valorização cultural presente no meio social de origem, objetivando atingir padrões qualitativos da ambientação e a garantia de promoção de diretrizes de prevenção relacionadas às possíveis complicações motoras e respiratórias. **Objetivo:** descrever as experiências de acadêmicos da área da saúde relacionados ao cuidado da criança indígena em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Métodos:** trata-se de um estudo aos moldes de um relato de experiência, de cunho inferencial e observacional, o qual ocorreu no período de março a julho de 2023, descrevendo vivências de acadêmicos da área da saúde na unidade de terapia intensiva em um Hospital Pediátrico Particular localizado em Belém-PA. **Descrição da experiência:** as vivências aqui reparadas abordam aspectos perceptivos acerca da internação de duas crianças indígenas na Unidade de Terapia Intensiva, ambas após agravos de pneumonia. A humanização do cuidado tornou-se enfoque primordial nos dois casos, com o auxílio permanente dos genitores durante a internação. Um dos episódios marcantes desta vivência expõe que durante o protocolo de extubação de uma das crianças, o genitor pediu para que cantassem uma música indígena da tribo durante o procedimento, pois o mesmo acreditava que iria trazer sorte e saúde a criança, portanto, a equipe multiprofissional que participou do procedimento de extubação realizou o pedido do genitor. Por conseguinte, durante o período de internação na UTI, foram improvisadas redes para a maior comodidade das crianças, pois estas permaneciam com aspectos de sono e repouso alterados nas macas, percebendo melhora instantânea após a adaptação de leito. Uma das limitações do cuidado estabeleceu-se pela barreira linguística, as quais dificultaram uma comunicação assertiva com os genitores das crianças por falarem línguas distintas dos profissionais. **Conclusão:** a equipe multiprofissional foi integrada na promoção de cuidados específicos às necessidades humanas básicas e promoção de cuidados transculturais para as crianças.

Descritores: Equipe Multiprofissional; Povos Indígenas; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

Referências

PEREIRA, E. R. *et al.* A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 1077-1090, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/9JQFrKm83b7SM6FLMwzVXXG/#>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IMPACTOS DO PROJETO CUIDANDO DA GENTE NA VIDA ACADÊMICA DOS INTEGRANTES

OLIVEIRA, S. M. C.¹; VALADARES, D. F.²; OLIVEIRA, L. F.³; SILVA, T. A.⁴; NUNHEZ, T. H. R.⁵; ALVES, Y. C. S.⁶; TERRA, F. S.⁷; RESCK, Z. M. R.⁸

¹Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. sofia.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas – MG. davi.valadares@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Alfenas – MG. luca.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas – MG. thamires.aparecida@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Discente do Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas – MG. tulio.nunhez@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. yasmin.cristine@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. zelia.resk@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Projeto de Extensão Cuidando da Gente foi fundado em 1988 pela Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG e vinculado ao Programa de Condições Crônicas em 2015. Assume como objetivo a realização de visitas ao hospital conveniado e contribuição em eventos conduzidos pela universidade; destacam-se atividades lúdicas associadas ao método de escuta terapêutica, com o intuito de atenuar possíveis impactos negativos desencadeados no ambiente hospitalar, tanto aos pacientes quanto aos seus acompanhantes e trabalhadores. Objetivo: relatar o impacto das atividades desse projeto na vida acadêmica de seus integrantes. **Método:** trata-se de um relato de experiência de discentes da graduação acerca dos benefícios do referido projeto em sua vida acadêmica. **Descrição da experiência:** a participação no projeto trouxe transformações significativas na formação acadêmica dos universitários envolvidos. Eles destacam uma mudança perceptível em suas perspectivas e abordagens em relação aos pacientes e à vida em geral. Ao longo das visitas hospitalares, oficinas e eventos, desenvolveram um olhar mais humano, valorizando relações interpessoais e a compreensão acerca das complexidades na vida dos pacientes. Essa sensibilidade refletiu diretamente em suas interações durante o atendimento clínico, tornando-os mais comunicativos, acolhedores e atenciosos. Além disso, o projeto teve influência positiva na redução do estresse e da ansiedade, proporcionando momentos de descontração e alívio durante as atividades, proporcionando um contraponto à sobrecarga acadêmica. Essas experiências também estimularam o desenvolvimento da criatividade, habilidades interpessoais e um entendimento mais profundo do cuidado humanizado, gerando impactos futuros em suas respectivas carreiras profissionais. **Conclusão:** o projeto assume um papel importante na vida acadêmica do extensionista, incentivando habilidades como comprometimento, organização e sensibilidade. Ele auxilia na formação de um profissional disposto ao diálogo, empático e prudente. Neste contexto, o discente envolvido com os propósitos desse Projeto apresenta influências positivas em sua perspectiva pessoal, bem como melhorias em seu bem-estar psíquico, ressaltando o papel fundamental em seu desempenho universitário.

Descritores: Autocuidado; Humanização; Ludicidade.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

DOUTORES DA ALEGRIA. **Sobre Doutores**. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br>.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice**. 4. ed. St Louis (USA): Mosby Year Book Inc.; 1991.

SÁ, M. A. M. de; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acerte**, v. 2, n. 3, p. 2365, 2022. Disponível em: <https://acerte.org/index.php/acerte/article/view/65>.



VISUALIZAÇÃO COM IMAGEM GUIADA NO ALÍVIO DOS SINTOMAS CAUSADOS PELA QUIMIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, G. M.¹; SOUZA, I. S.²; LOURENÇO, L. F. F.³; FERREIRA, P. M.⁴; ASSUNÇÃO, M. R. S.⁵; FREITAS, P. S.⁶; FAVA, S. M. C. L.⁷; SAWADA, N. O.⁸

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG. geovana.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG. isabela.santos@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas – MG. lidiane.lourenco@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas – MG. pooh.martins@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas – MG. munya.assuncao@hotmail.com

⁶Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Pós Dra. em Enfermagem. Escola de Enfermagem/ Universidade Federal de Alfenas – MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a quimioterapia frequentemente é a primeira opção de escolha como tratamento oncológico, pois apresenta alta probabilidade de destruição neoplásica. Ela compreende na utilização de compostos químicos proporcionando um aumento considerável na sobrevivência desses pacientes. Porém, esses compostos, além de atingir as células cancerosas, atingem também as células saudáveis do organismo causando diversos efeitos colaterais. **Objetivo:** buscar as evidências científicas disponíveis sobre a Visualização com Imagem Guiada em pacientes oncológicos no alívio desses efeitos adversos e consequentemente a melhora da qualidade de vida relacionada à saúde. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa com base nas etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A questão norteadora foi baseada na estratégia PICO sendo: O relaxamento com visualização guiada em pacientes oncológicos proporcionam alívio dos efeitos adversos do tratamento quimioterápico e consequentemente melhora a qualidade de vida relacionada à saúde? Foram utilizadas as fontes de dados BVS, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e CINAHL. Critérios de inclusão: Estudos primários que abordam a temática benefícios da visualização com imagem guiada, em pacientes adultos (maiores e igual a 18 anos), publicados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022 nos idiomas, português, inglês e espanhol. Descritores controlados: Imagens, psicoterapia; neoplasias; terapia de relaxamento; qualidade de vida; Tratamento farmacológico. **Resultados:** sete estudos (100%) resultaram no benefício da Visualização com Imagem Guiada na diminuição dos sintomas causados pela quimioterapia. Tem-se que quatro estudos (57,14%) mostram que a técnica diminui os sintomas, como náusea e vômitos, dois estudos (28,57%) mostram que reduz significativamente a dor, três estudos (42,86%), descrevem a redução dos níveis de depressão e ansiedade e elevação da auto-estima, que refletem principalmente na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. Ademais, de acordo com os níveis de evidência, cinco estudos (71,43%) apresentam nível II, um artigo (14,28%) nível de evidência V e um artigo (14,28%) nível de evidência III. **Considerações finais:** os benefícios concedidos pela Visualização com Imagem Guiada contribuem para a assistência de enfermagem e para o paciente oncológico permitindo a aceitação e o enfrentamento da doença e do tratamento com maior qualidade de vida.

Descritores: Imagens, psicoterapia; Neoplasias; Terapia de relaxamento; Qualidade de vida; Tratamento farmacológico.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n.4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NICOLUSSI, A. C; SAWADA, N. O; CARDOSO, F. M. C; PAULA, J. M. Visualização com Imagem Guiada e presença de depressão em pacientes com câncer durante quimioterapia. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 01-10, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483653833016/483653833016.pdf>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO HOSPITALAR COM PACIENTE IDOSO
PÓS-TRANSPLANTE CARDÍACO

BARRETO, R. G.¹; SOUSA, W. C. M.²; SANTOS, L. P. A.³; BEHAR, R. C. R.⁴; LEITE, R. C. N.⁵;
ROBAZZI, M. L. C. C.⁶

¹Terapeuta Ocupacional. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba. renatagomesto@gmail.com.

²Terapeuta Ocupacional. Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba. wendychrystyan@gmail.com.

³Terapeuta Ocupacional. Universidade Federal da Paraíba. liviapatricia_@hotmail.com.

⁴Terapeuta Ocupacional. Universidade Federal da Paraíba. rafaelacrbehar@gmail.com.

⁵Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba. renataleite.pe@gmail.com.

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. avrmccr@eerp.usp.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o transplante cardíaco é uma modalidade terapêutica de tratamento indicado para pacientes com insuficiência cardíaca grave. O paciente após a realização desse procedimento apresenta perda da funcionalidade e da sua qualidade de vida. Portanto, faz-se necessário a implementação de intervenções que busquem proporcionar maior funcionalidade. **Objetivo:** descrever a intervenção do terapeuta ocupacional na atenção hospitalar a um paciente idoso pós-transplante cardíaco. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a atuação terapêutica ocupacional, destinada a um paciente idoso com diagnóstico de miocardiopatia dilatada e o primeiro paciente a realizar o transplante cardíaco na rede pública do estado da Paraíba. As intervenções ocorriam diariamente, no período de março de 2022, na cidade de Santa Rita/PB. O plano de intervenção baseou-se na história pregressa e atual do paciente, associados ao perfil ocupacional, com o objetivo de implementar ações baseadas nas suas limitações e potencialidades, em busca de favorecer um desempenho ocupacional nas suas atividades cotidianas. **Descrição da experiência:** as intervenções aconteceram na Unidade de Terapia Intensiva e Enfermaria, sendo realizadas avaliações padronizadas para identificar alterações nas funções mentais, como orientação temporal e espacial, atenção, memória; funções neuromusculares, como força, amplitude de movimento articular, destreza manual e labilidade emocional, como tristeza ou medo; Treinos de Atividades de Vida Diária - Alimentação, Uso do vaso sanitário e Vestir-se, seguindo os princípios da técnica de conservação de energia; Mobilização Precoce; Socialização e Lazer, inclusive em área externa da instituição; Orientações sobre prevenção de quedas; Escuta qualificada e acolhimento para o paciente e acompanhante, em busca de identificar possíveis disfunções ocupacionais em torno desse processo clínico e orientações para uma alta qualificada, principalmente no retorno a sua atividade laboral. **Conclusão:** as atividades terapêuticas ocupacionais contribuíram no processo de recuperação do paciente idoso transplantado, possibilitando a estimulação e a orientação para o aprimoramento das suas atividades com maior independência, autonomia e segurança. Como importante profissional, o terapeuta ocupacional vislumbra um atendimento humanizado e biopsicossocial em torno das necessidades da pessoa idosa com cardiopatia, contribuindo também na redução do período de internação e possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Idoso; Transplante Cardíaco; Terapia Ocupacional; Assistência Hospitalar.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BACAL, F. *et al.* **3ª diretriz brasileira de transplante cardíaco**. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 111, p. 230-289, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/abc/a/MqFZwqWW8jy9bQWKJsHSHNn/?format=pdf>.

WOLF, B. B. **Terapia Ocupacional em Cardiologia: revisão integrativa de literatura**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Aprimoramento Profissional) – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. 46 p. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2015/ses-31787/ses-31787-5841.pdf>.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO CUIDANDO DA GENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

OLIVEIRA, S. M. C.¹; PEPE, C. A. S.²; SILVA, F. K. O.³; MALAQUIAS, L. K. C.⁴; OLIVEIRA, L. F.⁵;
MARTINS, M. C. P.⁶; TERRA, F. S.⁷; RESCK, Z. M. R.⁸

¹Discente. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. sofia.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

²Discente. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. cynthia.pepe@sou.unifal-mg.edu.br

³Discente do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Alfenas - MG. francine.silva@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas - MG. lara.malaquias@sou.unifal-mg.edu.br

⁵Discente do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Alfenas - MG. luca.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁶Discente. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. monara.martins@sou.unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

⁸Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG. zelia.resk@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: o Projeto Cuidando da Gente foi criado em 1998, como atividade extensionista, e desde 2015 está vinculado ao “Programa Condições Crônicas: Cuidados Inovadores”. Objetivo: minimizar a ansiedade da hospitalização e da doença por meio de atividades lúdicas em pacientes, familiares, cuidadores e servidores, além de estimular o autocuidado e a valorização da vida. **Método:** trata-se de um relato de experiência de discentes da graduação integrantes do referido projeto de extensão acerca das atividades desenvolvidas durante o ano de 2023, no ambiente hospitalar. **Descrição da experiência:** as visitas dos doutores palhaço são realizadas em um hospital conveniado aos sábados, sendo os discentes distribuídos em grupos A, B e C com quatro trios cada um, com escala de rodízio, após os extensionistas serem capacitados em reuniões quinzenais, no ano de 2023 o projeto desenvolveu um total de 21 visitas. Durante as visitas, são oferecidas atividades lúdicas embasadas na palhaçoterapia, musicoterapia e papoterapia aos pacientes, acompanhantes, funcionários e visitantes, e o estímulo ao autocuidado. Permanece a elaboração de vídeos educativos disponibilizados nas redes sociais do projeto (Instagram), além da participação em eventos na comunidade interna e externa à universidade. Ao todo, as atividades desenvolvidas pelo projeto atingiram aproximadamente 2500 pessoas. Nas reuniões do projeto, são realizadas oficinas para a capacitação dos membros, com dinâmicas que instrumentalizam e fortalecem as competências psicoemocionais para o trabalho em equipe, as relações interpessoais, a comunicação, a empatia, a criatividade, a iniciativa, o respeito às diversidades e as artes cênicas. **Conclusão:** o projeto promove inúmeros benefícios para a formação profissional e pessoal de seus membros, contribuindo para a construção de valores sociais, como também, tem enorme relevância social tanto para os membros participantes, quanto para a comunidade como um todo, seja os pacientes internado no hospital parceiro, assim como, para os profissionais, uma vez que desenvolve relações de acolhimento, escuta e diálogo. Isso permite extrair do paciente, acompanhantes e funcionários reações positivas, como o riso, descontração e aumento da autoestima, além de contribuir para aliviar o estresse no ambiente hospitalar.

Descritores: Autocuidado; Humanização; Ludicidade.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

DOUTORES DA ALEGRIA. **Sobre Doutores**. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br>.

OREM, Dorothea Elizabeth. **Nursing: concepts of practice**. 4. ed. St Louis (USA): Mosby Year Book Inc., 1991.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DETECÇÃO DA SEPSE NEONATAL: ESTUDO
TEÓRICO-REFLEXIVO

LIMA, T. A. D.¹; NOBREGA, M. S.²; BORGES, A. G.³; FELIPE, A. O. B.⁴; COSTA, I. C. P.⁵; FREITAS,
P. S.⁶; MOREIRA, D. S.⁷

¹Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

tatiana.daniel@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

marcelasouza.silva@sou.unifal-mg.edu.br

³Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

amanda.borges@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

⁵Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

isabelle.costa@unifal-mg.edu.br

⁶Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁷Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG.

denis.moreira@unifal-mg.edu.br

TEÓRICO-REFLEXIVO

Resumo

Introdução: apesar das intervenções e tecnologias empregadas, a sepse neonatal permanece sendo uma causa significativa de morbimortalidade nas Unidades de Terapia Intensiva. A atuação dos profissionais de enfermagem é crucial na detecção precoce da sepse neonatal. O conhecimento atualizado, a utilização de ferramentas clínicas, a elaboração de protocolos assistenciais atrelados à sistematização do processo de enfermagem, garantem uma assistência de qualidade, segura e eficaz, o que pode promover uma maior sobrevida aos neonatos. **Objetivo:** refletir sobre a relação entre o processo de detecção precoce da sepse neonatal e a atuação dos profissionais de enfermagem no contexto da assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** estudo teórico-reflexivo, em que se buscou as análises de referenciais teóricos, publicações dos órgãos reguladores da profissão de enfermagem e artigos científicos sobre o tema. **Descrição teórico-reflexiva:** a análise deste material demonstrou que a relação entre a detecção precoce da sepse neonatal e a atuação dos profissionais de enfermagem deve ser construída diariamente e permanentemente. Observou-se que atuação dos profissionais de enfermagem quando embasados na atualização dos conhecimentos, sistematização dos cuidados e utilização de *Bundles* que é um conjunto de intervenções de cuidados específicos para direcionar e sistematizar ações dos profissionais, resultam em uma assistência individualizada, humanizada, eficaz e segura, possibilitando detectar precocemente as alterações dos sinais e sintomas da sepse neonatal em tempo hábil, colaborando com a eficácia da terapêutica. **Conclusões:** a utilização de ferramentas para a sistematização da assistência de enfermagem, otimiza o processo de detecção precoce da sepse neonatal, contribuindo para uma assistência adequada, eficaz e segura aos neonatos.

Descritores: Recém-nascido; Sepse neonatal; Cuidados de enfermagem.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

SILVA, S. R. P. *et al.* Nursing care in neonatal UTI: difficulties faced by nurses and losses caused to newborns. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11817-11826, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16189>.

PROCIANOY, R. S.; SILVEIRA, R. C. The challenges of neonatal sepsis management. **Jornal de Pediatria**. v. 96, n. 1, p. 80-86, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.004>



FADIGA E CANSAÇO ENTRE DOENTES RENAIIS CRÔNICOS

GUNTHER, G. V. S.¹; NERES, A. J. S.²; RODRIGUES, G. V. S.³; SOUZA, K. F.⁴; SILVA, C. A.⁵; ALVES, J. D.⁶; CAMPOS, L. R. G.⁷

¹ Graduando do curso de Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabrielgunther06@gmail.com

² Graduando do curso de Biomedicina. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. adryanjheferson@gmail.com

³ Graduandas no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabivaleria2010@gmail.com

⁴ Graduandas no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. kamilyferreira477@gmail.com

⁵ Graduandas no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. camila.alencar12020@gmail.com

⁶ Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. josydalia@hotmail.com;

⁷ Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. leonaragunther@hotmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Doença Renal Crônica (DRC) envolve a deterioração progressiva da função renal, resultando em acúmulo de toxinas e desequilíbrios no organismo; isso faz com que os pacientes renais sintam-se mais cansados, indispostos e fatigados (KICKHÖFEL *et al.*, 2022), situação essa que os impossibilitam de fazer várias tarefas pessoais e laborais no dia-a-dia. **Método:** estudo descritivo de natureza quantitativa, realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA), com 64 participantes; a coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online* e o tratamento dos dados organizados por resultados em tabelas e gráficos com valores relativos (%) e absolutos (n). Aspectos éticos: projeto CAAE: 32128720.1.0000.5587, parecer CEP n° 5.509.469. **Resultados:** nos resultados obtidos, quando questionados se cansam com facilidade, 62,5% n=40 responderam que sim, outros 37,5% (n=24) não; a respeito da sensação de cansaço no dia-a-dia 15,6% n = 10 afirmaram estar cansados demais para fazer qualquer coisa, 23,4% n= 15 relatam que não ficam mais cansado que o habitual, 45,3% n=29 ficam cansados mais facilmente do que de costume. **Conclusão:** conforme os resultados, pessoas que fazem tratamento de hemodiálise tendem a se cansar mais que pessoas saudáveis, pois o tratamento da hemodiálise é muito complexo e altera significativamente taxas metabólicas do organismo, além de exigir grande cuidado com atividades corriqueiras como trabalhar, praticar atividades físicas e determinadas tarefas domésticas. Essas limitações são originadas pelos cuidados necessários com a fístula arteriovenosa e pela própria hemodiálise, que necessita ser realizada três vezes na semana por um período de quatro horas aproximadamente.

Descritores: Fadiga; Insuficiência Renal Crônica; Qualidade de Vida.

Referências

KICKHÖFEL, M. A. *et al.* Estratégias para avaliar el síntoma de fatiga en personas con enfermedad renal crónica: revisión sistemática. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 17, n. 1, 2022. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/341>.

CONFORTO DOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE

ALMEIDA, L. L.¹; RODRIGUES, B. A.²; SILVA, VIEIRA, I. E.³; QUEIROZ, J. S.⁴; GERKE, M.⁵;
SILVA, R. A.⁶; MORAIS, A. S.⁷; NICOLE, A. G.⁸

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus - ES. lorena.l.almeida@edu.ufes.br.

² Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus - ES. bruna.a.rodrigues@edu.ufes.br

³ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus - ES. Isabella.e.silva@edu.ufes.br

⁴ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus - ES. jessica.s.queiroz@edu.ufes.br

⁵ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus - ES. mikaele.gerke@edu.ufes.br

⁶ Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente do Centro de formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail. renan.dehon@gmail.com

⁷ Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus – ES. alexandre.morais@ufes.br

⁸ Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus – ES. andressa.nicole@ufes.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a hemodiálise é utilizada para aumentar a sobrevivência de indivíduos com doença renal crônica, podendo provocar mudanças em seu estilo de vida que causam alterações biopsicossociais, comprometendo o estado de conforto (Kupske; Krug; Krug, 2023). De acordo com a Teoria de Conforto, o ser humano requer um estado de conforto nos domínios físico, ambiental, sociocultural e psicoespiritual para alcançar o bem-estar (Kolcaba, 2010). Este trabalho teve o objetivo de identificar o estado de conforto de pacientes em hemodiálise.

Método: pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, realizada com indivíduos acometidos por doença renal crônica e submetidos à hemodiálise em uma clínica de terapia renal substitutiva localizada no interior do Espírito Santo. Foram incluídos pacientes com idade superior a 18 anos, tempo de hemodiálise na clínica por, no mínimo, 12 meses, pontuação na escala de Coma de Glasgow igual a 15 e acuidade auditiva preservada. Foram excluídos os pacientes internados no período da coleta de dados. Os dados foram coletados de setembro a outubro de 2022, presencialmente, por meio de um formulário eletrônico, contendo questionário acerca de dados sociodemográficos e a versão brasileira do *General Comfort Questionnaire* (GCQ), com pontuação mínima de 48 (Individual =1) e máxima de 192 (Individual =4). Os dados foram organizados e analisados quanto às medidas de tendência central e dispersão com auxílio dos programas estatísticos SPSS 21® e o JASP 0.14. Aprovado no comitê de ética CEUNES/UFES sob o Parecer n.º 5.454.225. **Resultados:** participaram 111 indivíduos, com média de idade de 54,04 ± 15,27 (mín.=21; máx.=81) anos e tempo de hemodiálise de 6,98 ± 6,14 (mín.=1; máx.=32) anos. A média do escore geral de conforto foi 135,24 pontos (dp=18,06) e a média Individual 2,82 pontos (dp=1,06). Quanto aos domínios, o Físico obteve pontuação média de 28,09 ± 4,53 (média Individual =2,81 ± 1,03); Ambiental 27,42 ± 5,26 (média Individual =2,74 ± 1,03), Sociocultural 28,19 ± 3,61 (média Individual = 2,56 ± 1,10) e Psicoespiritual 51,53 ± 9,43 (média Individual = 3,03 ± 1,02). **Conclusão:** os resultados apontam estado moderado de conforto. Os participantes apresentaram maior conforto psicoespiritual e menor conforto sociocultural, indicando a necessidade de intervenções de enfermagem que promovam melhorias no suporte social.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Descritores: Conforto do paciente; Diálise Renal; Enfermagem.

Referências

KOLCABA, K. **Definitions of concepts in Kolcaba's middle range Theory of Comfort.** 2010. Disponível em: <http://www.thecomfortline.com/home/faq.html>.

KUPSKE, J. W. *et al.* Função Cognitiva de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise: Uma Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 39, p. e39202, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39202.PT>.



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM USO DE FÍSTULA PARA HEMODIÁLISE

RODRIGUES, G. V. S.¹; SOUZA, K. F.²; SILVA, C. A.³; GUNTHER, G. V. S.⁴; NERES, A. J. S.⁵; ALVES, J. D.⁶; CAMPOS, L. R. G.⁷

¹Graduanda no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabivaleria2010@gmail.com

²Graduanda no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. kamilyferreira477@gmail.com

³Graduanda no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. camila.alencar12020@gmail.com

⁴Graduando do curso de Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabrielgunther06@gmail.com

⁵Graduando do curso de Biomedicina. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. adryanjheferson@gmail.com .

⁶Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. josydalia@hotmail.com;

⁷Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. leonaragunther@hotmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Doença Renal Crônica é um grave problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida dos pacientes. Para o seu tratamento, os pacientes são submetidos à hemodiálise, processo complexo e especializado que depende da presença de um acesso vascular eficiente, a fístula. Em muitas ocasiões, essas pessoas acabam vivenciando preconceitos em razão da falta de conhecimento acerca da doença. O presente estudo possui a finalidade de investigar os aspectos comportamentais relacionados ao desconforto do paciente renal crônico em relação ao uso da fístula para a Hemodiálise. **Método:** estudo descritivo de natureza quantitativa. Realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA), com 60 participantes; a coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online* e o tratamento dos dados organizados por resultados em tabelas e gráficos com valores relativos (%) e absolutos (n). Aspectos éticos: projeto CAAE: 32128720.1.0000.5587, parecer CEP nº 5.509.469. **Resultados:** em relação à região de implante da fístula, constatou-se que a região da dobra do braço (cotovelo) foi a mais utilizada (n=86,7%) seguida pela região do punho com 13,3%. Ao perguntar-se sobre a quantidade de fístulas que esses pacientes já tiveram, 68,3% responderam que já tiveram 1 fístula, 20% já fizeram uso de 2 fístulas e 11,7% relataram que já fizeram uso de 3 ou mais fístulas. Tratando-se das percepções dos pacientes quanto ao preconceito sofrido pelo uso da fístula, 75% relataram não ter sofrido preconceitos e 20% relataram que já o sofreram. Sobre o uso de roupas que procuram cobrir a fístula ao sair de casa, 83,3% responderam que não precisavam se preocupar com essa questão, 10% responderam que sim e 6,7% responderam às vezes. **Conclusão:** evidenciou-se que, apesar da maior parte ter relatado não ter problemas com o uso da fístula, uma parcela considerável dessa população sofre com esse dispositivo imprescindível para a manutenção de seu tratamento. Portanto o uso da fístula afeta, de forma considerável, na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Fístula Vascular; Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Estudo Clínico.

Referências

CABRAL, L. C. *et al.* A percepção dos pacientes hemodialíticos frente à fístula arteriovenosa. **Revista interdisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 15-25, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000500002>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MANIVA, S. J. C. F; FREITAS, C. H. A. O paciente em hemodiálise: autocuidado com a fistula arteriovenosa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza v. 11, n. 1, p. 152-160, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20100001000016>.



MANIFESTAÇÕES NUTRICIONAIS DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

NERES, A. J. S.¹; RODRIGUES, G. V. S.²; SILVA, C. A.³; SOUZA, K. F.⁴; GUNTHER, G. V. S.⁵; CAMPOS, L. R. G.⁶; ALVES, J. D.⁷

¹Graduando do curso de Biomedicina. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. adryanjheferson@gmail.com

²Graduanda no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabivaleria2010@gmail.com

³Graduanda no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. kamilyferreira477@gmail.com

⁴Graduanda no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. camila.alencar12020@gmail.com

⁵Graduando do curso de Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabrielgunther06@gmail.com

⁶Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. josydalia@hotmail.com

⁷Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. leonaragunther@hotmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Insuficiência Crônica Renal (IRC) é uma síndrome clínica, caracterizada pela redução significativa, lenta, gradual e progressiva das funções renais excretoras, endócrinas e metabólicas; nesse sentido devido à grande redução da capacidade depurativa sanguínea, uma ingestão irregular de alimentos tende a gerar desconfortos aos pacientes acometidos pela enfermidade; assim, teve-se como objetivo desse estudo evidenciar os sintomas que estão relacionados à alimentação destes pacientes. **Método:** estudo descritivo de natureza quantitativa. Realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA), com 64 participantes; a coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online* e o tratamento dos dados organizados por resultados em tabelas e gráficos com valores relativos (%) e absolutos (n). Aspectos éticos: projeto CAAE: 32128720.1.0000.5587, parecer CEP nº 5.509.469. **Resultados:** dos 64 pacientes foram obtidos que a maioria totalizando 54,7% (n=35) relataram sentir falta de apetite e 45,3% (n=29) não sentiram alterações, 32,8% (n=21) queixaram-se de má digestão e 67,2% (n=43) não se queixaram; ao serem questionados sobre sensações desagradáveis estomacais a maioria totalizando 51,6% (n=33) não se queixaram, no entanto ao serem questionados sobre o ganho de peso a maioria 37,5% (n=24) teve perda de mais que 7 quilos, 15,6% (n=10) perderam mais que 5 quilos, 10,9% (n=7) perderam mais que 2 quilos ou seja um total de 64% (n=41) informaram sobre perder peso; 32,8% (n=21) não perceberam perda de peso e 3,1% (n=2) queixaram-se de estar tentando perder peso. Esses dados trazem um padrão presente nos pacientes com IRC, pois esses tendem a perder massa muscular e gordura, mas com a retenção de líquidos pode ou não ser visível o emagrecimento, pois o peso pode se manter igual ou aumentado, em virtude do edema. **Conclusão:** perante os dados é visível que os pacientes acometidos pela IRC, em sua maioria possuem falta de apetite e redução de peso corpóreo, o que é um risco a sua saúde, devido ao quadro de tratamento da hemodiálise que os pacientes se encontram.

Descritores: Doença Crônica Renal; Insuficiência Crônica Renal; Perda de Peso; Nutrição Comportamental.

Referências

IMAMURA, K. B. Estudo das principais alterações hematológicas encontradas em pacientes submetidos à hemodiálise. **Educação Sem Distância-Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, v. 1, n. 7, 2023. Disponível em: <https://educacaosemdistancia.emnuvens.com.br/esd/article/view/175>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MARINHO, C. L. A. *et al.* Necessidades humanas básicas de pessoas em hemodiálise sob à luz da teoria de Wanda Horta. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000102017.

WERNEQUE, I. C. *et al.* Alimentação e hábito de vida na doença renal crônica. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1396>.



IMPACTO DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NA VIDA SEXUAL DOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

SOUZA, K. F.¹; SILVA, C. A.²; RODRIGUES, G. V. S.³; GUNTHER, G. V. S.⁴; NERES, A. J. S.⁵; ALVES, J. D.⁶; CAMPOS, L. R. G.⁷

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Curso de Enfermagem. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. kamilyferreira477@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Curso de Enfermagem. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. camilaalencar12020@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Curso de Enfermagem. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. gabivaleria2010@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Curso de Farmácia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; gabrielgunther06@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Biomedicina. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Curso de Biomedicina. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; adryanjheferson@gmail.com

⁶ Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. josydalia@hotmail.com

⁷ Doutora em enfermagem, professora adjunta do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. leonargunther@hotmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença que consiste na perda progressiva e irreversível da funcionalidade dos rins. Na sua fase terminal, os pacientes portadores dessa doença são submetidos a um tratamento medicamentoso e dialítico (RIBEIRO, et al; 2020). O tratamento de hemodiálise é considerado um processo aflitivo e demorado que faz com que o portador de IRC passe por alterações físicas, emocionais, sexuais, familiares e sociais que estão ligadas, diretamente, com a qualidade de vida do paciente (MACEDO, et al; 2016). O foco desse resumo é mostrar o impacto do tratamento de hemodiálise na sexualidade, libido e interesse por sexo nos pacientes renais crônicos. **Método:** estudo descritivo de natureza quantitativa. Realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA), com 64 participantes; a coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online* e o tratamento dos dados organizados pelos resultados em tabelas e gráficos com valores relativos (%) e absolutos (n). Aspectos éticos: projeto CAAE: 32128720.1.0000.5587, parecer CEP n° 5.509.469. **Resultados:** entre os dados sobre como se sentiram se a sua libido e seu interesse sexual foram afetados após passar pelo tratamento de hemodiálise, foram obtidos os seguintes resultados: pacientes que não notaram qualquer mudança no seu interesse por sexo 45,3% n = 29; pacientes que relataram estar menos interessado por sexo do que costumavam 25% n = 16; pacientes que relataram estar muito menos interessado por sexo 12,5% n = 8; pacientes que relataram ter perdido completamente o interesse por sexo 17,2% n = 11. **Conclusão:** é notório o tanto que o tratamento dialítico pode afetar a vida sexual e as funções sexuais dos pacientes impactando a sua qualidade de vida, com alterações emocionais e físicas. Dessa forma, torna-se necessário uma atenção redobrada e orientações dos profissionais de saúde a esses pacientes, para que tenham uma melhora na sua qualidade da vida sexual e que o seu bem-estar seja preservado.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Hemodiálise; Sexualidade.

Referências



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



RIBEIRO, W. A.; JORGE, B. DE O.; QUEIROZ, R. DE S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 88-97, 16 jun. 2020. Disponível em:
<http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297/1398>.

MACEDO, L. de O. S.; TEIXEIRA, M. das G. F. D. Alterações vivenciadas na doença renal crônica: impacto na percepção da autoimagem e sexualidade. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, p. 165–177, 2016. Disponível em:
<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/529>.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ONCOLOGIA: CARACTERIZAÇÃO DOS APLICATIVOS MHEALTH E E-LEARNING NO GOOGLE PLAY STORE

NASCIMENTO, K. V. S.¹; GRAMACHO, S. B. A.²; CORREA JÚNIOR, A. J. S.³; CORREA, N. M. V.⁴; TELES, A. A. S.⁵; AGUIAR, J. C.⁶; PARAIZO-HORVATH, C. M. S.⁷; SONOBE, H. M.⁸

¹Graduando em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).
kauan.nascimento@usp.br.

²Graduanda em Enfermagem da EERP-USP. samira.gramacho@usp.br.

³Enfermeiro. Doutorando em Ciências da EERP-USP. antoniocorreaJunior@usp.br.

⁴Enfermeira formada pela EERP-USP. nathy_correiaivi@hotmail.com.

⁵Enfermeiro. Doutor em Ciências pela EERP-USP. andreteles@usp.br.

⁶Enfermeiro. Doutorando em Ciências da EERP-USP. jcaguiar@usp.br.

⁷Enfermeira. Doutoranda em Ciências da EERP-USP. camilaparaizo@usp.br.

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EERP-USP. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada.
megumi@eerp.usp.br.

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a aplicação de tecnologias na área da oncologia melhora as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos afetados pelo câncer. Em vista disso, este estudo tem como questão norteadora: “Quais as características dos aplicativos do *Google Play Store* para a educação em saúde em oncologia?”. Objetivou-se: caracterizar os aplicativos do *Google Play Store* referentes a educação em saúde em oncologia. **Método:** pesquisa exploratória-quantitativa de caráter documental, valendo-se de fontes *online* e com protocolo de busca cadastrado no *Open Science Framework*. Depreendeu-se em duas etapas. Primeiro, por meio da busca no *Google Play Store* com o termo-chave “*Cancer App*”, efetuando coleta de dados de aplicativos móveis relacionados ao câncer, gratuitos e pagos. Secundariamente, as informações captadas em Quadros incluíram nome, características, desenvolvedores e funções dos aplicativos, a caracterização foi do tipo descritiva-narrativa. Esta pesquisa não envolveu seres humanos e sim prospecção de registros disponíveis *online* para o grande público, não necessitando de parecer do Comitê de Ética. **Resultados:** serão abordados os resultados preliminares: do universo de 252 aplicativos captados, aponta-se a análise de 139 aplicativos (100%) com aderência ao objetivo, cujas funcionalidades estão distribuídas em uma ou mais categorias: educação e conscientização sobre o combate ao câncer (45); rastreamento de sintomas e detecção precoce de cânceres (43); acesso aos materiais científicos e profissionais, tais como guias, manuais e terminologias (31); registro de progresso terapêutico e efeitos colaterais (17); comunidades de prática e redes sociais (14) possibilitando *E-learning*; nutrição e estilo de vida saudável (13); apoio emocional e psicológico por meio de habilidades e ferramentas de enfrentamento (11); agendamento de consultas e lembretes (9) e gestão de medicamentos (8). **Conclusão:** existe uma gama de funcionalidades das tecnologias do tipo *mHealth*, objetivando um seguimento integral do usuário com câncer e mesmo a prevenção de neoplasias; todavia, enseja-se que o *E-learning* constituído como um método de ensino eletrônico preferencialmente autodidata seja o foco dos desenvolvedores no âmbito da educação em saúde oncológica.

Descritores: Multimídia; Tecnologia educacional; Tecnologia da informação.

Referências

CORREA JÚNIOR, A. J. S. *et al.* Tecnologias da Informação e Comunicação para a educação em saúde e educação permanente em oncologia: protocolo de busca sistematizada. **Global**



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Academic Nursing Journal, v. 3, n. Sup.1, p. e246, 2022. Disponível em:
<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/298>.

MEDEIROS, R. A. de *et al.* M-Health: definição, interesses, desafios e futuro. In: LEITE, C. R. M.; ROSA, S. R. F. (org.). **Novas tecnologias aplicadas à saúde**: integração de áreas transformando a sociedade. Mossoró, RN: EDUERN, 2017. p. 107-122. Disponível em:
<http://www.sbeb.org.br/site/wp-content/uploads/LivroVersaoFinal15-07-2017.pdf>.



RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA, APOIO SOCIAL E CÂNCER NA MULHER: UM ESTUDO QUANTITATIVO

BELINELI, L. M.¹; DÁZIO, E. M. R.²; REZENDE, E. G.³; SAWADA, N. O.⁴; NASCIMENTO, M. C.⁵; PELOSO-CARVALHO, B. M.⁶; BRITO, T. R. P.⁷; FAVA, S. M. C. L.⁸

¹ Graduanda de enfermagem. Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
lilian.belineli@sou.unifal-mg.edu.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG.
eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

³ Nutricionista e Farmacêutica. Mestre em Antropologia e Doutora em Antropologia. Docente da Universidade Federal de Alfenas-MG. eliane.rezende@unifal-mg.edu.br

⁴ Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas- MG. namie.sawada@unifal-mg.edu.br

⁵ Enfermeiro. Doutor em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.
murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. bianca.carvalho@sou.unifal-mg.edu.br

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. tabatta.brito@unifal-mg.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG.
silvana.fava@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o câncer é uma doença maligna caracterizada pelo crescimento desordenado de células com probabilidade de invasão em órgãos ou tecidos adjacentes, sendo originário da combinação de um conjunto de fatores de desordem genética e ambiental (INCA, 2023). Constitui-se em uma patologia de amplo espectro, sendo capaz de atingir de maneira diferente cada indivíduo, ou seja, os impactos de cada tipo de tumor são diferentes entre os sexos. Neste contexto, as mulheres, historicamente representam o pilar do cuidado familiar, ou seja, são responsáveis por gerenciar as dinâmicas familiares e quando as mesmas são acometidas pelo processo de adoecimento sua Qualidade de Vida (QV) é bastante afetada (SCHNEIDER *et al.*, 2020). Logo, entender como o apoio social produz impactos positivos na QV é essencial para a adição de estratégias em programas de saúde para mulheres com câncer. **Método:** estudo quantitativo, transversal do tipo analítico, constituindo-se critérios de inclusão ser do sexo feminino, idade igual ou superior a 18 anos, diagnóstico de câncer confirmado em tratamento/acompanhamento e com variáveis relacionadas à QV e ao apoio social, obtidas pela aplicação do Questionário da Qualidade de Vida da Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Câncer (EORTC- QLQC 30) e da Escala de Apoio Social do *Medical Outcomes Social Support Survey* (MOS-SSS); como critério de exclusão foram considerados dados errôneos ou inconsistentes. A amostra final foi composta por 119 mulheres, sendo a pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas, CAAE: 08784919.7.0000.5142. Os dados foram organizados e processados a partir do uso do pacote estatístico STATA versão 16.1., utilizando-se a Correlação de Spearman. **Resultados:** o domínio apoio emocional/informação correlacionou-se com função emocional, função social, perda de apetite e ESG/QV; apoio material correlacionou-se com função emocional e função social; interação social positiva correlacionou-se com função emocional, função social, perda de apetite e ESG/QV; apoio afetivo correlacionou-se com função emocional, função social, perda de apetite e ESG/QV. **Conclusão:** as evidências deste estudo mostram relações quanto a percepção de apoio social positiva e a diminuição de sentimentos negativos, integração nas redes sociais e melhora de sintomas como a perda de apetite.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Descritores: Qualidade de vida; Apoio Social; Câncer.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa da Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

SCHNEIDER, T.; SILVEIRA, I.; DA ROSA, L.; REGINA RECH, S. Os impactos do câncer de mama na autoimagem da mulher. **Moda palavra e-periódico**, Florianópolis, v. 13, n. 30, p. 183-206, 2020. DOI: 10.5965/1982615x13302020183. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/18774>.



CARACTERIZAÇÃO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, 2019 A 2022

LOPES, L. P.¹; SOUZA, D. A.²; ANDRADE, S. N.³; AMARAL, G. G.⁴

¹Graduanda em enfermagem. Departamento de Ciências da Reabilitação e Saúde da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis – MG. leticia.1694894@discente.uemg.br

¹Graduanda em enfermagem. Departamento de Ciências da Reabilitação e Saúde da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis – MG. danielly.1694965@discente.uemg.br

³Enfermeira. Dra. em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro-Oeste – MG. silmaranunesandrade@ufsj.edu.br

⁴Enfermeira. Ma. em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Reabilitação e Saúde da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis – MG. gabriela.amaral@uemg.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o câncer é definido por um grupo de mais de cem tipos de doenças, que se caracterizam pelo crescimento acentuado de células desordenadas ou atípicas, com capacidade de metástase para outros órgãos. Devido o aumento à exposição de agentes cancerígenos, a incidência das neoplasias aumenta progressivamente, deixando explícito as peculiaridades entre as diferentes faixas etárias, uma vez que quando comparado as manifestações em adultos e adolescentes, percebe-se distinções sobre os fatores de riscos, etiologia e causas externas. Assim, objetivou-se caracterizar as neoplasias malignas em adultos em um hospital público da região sudeste do Brasil. **Metodologia:** estudo descritivo, realizado por meio de dados do Registro Hospitalar de Câncer da Fundação Oncocentro de São Paulo. Utilizaram-se informações de pacientes adultos (≥ 18 anos) diagnosticados com neoplasias malignas entre 2019 a 2022. Foram excluídas informações incompletas ou com erros de digitação. Realizou-se análise descritiva por meio do *software Statistical Package for Social Sciences*, versão 21.0. Por se tratar de uma pesquisa em base de dados secundários, o processo de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa não se fez necessário. **Resultados:** foram registrados 151.898 casos de neoplasias, originárias de várias regiões brasileiras distintas. Observou-se o predomínio dos cânceres em pessoas do sexo feminino ($\approx 51\%$); com idade entre 61 a 80 anos (48,1% a 56,6%) e residentes da região Sudeste do país (96,0% a 97,7%). Notavelmente, destacou-se o Sistema Único de Saúde em relação ao fornecimento de serviços diagnósticos (63,1% e 79,7%). A maioria dos pacientes não apresentou diagnóstico ou tratamento anteriores (54,2% e 57,3%). Dentre as neoplasias mais prevalentes, destacaram-se o câncer de mama (13,1% a 14,2%), próstata (6,2% a 9,6%), cólon e reto (7,7% a 8,7%), sendo que a grande maioria dessas, apresentou morfologia compatível com carcinomas (89,2% a 89,9%). A cirurgia destacou-se entre os tipos de tratamentos utilizados (44,3%). **Conclusão:** a maior prevalência de neoplasias ocorreu na população idosa do sexo feminino. Conhecer esse perfil embasa uma melhor compreensão e, conseqüentemente, possibilita a adoção de estratégias que visem a prevenção, o diagnóstico precoce, a assistência adequada e a reabilitação da saúde.

Descritores: Neoplasias; Saúde do adulto; Epidemiologia descritiva.

Referências

AZEVEDO E SILVA, G. *et al.* Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir de dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 7, p. e00041722, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT041722>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>.



DOENÇA ENCARADA SEM MEDO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

PELOSO-CARVALHO, B. M.¹; ASSUNÇÃO, M. R. S.²; LIMA, R. S.³; DÁZIO, E. M. R.⁴;
NASCIMENTO, M. C.⁵; FAVA, S. M. C. L.⁶

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. biancampcar@gmail.com

² Enfermeira. Graduanda em Medicina. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas -MG. munya.assuncao@sou.unifal-mg.edu.br

³ Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. rogerio.lima@unifal-mg.edu.br

⁴ Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

⁵ Enfermeiro. Dr. em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. murilo.nascimento@unifal-mg.edu.br

⁶ Enfermeira. Dra. em Ciências. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. silvana.fava@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o adoecimento por câncer e o tratamento oncológico são fenômenos complexos e fortemente relacionados aos modos de vida dos homens, permeados pelos sentidos socialmente construídos e atribuídos às masculinidades. Compreender este fenômeno pode elucidar as demandas de saúde e de cuidados dos homens a partir de suas perspectivas e, por conseguinte, contribuir para o avanço das políticas públicas direcionadas à esta população. Objetivou-se compreender as representações sociais sobre o câncer de próstata segundo homens em atendimento oncológico. **Método:** trata-se de recorte de dissertação, de abordagem qualitativa, ancorada nos referenciais das Representações Sociais e do Discurso do Sujeito Coletivo, realizada em um centro de alta complexidade oncológica em um município de médio porte, com 30 homens diagnosticados com câncer de próstata. Dados coletados em 2019/2020, por meio de entrevistas e de análises de prontuários. Características sociodemográficas e agrupamentos de ideias centrais são apresentados de forma descritiva, em valores absolutos e relativos. Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer 2.397.931 e CAAE: 78017717.9.0000.5142. **Resultados:** constatou-se predomínio de homens com idade entre 70-79 anos (46,67% (n=14); casados 60% (n=18); ensino fundamental incompleto 60% (n=18) e de religião católica 70% (n=21). O Discurso do sujeito coletivo "Doencinha que não abala/abalou, foi encarada de frente, sem medo" foi compartilhado por 10 participantes (33,33%): "Isso pra mim é uma doencinha, a coisa mais simples que tem! Eu encarei de frente, com dureza, com firmeza, combati, sem ter medo hora alguma e até hoje, eu não abaixo. Eu não mostro medo hora nenhuma, não foi coisa que me assustou! [...] Se fosse pra eu ter câncer outra vez, eu queria ter o de próstata, que é bem mais fácil, é mais suave um pouco [...] isso é uma coisinha atôa!". **Conclusão:** no contexto da saúde, embora os homens sintam-se mais fortes em relação à doença, o que de certo modo pode contribuir para o seu enfrentamento, os profissionais de saúde devem-se atentar para essa percepção atenuada do câncer de próstata, na medida que pode corroborar para a baixa adesão à terapêutica e impactar no tratamento e, consequentemente, no desfecho clínico.

Descritores: Saúde do homem; Neoplasias da próstata; Representação social; Condições Crônicas; Enfermagem.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

ARAÚJO, J. S.; NASCIMENTO, L. C.; ZAGO, M. M. F. Embodied hegemonies: moral dilemmas in the onset of prostate cancer. **Rev Esc Enferm USP**. v. 53, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018027403494>.

COELHO, E.B.S. *et al.* **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/07/livroPol--ticas-2018.pdf>.

FERRÃO, L.; BETTINELLI, L. A.; PORTELLA, M. R. Vivências de Homens com Câncer de Próstata. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 4157-4164, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201720>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS DE CRIANÇAS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA EM DOMICÍLIO

AQUINO, L. G.¹; DIAS, R. A. B.²; SILVA, F. M. A.³; RAPOSO, R. C. B. S.⁴; PARAGUASSÚ, J. M. G.⁵; BORDINHÃO, J. G. R.⁶; LAPA, S. G.⁷

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad-RJ. E-mail: larissagoncalvesenfermeira@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad- RJ. E-mail: rosangelabastosdias@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem neonatal. Enfermeira do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad- RJ. E-mail: fmsilva@into.saude.gov.br

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem pediátrica e neonatal. Enfermeira do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad-RJ. E-mail: raquelcbrandao28@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad. E-mail: janainagiandalia13@gmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Enfermagem pediátrica e neonatal. Enfermeira do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad. E-mail: bordinhaoju@gmail.com

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Serviço de Ortopedia Pediátrica do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad. E-mail: suzy.lapa@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: a Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença genética que afeta a produção de colágeno, resultando em fragilidade óssea e risco aumentado de fraturas, sendo considerada uma condição complexa e crônica que requer cuidados especializados. No cenário mundial, estima-se que sua incidência seja de 1 caso a cada 15-20.000 nascidos vivos. Crianças com esta patologia passam por recorrentes internações, sendo primordial o planejamento e orientações para a alta hospitalar como medida preventiva de novas fraturas. O risco de queda em pacientes com OI requer a implementação de medidas de prevenção adequadas, incluindo a identificação de pacientes com maior risco de queda, a aplicação de medidas de segurança nos ambientes de cuidado, a educação dos profissionais de saúde sobre a OI e suas complicações, entre outras estratégias. A segurança do paciente e a prevenção de quedas são aspectos fundamentais para a qualidade do cuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados pela doença. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de enfermeiras na orientação dos responsáveis de crianças com OI, com ênfase na prevenção do risco de queda no domicílio.

Método: estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência de enfermeiras do setor de pediatria de um Instituto de Referência em Ortopedia e Traumatologia. **Descrição da experiência:** estudo realizado entre os anos de 2019 a 2023 na unidade de internação pediátrica ortopédica de uma instituição de Saúde Pública Federal de alta complexidade, localizada no município do Rio de Janeiro. **Conclusão:** observa-se que na preparação para alta hospitalar algumas questões que envolvem a prevenção e mitigação dos riscos de queda no domicílio não são consideradas em sua totalidade pelos responsáveis pelas crianças com OI. Percebe-se que questões cotidianas dessas famílias podem ocasionar quedas acidentais e não são valorizadas pelo fato de desconhecerem o real risco dessas ações e por considerarem o ambiente doméstico seguro e livre de riscos.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Segurança do paciente; Alta do paciente.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529/2013**: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Osteogênese Imperfeita**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no17-protocolo-clinico-de-diretrizes-terapeuticas-osteogenese-imperfeita.pdf>.





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CAPACIDADES DE AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS E HOSPITALIZADAS

SILVA, J. V.¹; BITENCOURT, A. C.²

¹Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente voluntário da Universidade Federal de São Carlos – SP. enfjvitorsilva2019@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal de Alfenas – MG. angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis, quando apresentam descompensação, requerem, muitas vezes, a necessidade de hospitalização. Por outro lado, é importante verificar como as pessoas estão realizando seu autocuidado nessas condições. Capacidade de autocuidado no envelhecimento e nas doenças crônicas também pressupõe conhecimento, habilidade e experiência para controle e prevenção de complicações dessas enfermidades. **Objetivos:** Identificar as características sociodemográficas e de saúde de pessoas idosas hospitalizadas e avaliar as capacidades de autocuidado. **Método:** Abordagem quantitativa, tipo descritivo e transversal. A amostra foi de 200 pessoas idosas hospitalizadas com 70 anos ou mais de ambos os sexos e portadoras de doenças crônicas não transmissíveis. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Utilizaram-se dois instrumentos: 1) Caracterização de fatores condicionantes básicos e de saúde de pessoas idosas e 2) Escala para avaliação das capacidades de autocuidado. Incluíram-se neste estudo pessoas idosas portadoras de algum tipo de doença crônica e com tempo de internação a partir de 24 horas. Foram excluídas pessoas idosas hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e em Unidade Psiquiátrica. Para análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva e o teste Alpha de Cronbach. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Parecer Consubstanciado nº 2.734.851. **Resultados:** Encontrou-se que 56% eram mulheres com média de idade de 78,8 anos (DP=6,2); 47,5% tinham ensino fundamental incompleto; 37,5% eram casados; 72% católicos; 72,5% residiam com a família; 80% com filhos; 78% aposentados; 61,5% recebiam menos de um salário mínimo; 45,5% avaliaram sua saúde como boa; 48% portavam doença cardiovascular; 72,5% não apresentaram incapacidade física e 70,5% não realizavam atividades físicas. As capacidades de autocuidado apresentaram média de 103,1 (DP=10,05) e mediana=105. **Conclusão:** Apesar da hospitalização, as capacidades de autocuidado das pessoas idosas foram classificadas como “muito boas”.

Descritores: Idoso; Hospitalização; Autocuidado; Doenças crônicas.

Referências

MEGIATI, H. M. *et al.* Relação entre apoio social percebido e autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca. **Acta Paul Enferm**, v. 35, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO012966>.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice**. 6.ed. St. Louis: Mosby, 2006.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6. p. 1929-1936, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.



ORIENTAÇÕES OFERECIDAS PARA O CONTROLE DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PESSOAS EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

VIEIRA, I. F. O.¹; ASSUNÇÃO, M. R. S.²; FREITAS, P. S.³; TERRA, F. S.⁴

¹Enfermeira. Ms. em Enfermagem. Discente da Pós Graduação em Enfermagem – doutorado na Universidade Federal de Alfenas – MG. ingrid.veira@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Ms. em Enfermagem. Discente da Pós Graduação em Enfermagem – doutorado na Universidade Federal de Alfenas – MG. munyra.assuncao@sou.unifal-mg.edu.br

³Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁴Enfermeiro. Dr. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

REVISÃO

Resumo

Introdução: a insuficiência renal crônica possui alta incidência e altas taxas de morbimortalidade. O tratamento mais utilizado é a hemodiálise e o processo educativo em saúde auxilia na adesão da pessoa ao tratamento, promoção da saúde e prevenção de doenças e complicações. O objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas sobre as orientações oferecidas pelos profissionais de saúde para o controle da doença renal crônica em pessoas que realizam hemodiálise. **Método:** estudo do tipo revisão integrativa, registrado no repositório OSF, com busca nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus, CINAHL e LILACS, no período de 2011 a 2022. Foram incluídos estudos primários que apresentassem como desfecho orientações fornecidas pelos profissionais de saúde às pessoas que realizam hemodiálise. Foi utilizada a classificação dos Níveis de Força de Evidência dos estudos e realizada a avaliação da qualidade metodológica por meio do Formulário de Revisão Crítica para Estudos Quantitativos e Estudo Qualitativo. **Resultados:** dos 11.898 estudos encontrados nas bases de dados, foram incluídos seis artigos. Dentre os selecionados, três foram publicados nos Estados Unidos da América (EUA), dois no Reino Unido, um no Canadá e um na Coreia. Em relação ao idioma, todos estavam em inglês. Já em relação ao ano de publicação, um é do ano 2019, 2015 e 2017 e três artigos do ano de 2012. O tipo de estudo predominante foi do tipo clínico controlado e randomizado contando com quatro artigos, um do tipo coorte prospectivo e um qualitativo. Em relação ao nível de evidência, um artigo tem nível VI e um com nível IV e predominou o nível II com quatro estudos. Emergiram as seguintes categorias: alimentação/dieta, autocuidado e controle da pressão arterial, prática de atividade física, prática de respiração para a saúde mental e uso do medicamento cálcio. **Conclusão:** conhecer estratégias e orientações oferecidas pelos profissionais de saúde sobre os conteúdos que emergiram nesta revisão podem auxiliar no manejo adequado da doença renal crônica e nas ações que envolvem a educação em saúde, estimulando a adesão ao tratamento.

Descritores: Diálise renal; Educação em saúde; Insuficiência renal; Pessoal de saúde.

Referências

LOBO, L. C. Tecnologia educacional na formação de recursos humanos para a saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 9, p. 159-161, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Ypk3mPHzSHLkGs7d5JYSzgF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2021.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 431 p.



COPING ESPIRITUAL – RELIGIOSO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

ANDRADE, J. V.¹; SOUZA, J. C. M. DE²; TERRA, F. S.³

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
jvma100@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
enfajulianacmartins@gmail.com

³Enfermeiro. Doutor em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
fabio.terra@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: anualmente, ao nível mundial, tem-se a ocorrência de cerca de 18 milhões de casos de câncer; destes, 2,1 milhões são de mama, que é o tipo mais incidente em mulheres e a primeira causa de morte por câncer neste gênero (WHO, 2020). Frente a complexidade de vivenciar o câncer de mama, a religiosidade e a espiritualidade emergem como formas de enfrentamento para as mulheres. Por ser um modo de lidar/enfrentar, chama-se “*coping* espiritual-religioso”, sendo dividido em positivo (crenças são fonte de apoio) e negativo (crenças são fontes de conflito) (Esperandio *et al.*, 2018). Assim, este estudo tem como objetivo avaliar o *coping* espiritual-religioso em mulheres sob tratamento oncológico para o câncer de mama. **Método:** estudo transversal, quantitativo e descritivo, envolvendo 210 mulheres com câncer de mama em tratamento oncológico, acompanhadas em um hospital na Zona da Mata Mineira. Critérios de inclusão: idade ≥ 18 anos, diagnóstico confirmado de câncer de mama e tratamento em andamento na instituição. O critério de exclusão foi: dificuldades em responder aos instrumentos. A coleta de dados foi de novembro/2022 a fevereiro/2023. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Escala de *Coping* Espiritual-Religioso-14 itens. Utilizou-se estatística descritiva na análise dos dados. Os aspectos éticos foram respeitados (parecer n° 5.688.277). **Resultados:** a maioria das mulheres estava na faixa etária de 50 a 69 anos (51,4%), 65,7% (138) declararam ser católicas, 90,0% frequentavam instituições religiosas e 96,2% possuíam hábitos religiosos, sendo a prática de orações o hábito mais frequente (32,3%). Tratando-se do *coping* espiritual-religioso do tipo positivo, 48,1% das participantes tiveram a classificação “altíssima”, 39,5% a “alta”; 5,8% a baixa ou nenhum/irrisória. Em relação ao tipo negativo, 66,2% das participantes tiveram a classificação “nenhuma ou irrisória”, 19,5% a “baixa” e 6,2% a “alta” ou “altíssima”. **Conclusão:** mulheres em tratamento oncológico para câncer de mama frequentemente recorrem às estratégias de *coping* espiritual-religioso, com a maioria demonstrando altos níveis de *coping* positivo e baixos níveis de *coping* negativo. Isso sugere a importância da espiritualidade e da religiosidade como fontes de suporte emocional e fortalecimento psicológico durante o enfrentamento da doença.

Descritores: Neoplasias da Mama; Religião e Medicina; Saúde da Mulher.

Referências

WHO - World Health Organization. **Report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all.** Geneva: World Health Organization. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330745;jsessionid=2722B5EBF3812CFF2E489833DF9EE9A8>.

ESPERANDIO, M. R. G. *et al.* Brazilian validation of the brief scale for spiritual/religious coping-SRCOPE-14. **Religions**, v. 9, n. 1, p. 31, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel9010031>.



II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

VIEIRA, I. F. O.¹; FREITAS, P. S.²; TERRA, F. S.³

¹Enfermeira. Ms. em Enfermagem. Discente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem – doutorado na Universidade Federal de Alfenas – MG. ingrid.veira@sou.unifal-mg.edu.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

³Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a insuficiência renal crônica é um problema de saúde pública e o tratamento mais utilizado é a hemodiálise que, apesar de essencial, muitas vezes, não tem a adesão dos usuários. O processo educativo em saúde auxilia na adesão ao tratamento, na promoção à saúde e na prevenção de agravos e complicações. O objetivo desse estudo foi construir uma cartilha educativa sobre orientações em saúde para o controle da doença renal crônica. **Método:** estudo do tipo metodológico que se refere às investigações dos métodos de obtenção, organização e condução de pesquisas que trata do desenvolvimento, análise, validação e avaliação dos instrumentos e técnicas de pesquisa. Obteve-se o desenvolvimento e a construção de um instrumento confiável, uma cartilha, para que pudesse ser aplicada pelos autores. A estrutura e composição da cartilha passou pela escolha de linguagem e de recursos gráficos objetivos e de mais fácil entendimento possível, utilização de fontes grandes, textos curtos e imagens para que o material se tornasse didático, contendo uma diagramação com elementos pré-textuais (capa e sumário); elementos textuais (conteúdo apresentado por meio de tópicos), escolha de cores (verde e preto) e, por último, elementos pós-textuais (referências). Sua extensão foi breve e curta, totalizando 16 páginas. **Resultados:** o trabalho resultou na produção da versão da cartilha educativa, que teve como título “Saiba mais como aderir ao tratamento da doença renal crônica”. O processo de construção da cartilha contou com dois quadros: um trazendo os temas, o conteúdo encontrado a partir da revisão integrativa dos manuais consultados e as referências utilizadas e o segundo que trouxe a síntese do conteúdo para ser utilizado na construção do material. Foram separados para cada página o título e subtítulos, os conteúdos de maneira simplificada a partir de cada tema, os *links* criados pelos autores para a continuidade do contexto e coesão da cartilha, a descrição dos desenhos, cores e a formatação da parte escrita que foram utilizadas. **Conclusão:** a cartilha pode ser considerada um recurso facilitador para a melhoria do conhecimento e das práticas de adesão ao tratamento da doença renal crônica.

Descritores: Diálise renal; Educação em saúde; Insuficiência renal; Tecnologia educacional.

Referências

GOUVEIA, A. O. *et al.* Saúde Mental Em Tempos De Covid-19: Construção De Cartilha Educativa Com Orientações Para O Período De Pandemia. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 168-173, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3600>.

LOBO, L. C. Tecnologia educacional na formação de recursos humanos para a saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 9, p. 159-161, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Ypk3mPHzSHLkGs7d5JYSzgf/?format=pdf&lang=pt>.

MARTINS, M. I. S. *et al.* Desenvolvimento de cartilha educativa sobre alongamento muscular na





II Jornada Nacional de Pesquisa e Extensão em Cronicidade
IV Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem
04 a 06 de outubro de 2023



promoção da saúde do escolar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19293-19313, 2020. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22054/17607>.



AValiação DO PADRÃO DE SONO EM PACIENTES RENais CRôNICOS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

SILVA, C. A.¹; RODRIGUES, G. V. S.²; SOUZA, K. F.³; SILVA, A. J.⁴; GUNTHER, G. V. S.⁵; ALVES, J. D.⁶; CAMPOS, L. R. G.⁷

¹Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. camila.alencar12020@gmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabivaleria2010@gmail.com

³Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. kamilyferreira477@gmail.com

⁴Graduando do Curso de Biomedicina. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. adryanjheferson@gmail.com

⁵Graduando do Curso de Farmácia. Universidade Federal de Mato Grosso/ICBS/CUA. gabrielgunther06@gmail.com

⁶Doutora em Enfermagem, professora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. josydalia@hotmail.com

⁷Doutora em Enfermagem, professora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. leonaragunther@hotmail.com

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: a doença renal crônica atualmente é um dos maiores problemas de saúde pública mundial. É caracterizada por uma deterioração significativa e permanente de néfrons funcionantes, afetando a qualidade de vida dos pacientes, incluindo seu padrão de sono (HOSSEINI M., *et al.*, 2023). **Método:** estudo descritivo de natureza quantitativa realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA) com 64 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online e o tratamento dos dados organizados por resultados em tabelas e gráficos com valores relativos (%) e absolutos (n). Aspectos éticos: Projeto CAAE: 32128720.1.0000.5587, parecer CEP nº 5.509.469. **Resultados:** nos resultados obtidos, quando questionados se conseguem dormir bem, 25% (n=16) responderam que acordam várias horas a mais do que costumavam e não conseguem voltar a dormir; 43,3% (n=29) conseguem dormir tão bem como o habitual; 21,9% (n=14) não dormem tão bem como costumavam; 7,8% (n=5) acordam 1 ou 2 horas mais cedo do que habitualmente e acham difícil voltar a dormir. **Conclusão:** de acordo com os resultados obtidos, pode-se observar uma variedade de padrões de sono, além das dificuldades de manutenção. Os dados coletados revelam que uma quantidade considerável de pacientes consegue dormir bem, enquanto outra parcela de pacientes enfrenta obstáculos. Uma porcentagem significativa dos entrevistados revela que acordam mais cedo, podendo variar em horas do que deveriam. Isso mostra uma dificuldade de manutenção do sono que, relacionada com a doença renal crônica, pode afetar de maneira significativa a qualidade de vida do paciente. Portanto, é importante avaliar cuidadosamente o sono dessas pessoas para que possam ter qualidade de vida e eficácia no tratamento.

Descritores: Sono, Insuficiência Renal Crônica, Qualidade de Vida.

Referências

HOSSEINI, M. *et al.* Relationship of sleep duration and sleep quality with health-related quality of life in patients on hemodialysis in Neyshabur. **Sleep Medicine**, v. 5, p. 100064, dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sleepx.2023.100064>.

AUTOESTIMA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

ANDRADE, J. V.¹; SOUZA, J. C. M. DE²; TERRA, F. S.³

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
jvma100@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
enfajulianacmartins@gmail.com

³Enfermeiro. Doutor em Ciências. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - MG.
fabio.terra@unifal-mg.edu.br

PESQUISA ORIGINAL

Resumo

Introdução: o câncer de mama abrange diversos fatores em sua origem, culminando no crescimento anormal das células mamárias. É o segundo mais frequente em mulheres no mundo e é responsável pela maioria das mortes por câncer entre as brasileiras. Para além das dificuldades ligadas ao desgaste físico do diagnóstico e tratamentos intensivos, destaca-se a importância da saúde mental das mulheres enfrentando essa enfermidade. Especificamente, a autoestima delas merece atenção, pois desde a suspeita da doença, sentimentos de inadequação, insegurança e autocrítica podem surgir. Assim, este estudo tem como objetivo mensurar a autoestima de mulheres com câncer de mama em tratamento oncológico. **Método:** realizou-se um estudo transversal, quantitativo e descritivo com 210 mulheres em tratamento oncológico por câncer de mama em um hospital na Zona da Mata Mineira. Critérios de inclusão: idade ≥ 18 anos, diagnóstico confirmado de câncer de mama e tratamento em andamento na instituição. O critério de exclusão foi: dificuldade em responder aos instrumentos. A coleta de dados foi de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Escala de Autoestima de Rosenberg. A análise deu-se por estatística descritiva. Foram respeitados os aspectos éticos sob parecer nº 5.688.277. **Resultados:** Houve predominância da faixa etária de 50 a 69 anos (51,4%), a maioria das mulheres residia fora do município onde se localiza o hospital (88,1%). Um percentual declarou-se de cor/etnia branca, 42,4% e parda, 41,4%; tendo o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (44,3%), renda mensal de até 1 salário-mínimo e meio (57,6%) e residência em casa própria (70,0%). A maioria das mulheres era casada (59,5%). Quanto a autoestima, 86,2% das entrevistadas foram classificadas com autoestima alta, 11,4% com autoestima média e 2,4% com autoestima baixa. **Conclusão:** as mulheres apresentaram majoritariamente a autoestima alta, sugerindo que possuem resiliência. Contudo, em meio aos desafios do câncer de mama e da ocorrência da autoestima média ou baixa, são necessárias abordagens sensíveis para auxiliar as mulheres tanto no processo de diagnóstico, quanto no de tratamento.

Descritores: Neoplasias da Mama; Autoimagem; Saúde da Mulher.

Referências

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023:** incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 23 ago. 2023.

JOAQUÍN-MINGORANCE, M. *et al.* Coping strategies and self-esteem in women with breast cancer. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 35, n. 2, p. 188-194, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.35.2.336941>. Acesso em: 23 ago. 2023.